

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS**

Elson Costa Menegazzo

***AL DI LÀ DEL PIAVE*: Italianos e Estrangeiros na
Comunicação Mediada por Computadores**

Marília
2009

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS MARÍLIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS**

Elson Costa Menegazzo

***AL DI LÀ DEL PIAVE: Italianos e Estrangeiros na
Comunicação Mediada por Computadores***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob a orientação da Profa. Dra. Ethel Volfzon Kosminsky e co-orientação do Dr. Odair da Cruz Paiva.

Marília
2009

Menegazzo, Elson Costa.
M541a Al di là del Piave : italianos e estrangeiros na
comunicação mediada por computadores / Elson Costa
Menegazzo. – Marília, 2009.
169 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de
Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

Bibliografia: f. 153- 164

Orientador: Profa. Dra. Ethel Volfzon Kosminsky

Co-orientador: Dr. Odair da Cruz Paiva

1. Sociabilidade. 2. Conflito. 3. Estrangeiro. 4.
Comunicação mediada por computadores. I. Autor. II. Título.

CDD 301

Elson Costa Menegazzo

***AL DI LÀ DEL PIAVE: Italianos e Estrangeiros na
Comunicação Mediada por Computadores***

Este exemplar corresponde à redação final
da dissertação defendida e aprovada pela
Comissão Julgadora em 02/04/2009.

Banca examinadora:


Dr. Odair da Cruz Paiva (Co-orientador)


Prof. Dr. Thomas Patrick Dwyer (IFCH/Unicamp)


Prof. Dr. Tullo Vigevani (FFC/Unesp)

Dra. Ana Maria Alves Carneiro da Silva (IG/Unicamp) – Suplente

Dr. José Blanes Sala (FFC/Unesp) – Suplente

AGRADECIMENTOS

Nas diversas atividades acadêmicas em que participei durante a elaboração da pesquisa, recebi comentários e críticas de alguns Professores, sendo muito grato a Andreas Hofbauer (Unesp), Sidney da Silva (UFAM) e Neide Patarra (ENCE/IBGE). Ao Professor Sérgio Augusto Domingues, por nossas conversas sobre “conversas” e pela realização do Estágio de Docência sob a sua supervisão. Ao Professor Tom Dwyer (Unicamp), por sua ajuda nas questões sobre fenomenologia, *grounded theory* e impactos das tecnologias de informação e comunicação nas Ciências Sociais. Também, sou muito grato ao Professor Theodore Caplow (University of Virginia), que gentilmente atendeu às minhas mensagens ainda no período de desenho da pesquisa, e pela aproximação que possibilitou aos estudos de coalizões em tríades.

Aos Professores José Blanes Sala (Unesp) e Luis Antonio Francisco de Souza (Unesp), pelas críticas e sugestões que apresentaram no Exame de Qualificação, bem como aos Professores Tullo Vigevani (Unesp) e Tom Dwyer, que participaram da banca de defesa da dissertação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financiou parcialmente a pesquisa no período de outubro de 2007 a setembro de 2008.

Finalmente, agradeço ao Professor Odair da Cruz Paiva, que foi co-orientador da pesquisa, e a minha orientadora, a Professora Ethel Volfzon Kosminsky, por terem acreditado nesta proposta e, também, pelo espaço que abriram dentro das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa de Migrações (UNESP/CNPq). Com a recente aposentadoria da Professora Ethel e sua

mudança para Nova Iorque, sinto-me muito honrado em ser um de seus últimos orientandos, e com muita admiração lhe dedico este trabalho.

RESUMO

Com o desenvolvimento da Comunicação Mediada por Computadores (CMC), tornaram-se possíveis outras formas de interação social e, apesar de essas possibilitarem a formação de grupos sociais no ciberespaço, também podemos encontrar algumas formas de exclusão. O fenômeno do estrangeiro se apresenta na CMC em língua italiana como uma relação ao mesmo tempo de proximidade e distância, além de algumas barreiras para o desenvolvimento de uma sociabilidade entre italianos e estrangeiros. Na aproximação feita ao fenômeno do estrangeiro, em um dos sistemas mais usados na CMC, o *webchat*, verificou-se que apesar da possibilidade técnica de se construírem e de se utilizarem diversas identidades nos sistemas de CMC analisados, a identidade nacional se destaca na interação entre italianos e estrangeiros, acompanhada muitas vezes de hostilidades ou de um discurso retórico em relação aos imigrantes na Itália.

Palavras-chave: Sociabilidade; Conflito; Estrangeiro; Comunicação mediada por computadores; Itália.

ABSTRACT

With the development of Computer-Mediated Communication (CMC), new forms of social interaction became possible and, despite of the fact that they are responsible for the creation of social groups in the cyberspace, we can also find some forms of exclusion. The “stranger phenomenon” presents itself, in the CMC that uses Italian language, as a relation, at the same time, of proximity and of distance, and also as barriers against the development of a sociability between strangers and Italians. By approaching the “stranger phenomenon”, through one of the most used CMC, the webchat, we could verify that, despite of technical possibility of constructing and of using multiple identities, national identity stands out in interrelation between Italians and strangers, bringing with it hostility or rethorical speeches related to immigrants in Italy.

Keywords: Sociability; Conflict; Stranger; Computer-Mediated Communication; Italy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01 – Ambiente visual do <i>webchat</i> Stanza (conversação pública)	11
Fig. 02 – Ambiente visual do <i>webchat</i> Stanza (conversa em privado)	12
Fig. 03 – Divisões internas do <i>webchat</i> Stanza (salas oferecidas pelo sistema)	13
Fig. 04 – Interação triádica entre “italianos” e “estrangeiros”	57
Fig. 05 – Categorias “italianos” e “estrangeiros” e as subcategorias	65
Fig. 05 – Intersecção entre as categorias “italianos” e “estrangeiros”	145
Fig. 06 – Incidência da População estrangeira por <i>Comune</i> (% da população estrangeira sobre a população residente compreensiva) em 1o. de Janeiro de 2007.....	169

LISTA DE TABELAS

Tab. 01 – Presença dos Italianos Residentes no Exterior – 2008	90
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1. A SOCIABILIDADE E O CONFLITO COMO INTERAÇÕES SOCIAIS	08
1.1 Construindo a <i>grounded theory</i>	10
1.2 Uma alternativa à perspectiva transnacional	17
1.3 Dissolvendo entrevistas em conversações	19
1.4 Codificando conversas	25
2. AS INTERAÇÕES ENTRE ITALIANOS E ESTRANGEIROS	28
2.1 Categorias “italianos” e “estrangeiros” e as subcategorias no <i>webchat</i>	60
2.1.1 Imigrante	66
2.1.2 Turista	71
2.1.3 Distante	72
2.1.4 Ítalo-distante	90
2.2 Proximidades e distâncias	111
3. ENTRE “N-Ó-S” E “E-L-E-S”	125
4. A TERCEIRA MARGEM DO PIAVE	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	153
ANEXOS	165

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, o desenvolvimento das Tecnologias Informacionais e Comunicacionais (TICs) e a rápida expansão do uso dessas possibilitaram uma revolução na interação entre pessoas através da Comunicação Mediada por Computadores (CMC), que tem como suporte as TICs, principalmente a informática e a telefonia. Com a difusão ocorrida em meados dos anos noventa com os provedores comerciais de acesso a Internet, houve uma mudança no perfil dos usuários de sistemas de CMC, e nos usos dessa, pois, os usuários deixaram de ser apenas estudantes universitários e trabalhadores que acessavam de seus locais de trabalho, já que o acesso era antes restrito a universidades e empresas, para tornarem-se um público muito diversificado, quanto à idade, cultura e localização geográfica.

Atualmente, os sistemas que compõem a CMC, estão divididos em duas grandes famílias: *a)* entre os síncronos, com a comunicação sendo feita em “tempo real”, exigindo que os interlocutores estejam presentes e conectados no mesmo instante em rede, predispondo uma espontaneidade nas interações estabelecidas; e *b)* os assíncronos, quando a troca e a atualização das mensagens são realizadas com uma separação temporal, variando de poucos minutos a até mesmo alguns dias, sendo que os interlocutores podem participar das discussões em momentos diferentes, de acordo com a escolha deles.

O *webchat*, um tipo específico de *chat* encontrado na *World Wide Web* (www, um dos seguimentos da Internet), é um dos sistemas públicos de CMC mais utilizados nos últimos dez anos, ao lado do *newsgroup*, da rede Usenet. O *webchat*, não armazena as mensagens, como em uma conta de *e-mail* ou *newsgroup*, mas apresenta as mensagens transmitidas de uma pessoa

diretamente para a tela do monitor de uma outra pessoa ou aos monitores de um grupo de pessoas, e utiliza apenas a comunicação textual, de forma síncrona. Em alguns *webchats* encontramos recursos para a utilização de fotos e câmera de vídeo (*webcam*). As interações existentes em *webchats* possibilitam a formação de grupos sociais no ciberespaço e, podemos compreender por ciberespaço (cibernética + espaço), um espaço eletrônico formado por um “fluxo eletrônico de informações”, na qual Anna Cicognoni (1998) define como “uma construção lingüística, pois, qualquer ‘objeto’ encontrado no ciberespaço é resultado de algum tipo de linguagem...”. Cicognoni (1998) faz referência a “uma construção lingüística” porque tanto nas informações armazenadas e que temos acesso no ciberespaço, quanto no fluxo de informações da CMC, há um hibridismo de linguagens.

Em uma conversa entre várias pessoas num determinado *webchat*, por exemplo, temos uma linguagem sendo utilizada por estas pessoas, que é uma linguagem textual e inteligível para seus interlocutores; mas ao mesmo tempo, o próprio programa de *webchat* é constituído por uma outra linguagem, neste caso uma linguagem computacional, composta por comandos e instruções para que o computador possa processar as informações recebidas e enviadas durante a troca de mensagens; e temos ainda, uma regra de comportamento difundida por toda a Internet, conhecida como “netiqueta” (net + etiqueta), que é considerada como um código de ética na CMC, que visa a facilitar o fluxo de mensagens. Forma-se então, um particularismo na linguagem utilizada em *webchats*, mediante um hibridismo de uma linguagem de plataforma, um conjunto de regras de etiqueta, e uma linguagem textual, formando uma nova linguagem. Uma nova linguagem gera sempre uma possibilidade inclusiva ou exclusiva em grupos sociais no ciberespaço, pois, diferentemente dos grupos tradicionais, em que ocorre a interação face-a-face, onde mesmo sem o domínio da “língua nativa” uma pessoa pode participar da coletividade do grupo social, dividindo os mesmos espaços físicos e sociais que os membros do grupo, nos grupos formados em *webchats*, o único espaço a ser dividido é o

ciberespaço e, como já vimos antes, ele é “constituído por linguagens”. Assim, acesso ao grupo não significa a integração no mesmo.

Os grupos sociais, formados através do ciberespaço, têm uma característica peculiar, qual seja, a de que seus membros podem estar distanciados fisicamente uns dos outros e, não se dando, assim, a formação desse grupo social na forma *in loco* ou territorializada, mas, sim, de uma maneira espacial, globalizada. Mas um *webchat* não é um lugar onde há o “encontro” das conversas de várias pessoas dentro do ciberespaço? De certa maneira, sim, mas esta concepção de lugar envolve uma ligação entre o global e o local, e este nexos global-local, “...diz respeito às relações entre dinâmicas globalizantes e particularizantes (...), e o ‘local’ deveria ser visto como um espaço fluido e relacional, constituído apenas na e através de sua relação com o global...” (ROBINS, 1998). Assim, ao tomarmos um *webchat* como um “lugar”, onde ocorrem as conversas, fazemos uma relação com o global, ou seja, com todo o ciberespaço.

Considerando todo esse potencial de formação de grupos sociais em *webchats* e o desenvolvimento da sociabilidade nos mesmos, esta pesquisa partiu de uma observação inicial em *webchats* seguindo os princípios da metodologia *Grounded Theory* (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS, 1987; STRAUSS; CORBIN, 1990; CHARMAZ, 2006). A *Grounded Theory*, desenvolvida a partir dos anos 60 por Barney Glaser e Anselm L. Strauss (1967) é baseada em uma perspectiva indutiva de se fazer pesquisa, não tendo como ponto de partida teorias, hipóteses, ou deduções iniciais a serem testadas, mas parte inicialmente com uma aproximação ao fenômeno investigado.

Dentro do histórico de desenvolvimento da metodologia *Grounded Theory*, foi adotada aqui a abordagem construtivista¹ desenvolvida por Charmaz (2000; 2006), que prioriza o fenômeno em estudo e considera que não só os dados como também as análises são criadas a

¹ A *grounded theory* construtivista (CHARMAZ, 2000; 2006) faz parte da tradição interpretativa enquanto que a *grounded theory* objetivista (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 1990) deriva do positivismo.

partir de experiências e relacionamentos compartilhados com participantes e outras fontes de dados. Isso implicou que uma teoria existente não fosse utilizada como rótulo ou ilustração sobre os dados da pesquisa, mas que fosse submetida a um intenso processo de comparação com os dados analisados. Tais pressupostos foram tomados tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa e a flexibilidade permitida em relação ao referencial teórico já existente que foi utilizado, como o de Georg Simmel (1950; 1955) sobre a sociabilidade e o conflito, mas que trata apenas da interação face-a-face.

Seguindo então os princípios da *Grounded Theory*, realizei minhas primeiras incursões em alguns *webchats* italianos, buscando através do deslocamento entre Brasil e Itália também explorar o potencial da CMC na maneira de realizar a pesquisa (DWYER, 2001). Os primeiros passos na observação das interações foi caracterizado por um olhar desinteressado (PSATHAS, 1995), sendo que após o uso despropositado da língua italiana, na qual apresentei alguns erros de gramática em algumas mensagens, fui indagado por alguns usuários de um *webchat* se era estrangeiro (*sei straniero?*) e, quando identificado como tal, após informá-los de que estava acessando do Brasil, foram diversas as suas reações. Alguns demonstraram certa hostilidade, com insultos (*flaming*²), outros duvidaram se estava realmente “teclando” do Brasil, e outros, ainda, mas em menor quantidade, procuraram saber informações sobre o país. As reações anteriores, que ocorreram em um ambiente onde se utiliza predominantemente a linguagem textual, levaram-me a partir do propósito inicial de observar a sociabilidade em *webchats*, a focalizar na observação participante o fenômeno do “estrangeiro”.

Após o período de desenho e preparação da pesquisa, durante o ano de 2005, acessando vários *webchats* em língua italiana e operacionalizados por empresas com sede na Itália, percebi que o fenômeno do “estrangeiro” se fazia de forma constante e persistente, não apresentando ser dependente de pessoas ou cenários em particular (PSATHAS, 1995), mas

2 *Flaming* ou *Flame* (fogo). Prática de tornar “quente” as conversas, proferindo-se insultos e hostilidade entre os usuários, o que pode gerar uma *flaming war*.

demonstrava uma tensão entre as pessoas “do” país e as pessoas “no” país (WALDINGER, 2004b), numa oposição entre os “nacionais” e os “estrangeiros”.

Durante a observação participante inicial, os questionamentos quanto ao fenômeno do estrangeiro se tornaram ainda maiores, a partir do momento em que comecei a me apresentar como descendente de italianos que emigraram para o Brasil, passando a compartilhar com o grupo na qual me interagía, de um passado histórico comum (SCHÜTZ, 1976), mesmo que distante. Se as reações iniciais eram colocadas nas interações através de insultos, após me apresentar como descendentes de italianos do *Quartier del Piave*, um local tomado pelo discurso nacionalista italiano, tendo em vista a história que ali se desenvolveu com os conflitos da Primeira Grande Guerra (1914-1918)³, a subjetividade que antes era negativa para a minha interação com o grupo, tornava-se positiva, saindo da hostilidade para quase que me reconhecer como um italiano.

A Marca Trevigiana (Província de Treviso – Região do Vêneto), entre os anos de 1917 e 1918 foi atravessada e dividida por um dos fronts mais cruéis e combatidos na Primeira Grande Guerra. A *destra* Piave (direita do rio Piave) foi teatro de operações do Regio Esercito Italiano e a *sinistra* Piave (esquerda do rio Piave), território de ocupação do Exército Austro-Húngaro⁴. O *Fiume* Piave (rio Piave), que é utilizado em discursos nacionalistas⁵ encontrados na CMC tanto em *webchats* como em *newsgroups*, sempre fazendo referência ao “estrangeiro”,

3 A história do confronto bélico que se desenvolveu na Província de Treviso pode ser conferida no Archivio Fotografico Storico Provincia di Treviso, com vários materiais disponíveis no sítio <http://www.provincia.treviso.it>, e também em: Cf. FIALA, P. **1918 Il Piave: L'ultima offensiva della Duplice Monarchia**. Mursia Editore. Cf. WEBER, F. **La Fine di un Esercito: Tappe della disfatta**. Mursia Editore. Cf. SCHAUMANN, W. **Grappa: Quel monte invalicabile**. Ghedina e Tassotti Ed. Cf. HEMINGWAY, E. **Addio alle Armi**. Mondadori, 1965. Cf. SCHAUMANN, W.; SCHUBERT. P. **Piave. Un anno di battaglie 1917-18**. Bassano del Grappa: Ghedina & Tassotti, 1991.

4 A "Leggenda del Piave" (ANEXO A), de autoria (texto e música) de E.A. Mario (pseudônimo de Giovanni Gaeta) em 1918, narra quatro momentos dramáticos da Primeira Grande Guerra, ilustrados em cada uma das estrofes da canção: a marcha dos soldados em direção ao fronte, a retirada de Caporetto, a defesa do fronte sobre as margens do Piave e a vitória na ofensiva final. A canção chegou a ser Hino não oficial da República Italiana entre 1943 e 1946. Em 2008 foram criadas algumas iniciativas para que a Leggenda del Piave se tornasse o hino oficial da República Italiana, substituindo o atual Inno di Mameli. Os principais idealizadores dessa mudança são membros da Lega Nord. Na Constituição de 1947 não foi definido um hino oficial para a República Italiana, e até hoje é executado o "Fratelli d'Italia" ou Inno di Mameli. A recente discussão sobre as propostas de mudança do hino nacional podem ser encontradas na "Assemblea - 43ª seduta pubblica, lunedì 21 luglio 2008 - Senato della Repubblica - XVI Legislatura". Cf. <http://www.senato.it>

5 Recentemente o Piave também é encontrado em discursos étnicos e regionais.

ao “inimigo”, que no passado foram os austríacos durante as disputas que antecederam a formação atual da Itália (território), foi colocado em algumas situações com o seu sentido de barreira ao avanço do “estrangeiro”, sendo que, na maioria das vezes, referia-se de forma retórica em relação ao contexto atual da imigração na Itália.

Al di là del Piave... (além do Piave) apresenta uma proposta de sociologia do estrangeiro (LEVINE, 1977) na CMC e busca identificar as “barreiras” colocadas à interação entre italianos e estrangeiros, analisando as formas de sociabilidade e de conflito existentes nessa interação.

A pesquisa insere-se num contexto em que o número de migrantes internacionais⁶ no mundo todo era de 154,8 milhões em 1990, passando para 190,6 milhões em 2005, crescendo 35,8 milhões no período de 1990-2005 (UNITED NATIONS, 2006). Neste contexto, a Itália tem se caracterizado como um país de ritmo de crescimento consistente da população imigrante, havendo em 2007 cerca de 3 milhões⁷ de pessoas com estadia regularizada no país (ISTAT, 2007) e invertendo uma realidade que existia em 1970, quando o número de imigrantes (144 mil) era menor do que o de emigrantes (152 mil), situação essa que fazia naquela época o país ser o primeiro em número de emigrantes na Europa (CARITAS, 2005).

Contudo, a Itália revelou-se um caso muito particular para o desenvolvimento de uma sociologia do estrangeiro (LEVINE, 1977) na CMC, pois o país apresenta uma dinâmica e complexa mobilidade espacial entre seus visitantes (turistas), imigrantes, o deslocamento interno (sul – norte), os italianos que vivem no exterior, além de existir uma população de cerca de 60 milhões de descendentes de italianos que vive fora do país (TASSELLO, 1997; MAFFIOLETTI; COLAIACOMO, 2004). A CMC reúne toda essa complexidade “dentro” e “fora” do país, quando pessoas de diversas partes do mundo passam a se interagir numa nova e múltipla relação de “proximidade e distância” (SIMMEL, 1950), quando a interação que

6 Pessoas que vivem fora de seus países de nascimento. Os dados porém, não revelam o número de pessoas que já migraram ao menos uma vez, e encontram-se atualmente nos seus países de origem.

7 Em 1o. de janeiro de 2007 os estrangeiros residentes na Itália eram 2.938.922 (ISTAT, 2007)

significa proximidade, deixa de estar associada à proximidade física (face-a-face); quando a distância espacial não é um limite para a interação, tornando-se complexa a maneira do estrangeiro interagir e tratar a diferença com o “outro”.

1. A SOCIABILIDADE E O CONFLITO COMO INTERAÇÕES SOCIAIS

Apesar de a comunicação em *webchats* realizar-se predominantemente na forma textual e apresentar um estilo cognitivo diferente daquele do “mundo da vida cotidiana” (*Lebenswelt*), vivida no contexto *off-line*, a linguagem, como resultado de transcendências, “é capaz de ‘fazer presente’ uma diversidade de objetos que se fazem ausentes - espacial, temporal e socialmente - do ‘aqui e agora’” (BERGER; LUCKMANN, 2001), como foi percebido na subjetividade em relação à presença de usuários estrangeiros nos *webchats*, através da prática do *flaming*. Isso possibilitou que fosse adotada, nesta pesquisa, uma perspectiva contrária à abordagem *Reduced Social Cues* (indicadores sociais limitados), realizada nos primeiros estudos sobre a CMC (Kiesler *et al.*, 1984). Esta abordagem, atualmente muito criticada devido ao processo de desenvolvimento que passou a CMC nos últimos anos, pressupõe que a CMC é inevitavelmente pobre do ponto de vista social, e vê na prática do *flaming* o desenvolvimento de um comportamento desinibido e anti-social, motivado principalmente pela falta de indicadores sociais e pelo anonimato (BAYM, 1995; PACCAGNELLA, 2000). Porém, a prática do *flaming* observada durante a pesquisa demonstrou muito mais aspectos de subjetividade do que de limitação a um determinismo tecnológico, pois, apesar do anonimato⁸ em alguns casos, as ofensas ou insultos através do *flaming* demonstraram ser uma hostilidade claramente reconhecida a uma forma de aberto racismo, também notada por Roversi (2001) e uma conduta

8 Durante a pesquisa, observou-se que as relações em sistemas de interação da CMC estão deixando cada vez mais a característica de anonimato que possuíam, passando para a identificação com troca de fotos pessoais e interações com a utilização do vídeo. Com o crescimento do acesso às novas tecnologias de informática, as pessoas passaram a ter os seus familiares, amigos ou apenas conhecidos, que antes formavam somente as interações face-a-face, também participando em suas interações mediadas, num processo que se intensificaram as “redes pessoais” (WELLMAN, 2001), causando um declínio do anonimato.

xenofóbica em relação aos estrangeiros.

As hostilidades que foram observadas nos *webchats* entre italianos e estrangeiros, sugerem, a partir de uma comparação com a teoria de Simmel (1955) de que toda interação entre pessoas é uma sociação, que a prática do *flaming* tomada como um conflito, seja, então, considerada como uma sociação, pois o conflito “é uma das mais vívidas interações e que, além disso, não pode ser exercida por um indivíduo apenas” (SIMMEL, 1955). Esta concepção de conflito, que foi aqui adotada, diferencia-se daquela proposta por George A. Lundberg (1939), para a qual o conflito é caracterizado por uma “suspensão da comunicação” entre as partes em oposição, sendo a comunicação, para Lundberg, a essência do processo social, visto que a “abstinência de comunicação” é a essência de situações conflitantes (COSER, 1956). Nos *webchats*, o conflito se dá apenas na e através da comunicação (envio de mensagens), e o podemos considerar como uma forma de interação, assim como a sociabilidade.

Para Robert E. Park e Ernest W. Burgess (1921), que também vêem o conflito como uma forma de interação social, há uma distinção entre o conflito e a competição, embora ambos sejam formas de luta. A competição se apresenta de forma contínua, inconsciente e impessoal, como “uma luta entre indivíduos, ou grupos de indivíduos, que não estão necessariamente em contato ou comunicação; enquanto que o conflito é um contexto em que o contato é uma condição indispensável” (PARK; BURGEES, 1921). O conflito, sendo intermitente e pessoal, “é sempre consciente e, de fato, desperta profundamente emoções e paixões além de requerer grande concentração de atenção e de esforço” (PARK; BURGEES, 1921).

Da mesma forma que o conflito, a sociabilidade é manifestada apenas na e através da comunicação e tem nas conversas a sua única maneira de existência nos *webchats*. Mas, de acordo com Simmel (1950), a sociabilidade é uma forma desinteressada de interação social, ou seja, ela é desprovida de propósitos ou objetivos práticos. Numa “conversa”, por exemplo, seu conteúdo nunca poderá buscar um resultado objetivo e somente poderemos considerar, como

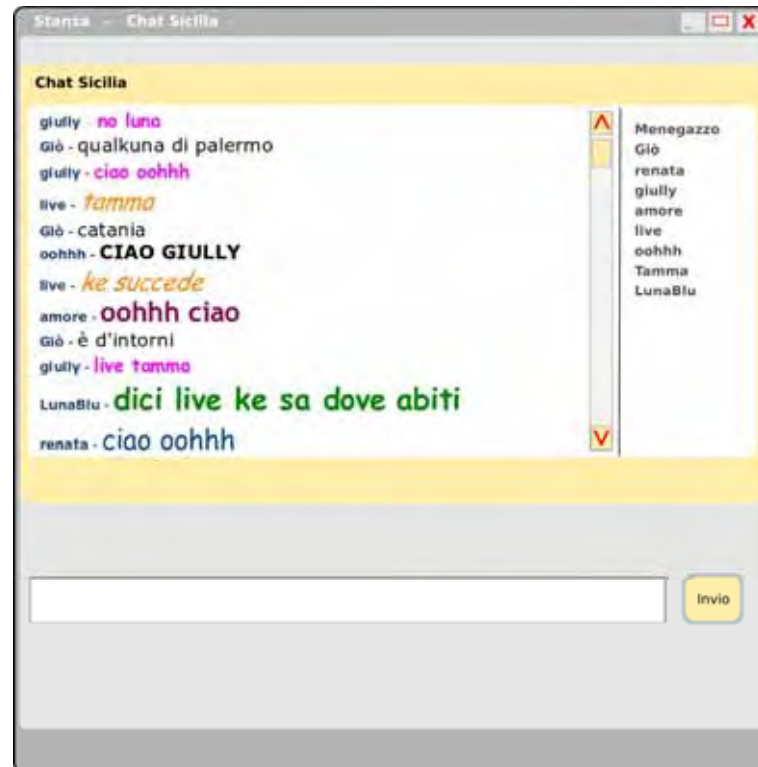
sociável, uma conversa que apresente o seu assunto (apesar de todo seu interesse e valor) apenas com o propósito no jogo funcional da própria conversa. O assunto na sociabilidade é concebido apenas como o meio, para o que Simmel chama de “arte da conversação” e nunca deve ganhar importância em si mesmo, pois, caso isso ocorra, “a discussão deixa de ser sociável e trai sua própria natureza – tanto quanto se degenerasse numa séria briga” (SIMMEL, 1950). Tanto a sociabilidade quanto o conflito, como formas distintas de interação social, possibilitam nos *webchats* a formação de grupos sociais e a modificação e dissolução de grupos já existentes.

1.1. Construindo a *grounded theory*

O referencial teórico de Simmel (1950; 1955) sobre as duas formas de interação apresentadas, a sociabilidade e o conflito, aproxima-se da abordagem realizada nesta pesquisa, na medida em que a *Grounded Theory* possui um método orientado pela ação/interação ao construir a teoria (STRAUSS; CORBIN, 1990). Assim, dentre os *webchats* acessados durante o período de observação inicial, coube, então, selecionar um que viabilizasse a pesquisa, não apenas em relação à sua potencialidade quanto ao fenômeno do estrangeiro, tomando como referência o número de usuários, frequência de participação, abrangência dos serviços oferecidos, mas também quanto às potencialidades técnicas que são disponibilizadas na obtenção de dados para análises posteriores à observação participante. Tomadas essas necessidades, a escolha se deu pelo *webchat* Stanza⁹.

⁹ Utilizo o nome Stanza em referência ao *webchat* selecionado para o desenvolvimento da pesquisa, adotando uma política de sigilo, preservando assim, o verdadeiro nome do *webchat* e também a identidade de seus usuários.

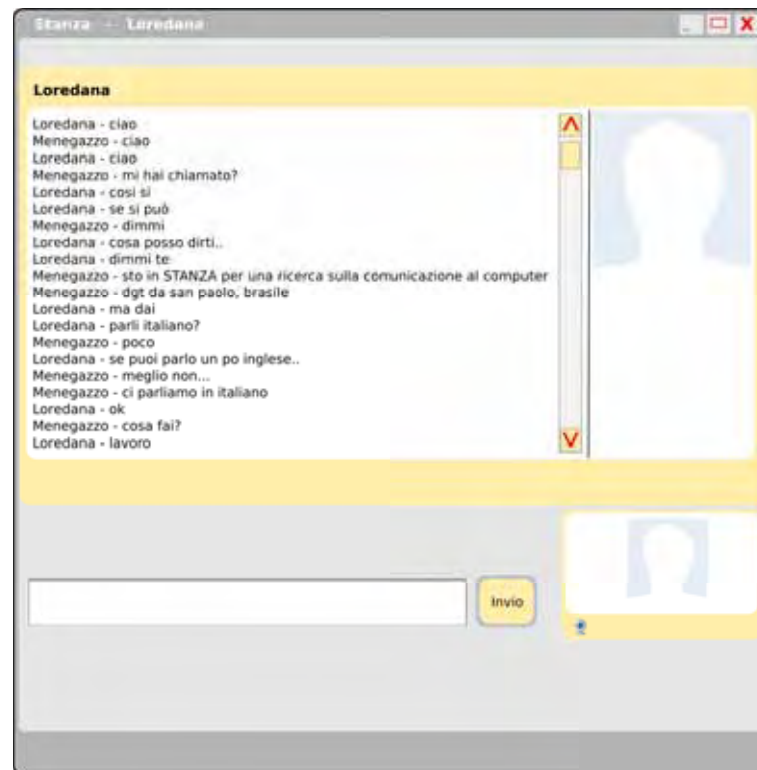
Fig. 01 – Ambiente visual do *webchat* Stanza (conversação pública)¹⁰



Fonte: representação elaborada sobre a imagem capturada do *webchat* – Chat Sicilia, conversa pública em 27-09-2007.

¹⁰ A figura é uma representação do ambiente visual do *webchat* Stanza. Com a preocupação de preservar a identidade dos usuários do sistema de comunicação, bem como daquelas pessoas que participaram da pesquisa, adotou-se uma postura ética quanto aos dados visuais. A representação em desenho (elaborada pelo pesquisador) apresenta somente os elementos principais do ambiente gráfico do *webchat* Stanza, facilitando o entendimento sobre o seu funcionamento e evitando-se que seu nome verdadeiro e, posteriormente, a identidade de seus usuários possam ser descobertos. Embora durante a pesquisa se obteve, se construiu e se encontrou diversos tipos de dados visuais, tais como fotografias, vídeos, desenhos e anúncios publicitários, a utilização destes foi limitada somente às etapas de análise e teorização, optando-se por não divulgá-los, mesmo que se tenha obtido o consentimento das pessoas envolvidas. Tal razão deve-se ao fato de que a Internet oferece consideráveis oportunidades de disseminação, possibilitando que as imagens possam ser copiadas e reproduzidas em contextos diferentes daqueles a quais foram obtidas (WILES; PROSSER; BAGNOLI; CLARK; DAVIES; HOLLAND; RENOLD, 2008). Como as pessoas que participaram da pesquisa são usuárias de vários outros sistemas de comunicação além do *webchat* Stanza, uma disseminação *on-line* facilitaria a descoberta de suas identidades quando os dados visuais da pesquisa fossem confrontados com informações (dessas pessoas) disponibilizadas nesses outros sistemas, provocando certamente consequências negativas ou prejudiciais.

Fig. 02 – Ambiente visual do *webchat* Stanza (conversa em privado)



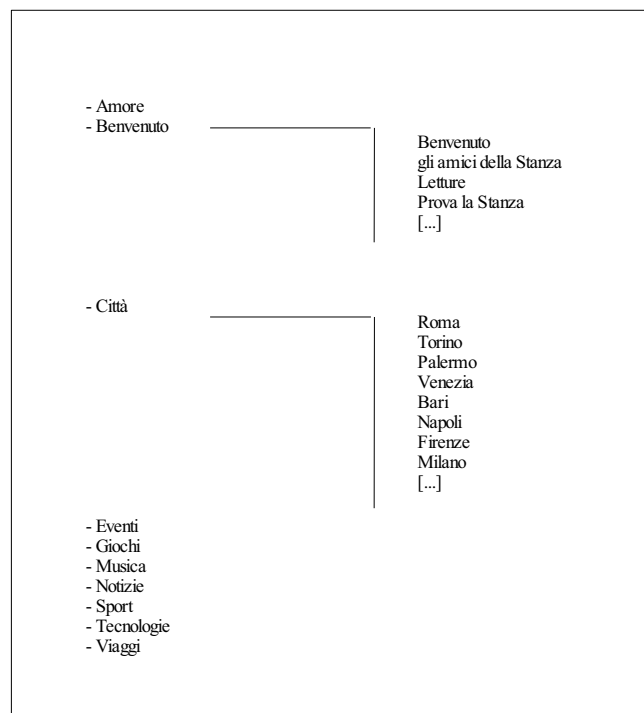
Fonte: representação elaborada sobre a imagem capturada do *webchat*.

Podemos encontrar em Stanza uma gama muito variada de serviços, gratuitos ou não, disponíveis aos seus usuários, tais como: acesso à Internet (provedor, somente na Itália), hospedagem de *homepage*, conta de *e-mail*, área para armazenar arquivos e/ou fotos, *blog*, acesso a grupos de discussões (*newsgroups*) da Usenet e *webchat*. Com exceção de algumas modalidades de acesso a Internet, todos os demais serviços são gratuitos, podendo ser utilizados por pessoas que se encontram em qualquer parte do planeta. Tomada essa última condição e o fato de Stanza ser um dos serviços de Internet mais utilizados na Itália, além de ser um produto de uma grande empresa do setor de telecomunicações que atua na Itália e em diversos países, essas características foram consideradas como fundamentais para a escolha do *webchat* Stanza,

pois elas facilitariam o acesso de pessoas que se encontram em outros países ao *webchat*.

Uma outra característica importante, relacionada com a viabilidade da pesquisa, é que o *webchat* Stanza dispõe de um sistema de busca para localizar os usuários (que estejam *on-line*) no interior das diversas salas temáticas (divisões internas – Fig. 03), buscando por informações que foram fornecidas por eles (usuários) no momento em que se cadastraram¹¹, que de certa maneira constroem uma identificação inicial, realizando a atribuição de um *nickname* (pseudônimo ou apelido), por exemplo. Assim, foi possível localizar usuários que acessavam o *webchat* em outros países, observar suas interações com os demais usuários, ou até mesmo, iniciar uma conversa.

Fig. 03 – Divisões internas do *webchat* Stanza (salas oferecidas pelo sistema)



Fonte: elaboração sobre a disposição de salas do *webchat*.

O fato de os usuários do *webchat* Stanza obrigatoriamente fazerem um cadastro

¹¹ Um elenco dessas informações que os usuários podem selecionar ou não ao construírem uma identificação está disponível no Anexo B.

para disporem dos serviços oferecidos em Stanza faz com que não haja um contato meramente transitório, dos usuários no *webchat* (dando aqui um senso de “lugar” a este). Essa característica implicou em uma especificação quanto à categoria estrangeiro encontrada no *webchat* Stanza, pois, considerando que o estrangeiro seja "alguém que vem hoje e permanece amanhã" (SIMMEL, 1950) e, desconsiderando "a visita ou o convidado que pretendem estabelecer um contato meramente transitório com o grupo" (SCHÜTZ, 1976), o estrangeiro possui, então, um certo relacionamento com os serviços de Stanza e, portanto, uma continuidade¹².

Considerando que a “descoberta e a especificação de diferenças entre e dentro de categorias, assim como similaridades, são a essência da *grounded theory*” (STRAUSS; CORBIN, 1990), foi desenvolvida a partir do processo de codificação aberta (*open coding*) da *Grounded Theory*, uma categorização relacionada ao fenômeno do estrangeiro. Este estilo indutivo fez com que os esquemas de categorias fossem desenvolvidos a partir dos dados, e não construídos anteriormente e depois impostos sobre os dados (STRAUSS, 1987; STRAUSS; CORBIN, 1990) e, assim, a categorização obedeceu a um processo de alternância entre passos indutivos e dedutivos, onde os dados conduziram para a geração de hipóteses indutivas, e essas hipóteses foram colocadas novamente frente aos dados, em um processo de dedução, com a proposta de verificação ou validação das mesmas (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS, 1987; STRAUSS; CORBIN, 1990; CHARMAZ, 2006). Dessa forma, se a própria categoria estrangeiro já sugere uma forma de interação entre pessoas (SIMMEL, 1950), apesar de todo o “peso” que ela carrega em preconceitos ao, por exemplo, nos referirmos a um contexto de diferenças culturais, ela é uma categoria que emergiu durante a observação participante através dos dados, mas que também apresenta algumas especificidades, como as observadas em suas subcategorias.

Sabendo que a condição *off-line* dos usuários do *webchat* Stanza, ou seja, a posição

¹² Essa dimensão do caráter transitório é dispensada somente na categorização do estrangeiro no *webchat*, visto que foi encontrada entre as pessoas uma complexa dinâmica de mobilidade espacial.

que esses ocupam no contexto social fora do *webchat* influencia na condição de estrangeiros desses, dentro do *webchat*, essa relação *off-line - on-line* foi tomada como base no processo de codificação axial dos dados, relacionando subcategorias com a categoria principal (estrangeiro). Dessa forma, as subcategorias identificadas e nomeadas foram: “**turista**”, “**imigrante**”, “**distante**” e “**italo-distante**”, sendo que a vinculação dessas subcategorias com sua categoria (estrangeiro) em um conjunto de relacionamentos, denota condições causais, contexto, condições intervenientes, estratégias de ação/interação e suas conseqüências (STRAUSS; CORBIN, 1990).

Se a aproximação feita inicialmente em *webchats* italianos teve como objetivo, através do deslocamento Brasil-Itália, explorar o potencial da CMC também na maneira de realizar a pesquisa (DWYER, 2001), o caso italiano demonstrou ser, através da perspectiva indutiva utilizada nesta pesquisa, um campo muito fértil para uma análise do fenômeno do estrangeiro na CMC.

Com grande potencial turístico, a Itália apresenta um número muito grande de pessoas circulando pelo país, com destaque para passeios religiosos, culturais, artísticos e históricos. Isso gera uma permanência temporária de turistas, abrindo a possibilidade de esses utilizarem os serviços de Internet oferecidos por empresas locais para se comunicarem com os seus locais de origem e, também, para conhecer e encontrar pessoas durante a estadia. O acesso a *webchats*, feito pelo turista, pode ainda ocorrer em momento anterior e/ou posterior à viagem, ao seu local de origem, mas quando isso ocorre, dentro do esquema de categorização ele deixaria de referir-se à subcategoria “turista” para referir-se à subcategoria “distante”.

Além do fluxo de pessoas relacionadas ao turismo, a Itália apresenta ainda, um fluxo de imigrantes, havendo em 2007 cerca de 3 milhões¹³ de pessoas com estadia regularizada no país (ISTAT, 2007). Esse fluxo tem causado mudanças significativas no contexto social e cultural, considerando que a origem desses imigrantes é muito diversa. Acompanhando o

¹³ Em 1o. de janeiro de 2007 os estrangeiros residentes na Itália eram 2.938.922 (ISTAT, 2007)

cenário das migrações internacionais, a Itália tem se caracterizado nas últimas duas décadas como um país de ritmo de crescimento consistente da população imigrante, invertendo uma realidade que existia em 1970, quando o número de imigrantes (144 mil) era menor do que o de emigrantes (152 mil), situação essa que fazia naquela época o país ser o primeiro em número de emigrantes na Europa (CARITAS, 2005). Atualmente, com a incorporação de novos países ao *status* de membros da União Européia, há ainda um significativo fluxo de imigração do leste europeu para a Itália.

Referindo-se a um contexto vivido por atores sociais no interior da Itália, as subcategorias “turista” e “imigrante”, quase que como um espelho, refletem uma outra complexidade fora da Itália, a das subcategorias “distante” e “italo-distante”. Como “distante”, podemos nos referir a um tipo de usuário que acessa o *webchat* Stanza em outro país, sendo sua distância tanto espacial quanto cultural e, por algum motivo, seja ele causado através da CMC ou não, o fez escolher o *webchat* Stanza para estabelecer algum tipo de interação com os demais usuários.

A subcategoria “italo-distante” refere-se ao tipo de usuário que acessa o *webchat* Stanza fora da Itália, da mesma forma que o “distante”, mas se encontra distanciado apenas do ponto de vista espacial, pois, culturalmente, está próximo. Estima-se que aproximadamente 60 milhões¹⁴ de pessoas no mundo todo sejam de origem italiana, sendo que dessas, cerca de 4 milhões sejam cidadãos italianos residentes no exterior. São números expressivos, que fizeram o Governo Italiano adotar algumas medidas nos últimos anos, visando aproximar essa população da Itália, estendendo o direito de voto e representatividade política, e disponibilizando canais de comunicação, como o projeto proposto pela Região do Vêneto (nordeste da Itália), de construir um “Terceiro Vêneto” (STEFANI, 2003). Essa aproximação passa pelo sentimento dessa grande população de origem italiana, que vive no exterior, de “sentir-se italiana” e uma das maneiras é através dos produtos do *Made in Italy* (TASSELLO, 1997) e de toda produção cultural que

14 AIRE - Ministero dell'Interno <<http://www.esteri.it>> e Ministero degli Esteri <<http://www.esteri.it>>.

alimenta o imaginário coletivo de um “mundo itálico”, relacionado a valores e interesses do *Italian way of life*.

Uma das hipóteses que emergiram da observação participante inicial e desse contexto apresentado é que os usuários do *webchat* Stanza que compreendem a subcategoria “italo-distante” poderiam estar acessando o *webchat* ou utilizando outros serviços de Stanza, na tentativa de satisfazer esse “sentir-se italiano”, mesmo vivendo fora da Itália ou, até mesmo, estarem construindo uma identidade ao criarem uma conta de *e-mail* <.it>, por exemplo. Esta hipótese está relacionada ao fato de que na época contemporânea de migrações internacionais, acompanhadas ao desenvolvimento das TICs, os migrantes e seus descendentes podem manter, criar e reforçar múltiplas ligações com seus países de origem, estabelecendo uma nova forma de conexão entre o “aqui” e o “lá” (GLICK-SCHILLER; BASCH; BLANC-SZANTON, 1995).

1.2 Uma alternativa à perspectiva transnacional

A perspectiva transnacional do fenômeno migratório teve início nos anos noventa, com um grupo de antropólogas sociais que, redefinindo o termo “imigrante”, cunhou o termo “transmigrante” em referência àqueles que buscam se estabelecerem nos países de destino, mas continuam mantendo conexões sociais, econômicas e políticas com os seus países de origem, o qual eles não abandonam (BASCH; GLICK-SCHILLER; BLANC-SZANTON, 1992; 1994; 1995; GLICK-SCHILLER, 1999).

Um outro grupo de autores (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999) passou a utilizar o conceito de práticas transnacionais, que cobrem todas as esferas da ação social e podem ser separadas, para fins analíticos, em três campos: econômico, político e sócio-cultural. De acordo com esses autores, as práticas políticas, econômicas e sócio-culturais não são

necessariamente mutuamente exclusivas, podendo os imigrantes participar em todos os aspectos da vida transnacional.

Em alguns estudos baseados na perspectiva transnacional (WILDING, 2006), encontramos o foco da análise na comunicação com o grupo primário¹⁵, o familiar, as amizades e o círculo social que o emigrante deixou. Apesar de as categorias imigrante e ítalo-distantes apresentarem características desse tipo de comunicação com o grupo primário, esse tipo de comunicação não foi predominante entre elas no *webchat* Stanza, como também entre as categorias distante e turista. Dessa forma, *Al di là del Piave* é uma pesquisa que se baseia na comunicação interpessoal, na interação com o "outro", o "estrangeiro", e se funda especificamente na experiência que se desenvolve nessa relação

A experiência com o outro não requer que exista uma durabilidade ou permanência no espaço e no tempo como requer a experiência transnacional, nas várias esferas da "vida cotidiana": política, econômica e sócio-cultural (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999) e que se estabeleçam laços com o país ou local de origem. Como a experiência com o "outro", o "estrangeiro" no *webchat* não é necessariamente "duradoura" como é caracterizada a experiência transnacional, foi adotada aqui uma abordagem alternativa, enfatizando-se as "interações" (WALDINGER; FITZGERALD, 2004) dos migrantes internacionais e seus descendentes (categoria ítalo-distante) com o país de origem (Itália).

No desenvolvimento da pesquisa, foram encontradas algumas situações: pessoas que haviam feito turismo na Itália entrando em contato com italianos; italianos vivendo no exterior há algum tempo e que procuravam conversar; pessoas vivendo em outros países

¹⁵ O conceito de Grupo primário foi definido primeiramente Charles Cooley (1909), como de relativa intimidade entre seus membros, associação e cooperação face-a-face na família, vizinhança ou comunidade, tendo como característica fundamental a formação da natureza social e de ideais do indivíduo. Esta visão sobre a formação ou o desenvolvimento da pessoa é descartada no uso do conceito nesta pesquisa. O uso que é feito do conceito aproxima-se mais da definição de Thomas e Znaniecki (1958), onde o grupo primário é considerado apenas como a família e a comunidade e, de certa forma, como situações institucionalizadas que possibilitam o restabelecimento da relação "nós" interrompida (como no caso da mobilidade espacial), e sua continuação, com alguma chance disso acontecer, a partir de onde foi deixada na última vez (SCHÜTZ, 1976), sendo essa chance uma característica do próprio grupo primário, como um pressuposto de existência aceito por todos os seus membros (COOLEY, 1909).

buscando conversar e criar amizades no *webchat* antes de migrarem para a Itália; imigrantes na Itália conversando com italianos; pessoas que haviam vivido na Itália por algum tempo e acessavam o *webchat* de seus países de origem. Em algumas dessas situações encontramos características que até podem ser relacionadas à perspectiva transnacional, porém, as situações encontradas abrangerem um conjunto de interações que fogem daquelas relacionadas exclusivamente ao fenômeno migratório, pois todos os tipos de migrações são instâncias da mobilidade espacial, porém, não são todas as instâncias da mobilidade espacial que se referem à migração.

Desse modo, foi adotada nesta pesquisa uma abordagem que pudesse estar mais próxima das diversas situações encontradas. Ao tratar as diversas formas de comunicação (de migrantes ou não) como interações e não como pertencimento, ou vínculo, trouxe-se para a análise uma direção mais cosmopolita (BECK, 2002; ROUDOMETOF, 2006).

1.3 Dissolvendo entrevistas em conversações

Um importante aspecto encontrado no *webchat* Stanza foi a rejeição ou desinteresse dos usuários em participar de uma entrevista, ou pesquisa com questionário. Isso implicou o desenvolvimento de uma estratégia de coleta de dados¹⁶, com a dissolução da entrevista em conversas, isto é, as perguntas deixaram o questionário e sua forma estruturada e passam a ser realizadas de forma cotidiana, soltas. Essa estratégia de dissolução de entrevistas tem como

16 O desenvolvimento dessa estratégia baseou-se na perspectiva de Kvale (1996, 2006) sobre a entrevista e sua diferenciação do diálogo, na análise de conversações proposta por Psathas (1995), e em algumas abordagens feministas (PAGET, 1983; DEVAULT, 1990; OLESEN, 2000; OAKLEY, 2001; COTTERILL, 2003). Algumas dessas abordagens feministas consideram a entrevista etnográfica como uma "conversação" (HEYL, 2001). Paget (1983), por exemplo, caracterizou esse tipo de "conversação" como um envolvimento entre pesquisador e entrevistado em um processo de "busca", de forma colaborativa, para o desenvolvimento da seqüência de perguntas e respostas e a co-construção de significados.

característica a intersubjetividade¹⁷ entre pesquisador e participantes¹⁸ (SCHUTZ, 1976; PRUS, 1996), na qual somente pode ser obtida "*convesing with the other and attempting to experience the situation of the other through extended role-taking activity that one may tap into life-worlds of the other on a more adequate (accurate, sustained, and comprehensive) basis*" (PRUS, 1996). Para isso, é exigida do pesquisador uma habilidade de “conversar” na forma textual, uma vez que a interação no *webchat* difere-se daquela face-a-face, exigindo uma nova etiqueta, onde as perguntas são realizadas de forma que não pareça uma entrevista. Também, é exigida uma maior organização dos dados, de forma a estruturar as respostas obtidas em diversas conversas para a comparação com os demais dados ou, ainda, para formular perguntas para as próximas conversas.

A forma de conversas do *webchat* não permite ao pesquisador (que dissolve a entrevista em conversações) realizar o mesmo processo utilizado pelo entrevistador com o gravador de voz ou a câmera de vídeo, quando se deixa o entrevistado livre para responder, fazendo apenas intervenções objetivas de modo a conduzir o curso da entrevista ou mostrar que está prestando atenção. No *webchat*, se apenas uma pessoa participa, vão surgindo linhas escritas por apenas um dos interlocutores, tendo-se a impressão de que a outra está ausente. Esse ausente pode ser da conversa, da frente do computador ou, ainda, o caso da pessoa estar ocupada, estar conversando paralelamente com outra pessoa numa outra janela do *webchat*, ter caído a conexão da Internet, etc., sempre passando a impressão de que a outra pessoa está desinteressada da conversa. Dessa forma, a estratégia de dissolver entrevistas em conversações

17 A intersubjetividade somente é desenvolvida através da conversa, e esta se difere do diálogo, como previsto na proposta de ciência reflexiva ou no *Extended Case Method* de M. Burawoy (1991, 1998) a forma dialogada entre observador participante e observados. O termo diálogo numa entrevista pode ser considerado como um equívoco, pois ele passa a ilusão de interesse mútuo em uma conversação, quando na realidade ela ocorre (de maneira instrumental) para o propósito de somente uma parte - o entrevistador (KVALE, 2006). Tanto a entrevista quanto a conversação na pesquisa qualitativa envolvem uma relação hierárquica e com distribuição de poder assimétrica entre pesquisador e participante, sendo um “diálogo” de mão única, onde o entrevistador mantém o monopólio da interpretação (KVALE, 2006).

18 Cooley (1909), no âmbito da social psicologia, utilizou o termo “introspecção compreensiva” para se referir a essa tentativa de obter a intersubjetividade com o “outro”, “*putting himself into intimate contact with various sorts of persons and allowing them to awake in himself a life similar to their own, which he afterwards, to the best of his ability, recalls and describes.*”

requer a participação efetiva do pesquisador e do participante (interlocutor). O *webchat* é um espaço de conversas e as pessoas o acessam para conversar!¹⁹

Às vezes, questões latentes aparecerem numa conversa e logo despertam o interesse do pesquisador, por estarem dentro do eixo principal de seu objeto de pesquisa. Isso pode levar o pesquisador a se concentrar nessas questões de forma exaustiva, fazendo com que a conversa se transforme para um espécie de interrogatório. Se durante uma conversa somente um dos interlocutores fica perguntando, a conversa estará condenada e as futuras conversas ameaçadas. Quando, na janela do *webchat*, há muitos pontos de interrogação (?), não é um bom "sinal". Por isso, é necessário ter muita paciência e, às vezes, até se passar por desinteressado sobre alguns temas, preparando o terreno para as conversas que seguirão nos próximos dias, deixando a atual fluir livremente.

Durante as conversas, apesar de sempre me apresentar como um pesquisador que estava no *webchat* para realizar uma pesquisa sobre a comunicação mediada por computadores, se muitas questões fossem realizadas de forma exaustiva, para quem estivesse respondendo seria cansativo, ficando a impressão de estar sendo incomodado, sendo impedido naquele momento de estar conversando com outras pessoas ou até estar conhecendo outras. Isso pode dificultar o acesso do pesquisador ao cotidiano do interlocutor, impedindo-o de obter informações que sejam interessantes para a pesquisa. O resultado disso será a realização de conversas superficiais, mesmo com a manutenção do contato por algum tempo, pois será estabelecida uma relação de desconfiança. Fazer com que as pessoas se lembrem de que você está no *webchat* como pesquisador e, ao mesmo tempo, possibilitar que elas participem ou permitam que você possa participar de várias conversas cotidianas no *webchat*, é uma das mais difíceis tarefas do pesquisador. Somente através desse exercício diário é que se pode realizar

¹⁹ É importante lembrar que no ciberespaço quem não comunica ou manifesta a sua existência através da interação não existe do ponto de vista social (MACKINNON, 1995). No caso de uma conversa (em público ou privado), no contexto de dissolver uma entrevista em conversas, vale ainda mais o “eu respondi para, então eu existo” (MARKHAM, 2005). Dessa forma, tratando-se da conversação como uma intersubjetividade, “não se pode existir na vida cotidiana se não interagir e se comunicar continuamente com outros” (BERGER; LUCKMANN, 2001).

uma aproximação. Essa é uma das questões éticas mais importantes da proposta de dissolver entrevistas em conversações, em que o pesquisador está sempre na condição limítrofe do informar sobre a pesquisa e, do consentimento dos seus participantes²⁰.

Quando me apresentava como um pesquisador da comunicação mediada por computadores²¹, em todas as abordagens que foram feitas, isso fazia parecer tratar-se de algo amplo e genérico que, num primeiro momento, limitava-se apenas à comunicação e interações realizadas ali no *webchat*. A relação entre italianos e estrangeiros que foi o foco da pesquisa e que também é um tema “quente” ali no *webchat* não era mencionada inicialmente, permitindo uma certa neutralidade quanto aos usuários que, até então, não se sabia se eram italianos ou não. Num segundo momento, depois de indagações iniciais sobre a pesquisa, do que se tratava ou como eu a estava realizando, passava a dar maiores informações, explicando que estava interessado na comunicação entre italianos, e na comunicação entre esses e pessoas que estavam distantes, fora da Itália. Colocar o foco da pesquisa de imediato, ou seja, os conflitos entre italianos e estrangeiros, inibiria uma conversa com aquele interlocutor ou grupo, quando um desses poderia ter uma posição contrária ao “estrangeiro” (xenofobia, racismo, anti-imigrante, etc.) ou, ainda, se fosse um imigrante na Itália, esse poderia estar preocupado com questões investigatórias sobre sua situação ali no país, caso essa não estivesse regularizada (o mesmo com italianos residindo no exterior).

A estratégia de dissolver entrevistas em conversações requer o estabelecimento de contatos com muitas pessoas durante um período de tempo, e uma habilidade em falar (no caso da comunicação textual também escrever!) e perguntar questões abertas para se obter respostas

20 Essa estratégia de pesquisa foi desenvolvida em consonância com a Proposta de Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia (SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA, 2006)

21 Além da postura ética adotada, buscando informar sempre as pessoas de que eu estava ali (no *webchat*) como pesquisador social e interagindo com as mesmas como tal, evitou-se que no decorrer da pesquisa, após uma maior aproximação, fosse criada uma situação de constrangimento ou até mesmo de desrespeito com as pessoas em que se estabeleceu alguma interação ou somente se observou no *webchat*, situação essa que poderia se tornar posteriormente em alguma forma de impedimento para a realização da pesquisa (SILVA, 2000).

espontâneas, revelações inesperadas e histórias²². A vantagem dessa estratégia é que ela permite manter o contato com as pessoas, possibilitando que o pesquisador participe da vida cotidiana das pessoas²³, combinando a coleta de dados e a análise, o que é muito proveitoso para aqueles que se utilizam da *Grounded Theory* como metodologia.

Ao participar da vida cotidiana, o pesquisador tem acesso a informações que em contatos esporádicos não teria²⁴, dentre elas, a condição de emigrante-imigrante e as dificuldades encontradas nos locais de residência. Essas informações podem ser desde as dificuldades em obter documentos, até problemas de relacionamento com o cônjuge, como no caso do marido (estadunidense) de uma emigrante italiana que não a ajudava no processo de adaptação nos Estados Unidos, o que a fazia acessar o *webchat* cotidianamente para conversar com italianos. Nessa possibilidade de aproximação, altera-se o “postulado de relevância” (SCHUTZ, 1976) para o pesquisador: “dados que não estavam à mão e não eram relevantes passam a estar à mão, tornando-se relevantes” (DWYER, 2004), o que contribui para uma nova capacidade de teorização.

22 Nessa habilidade em falar (escrever), o pesquisador deve estar atento ao fato de que na comunicação no *webchat* (ou em sistemas de mensagens instantâneas), antes do envio de cada mensagem, esta pode ser checada, editada, reelaborada e ainda inflexionada com emoções (DENZIN, 1999).

23 A participação na vida cotidiana das pessoas durante um período maior de tempo do que o que seria utilizado com entrevistas, apresenta como problema a vulnerabilidade emocional que tanto participantes quanto pesquisador podem estar sujeitos ao longo da pesquisa (HEYL, 2001), com o estabelecimento de uma relação de intimidade. Considerando que nas interações mediadas por computadores há um postulado de relevância diferente daquele encontrado nas interações face-a-face (na proximidade física), onde poderiam surgir situações de constrangimento na interação entre pesquisador e participante ao se falar de determinados temas, na interação mediada por computadores, por sua vez, a distância (física) deixa os participantes mais desinibidos, o que possibilita um maior surgimento de emoções, afetividade e sentimentos durante as conversas, sendo esse tipo de interação parte constituinte da pesquisa. Prus (1996) apresenta um conjunto de temas sobre experiências emocionais em pesquisas etnográficas, e três processos centrais na abordagem interacionista sobre a emocionalidade: “(1) aprender a definir experiências emocionais, (2) desenvolver técnicas para expressar e controlar experiências emocionais, e (3) experimentar episódios emocionais e enredamentos”. Nas conversações que serão apresentadas como exemplos e analisadas nos capítulos seguintes, se encontrará situações em que pessoas se dirigem a mim como “*amico*” e “*fratello*”, sendo importante esclarecer que o processo do consentimento informado foi dinâmico e continuamente realizado durante as conversações, desde o momento da apresentação em uma primeira conversa até as últimas conversas, e que em nenhum momento essa relação de intimidade que foi estabelecida com os participantes durante a pesquisa foi colocada como elemento da negociação do consentimento.

24 Enquanto a entrevista (ou questionário) se parece com a fotografia, que de forma instantânea captura a espontaneidade do entrevistado no “aqui” e “agora”, a dissolução da entrevista em conversas se parece com a pintura, onde é necessário um tempo maior de observação da vida cotidiana. Neste processo o pesquisador “constrói uma imagem de 'uma' realidade, não 'a' realidade – isto é, objetiva, verdadeira e externa” (CHARMAZ, 2000).

Se o pesquisador estivesse em uma casa (ou outro lugar) conversando com uma pessoa, ele não poderia conversar com outras em outros lugares e ao mesmo tempo. Com a comunicação mediada por computadores, ele pode "estar" presente em vários lugares, na casa, no trabalho, na *lan house*, na universidade, conversando com diversas pessoas ao mesmo tempo. No *webchat* Stanza, como algumas pessoas o acessavam de outros países e estavam em diversos fusos horários, também foi necessário que houvesse uma flexibilidade do tempo destinado à pesquisa, buscando alternar os horários de acesso, para que se pudesse abranger os horários de utilização dessas pessoas²⁵.

Outra vantagem da estratégia de dissolver entrevistas em conversações está relacionada com a amplitude e diversidade da população em que se teve contato. Diferentemente de algumas etnografias realizadas durante o século XX, onde foi necessário a presença de um casal de pesquisadores para realizar entrevistas/conversas com pessoas do sexo masculino e feminino, no *webchat* Stanza foi possível contatar e conversar com pessoas de diferentes idades²⁶, sexos, opções sexuais e localidades geográficas. Por exemplo, se visitas de um pesquisador do sexo masculino forem realizadas quase que diariamente em residências para conversar com mulheres casadas, no mínimo, causaria algum constrangimento ou traria implicações para sua pesquisa. Conversar diariamente com pessoas em seus locais de trabalho também seria muito difícil. Através da comunicação mediada por computadores, esses tipos de contatos podem se desenvolver cotidianamente, demonstrando que o acesso às pessoas supera as limitações físicas e também alguns limites sociais e culturais.

25 Esta dimensão da pesquisa, com uma flexibilidade quanto ao tempo, exigiu uma disciplinar dedicação entre o *fieldwork*, estar *on-line* para realizar os contatos, observar e registrar, e o *homework* com as tarefas da vida cotidiana e a organização do material, leituras, e análises dos dados.

26 Uma das questões éticas que surgiu ao se defrontar com pessoas de diversas idades foi a quem solicitar o consentimento quando se conversava diretamente com crianças e adolescentes (KVALE, 1996): a eles próprios ou a parentes? Solicitar o consentimento a parentes ou seus responsáveis diretos não era possível, pois não se tinha acesso a eles, como por exemplo, se a pesquisa fosse realizada numa escola. Em algumas situações não foi possível identificar a idade das pessoas que participavam em conversas públicas no *webchat*, e este será um dilema colocado na vida do pesquisador sempre que se defrontar com as formas de comunicação e interação *on-line*. Optou-se, então, por validar o consentimento informado obtido junto as próprias crianças e adolescentes, uma vez que eles eram participantes em muitas conversas e suas ações implicavam em observações durante a pesquisa.

A indagação sobre se eu era do sexo masculino ou feminino (“*sei m o f?*”)²⁷ realizou-se diversas vezes, sempre nas abordagens iniciais. Na maior parte desses contatos, essa era a primeira coisa escrita pelas pessoas numa conversa particular. A resposta a essa pergunta sempre foi “m”, o que implicou na realização de alguns contatos e não de outros. Em alguns casos, o fato de a pesquisa ser feita por alguém do sexo masculino demonstrou-se mais favorável ao contato e a permanência desses com as mulheres do que com os homens. Também foi verificada a mesma condição no caso de contatos com homossexuais do sexo masculino e bi-sexuais, tanto masculinos quanto femininos.

Porém, os interesses e as motivações das pessoas nas conversas do *webchat* implicaram a realização de conversas, por exemplo, na rejeição de uma brasileira em conversar, dizendo: “tá ligado que se eu quisesse falar com brasileiro não teria todo esse trabalho não é?”, ou de mulheres italianas dizendo “*sei lontano, ciao*” (você está distante, tchau). No primeiro caso, a brasileira foi categorizada como “distante” porque morava em São Paulo e acessava o *webchat* cotidianamente para aprimorar o italiano e fazer contatos, pretendendo migrar para a Itália em breve para juntar-se ao marido que lá já residia. O segundo caso demonstra o interesse de pessoas em conversar com outras com a qual possam se encontrar algum dia para uma relação face-a-face. Nos dois casos, a relação de proximidade e distância está condicionada pelos interesses e motivações, não apenas pelo espaço.

1.4. Codificando conversas

Foram utilizados como materiais de pesquisa as informações obtidas no *webchat* Stanza através da observação e da observação participante com o registro das conversas públicas; e através das conversas qualitativas (em particular), realizadas no próprio *webchat* ou

²⁷ A abreviação refere-se a “*sei maschile o femminile?*”

através de outros sistemas de comunicação síncrona, que permitiram uma comunicação privada. Todo esse material não estruturado obtido foi organizado e transformado em arquivos de formato texto²⁸ <.txt>, aplicando-se a técnica de análise de conteúdo, através da utilização de *softwares* de análise qualitativa (CAQDAS²⁹), buscando-se realizar uma constante comparação entre os dados do *webchat*: conversas públicas e conversas privadas.

No que diz respeito à estratégia de desenvolvimento da pesquisa, a flexibilidade encontrada na metodologia *Grounded Theory* (STRAUSS; CORBIN, 1990; CHARMAZ, 2006) possibilitou uma aproximação do estilo de análise dos dados aos procedimentos técnicos empregados. As análises foram compostas de três tipos de codificação:

1) A codificação aberta (*open coding*) consistiu especificamente na nomeação e categorização do fenômeno através de uma minuciosa investigação dos dados, que foram divididos em pequenas partes, examinados, comparando suas similaridades e diferenças, sempre com a realização de perguntas sobre o fenômeno e refletindo essas nos dados.

2) Na codificação axial (*axial coding*) foram estabelecidas conexões entre as subcategorias a uma categoria específica (fenômeno), buscando identificar as “circunstâncias que a provoca; o contexto (seu conjunto específico de propriedades) em que é inserida; as estratégias de interações e ações na qual é manipulada, controlada, efetuada; e as conseqüências destas estratégias” (STRAUSS; CORBIN, 1990). “A descoberta e a especificação de diferenças entre e dentro de categorias, assim como similaridades são a essência no fazer *grounded theory*” (STRAUSS; CORBIN, 1990) e isso envolve um complexo processo de passos indutivos e dedutivos, como na codificação aberta, o “fazer comparações” e o “fazer perguntas”. Esse

28 Iniciada em 2005 com a fase de desenho e com as primeiras observações, a pesquisa foi realizada entre abril de 2006 e dezembro de 2008, tendo ao final do período um volume de 3.623 arquivos <.txt> de registros de conversas públicas e privadas, já importados pelo *software* que auxiliou na análise qualitativa, totalizando 125,1 *mega bytes*.

29 CAQDAS (Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software), um dos softwares utilizados foi o NUD*IST (Non-numerical Unstructured Data Indexing Searching and Theorizing) versão 5.0 (N5), desenvolvido pela empresa australiana QSR (QSR International Pty Ltd © 1980 – 2000). Embora existam novas versões disponíveis, optou-se pelo NUD*IST em sua versão 5 devido ao grande volume de dados que foi coletado, em que a ausência de alguns recursos gráficos (como os encontrados nas versões do NVivo) possibilitam as buscas, categorização e codificação dos dados com maior rapidez.

processo, por exemplo, possibilitou a identificação e a relação da categoria estrangeiro com as suas subcategorias: turista, imigrante, distante e ítalo-distante.

3) Na codificação seletiva (*selective coding*), buscou-se relacionar sistematicamente a categoria principal (fenômeno) com outras categorias, validando estes relacionamentos e preenchendo as categorias que precisavam de maior refinamento ou desenvolvimento.

Esses três processos de codificação não estabeleceram uma ordem cronológica, o que permitiu a realização deles concomitantemente, inclusive com novas coletas de dados (observação ou conversas qualitativas), buscando dar respostas às questões que emergiram durante a codificação. Esses processos, desde o início da pesquisa até a redação final, foram acompanhados da elaboração de memorandos, notas e diagramas, que são procedimentos essenciais na análise, possibilitando uma visualização dos pensamentos analíticos em relação as conexões existentes entre categorias e suas subcategorias.

2. AS INTERAÇÕES ENTRE ITALIANOS E ESTRANGEIROS

A interação constitui-se como um processo social fundamental, tanto de pessoas com pessoas quanto de grupos com grupos, implicando a formação de sistemas sociais. O contato pode ser considerado como o estágio inicial da interação social (PARK; BURGESS, 1921) e, nele, encontramos uma dimensão espacial, como na situação face-a-face, que pressupõe que duas ou mais pessoas estejam próximas fisicamente.

Uma importante contribuição sobre a interação social foi realizada por Simmel (1950), ao analisar o significado sociológico do fenômeno do estrangeiro. Simmel (1950), definindo o estrangeiro como um indivíduo que unifica em suas relações sociais contatos primários e secundários, numa combinação do perto e do longe, considera que a unidade

“of nearness and remoteness involved in every human relation is organized, in the phenomenon of the stranger, in a way which may be most briefly formulated by saying that in the relationship to him, distance means that he, who is close by, is far, and strangeness means that he, who also is far, is actually near. For, to be a stranger is naturally a very positive relation; it is a specific form of interaction.” (SIMMEL, 1950)

Quando a interação social deixa de estar vinculada somente ao tipo de interação face-a-face, isto é, pessoas que estão distantes fisicamente passam a se interagir umas com as outras utilizando-se de meios de comunicação, como a mediada por computadores, as simultâneas “proximidades e distâncias” apresentadas por Simmel (1950) tornam-se ainda mais complexas. O fenômeno do estrangeiro, quando apresentado em um sistema de comunicação, como o *webchat*, não apenas “revela que as relações espaciais são, por um lado, somente uma

condição e, por outro, apenas o símbolo de relações humanas” (SIMMEL, 1950), mas possibilita uma coexistência espacial, ou seja, que todos os *nicknames* estejam presentes numa mesma sala do *webchat*, que se constitui como um espaço diferente daquele das interações face-a-face³⁰.

A coexistência espacial no *webchat* faz com que todos estejam “próximos” no sentido de que se interagem uns com os outros, mas apresenta duas novas relações de distância: sendo que *a*) uma pessoa pode acessar o *webchat* em outro país, fazendo com que a combinação do perto e do longe encontrada no fenômeno do estrangeiro já não esteja mais associada a sua presença física junto ao grupo (ou indivíduo) ao qual se aproxima; e *b*) a distância social, por conseguinte, obedeça a essa nova relação, por exemplo, quando um italiano vivendo nos Estados Unidos se comunica com uma italiana vivendo na Itália, mantendo uma certa proximidade social; enquanto que um argentino vivendo na Argentina ou uma equatoriana vivendo na Itália, quando se comunicam com os outros dois acima, através do *webchat*, estejam distanciados socialmente.

Neste novo contexto de interações sociais que apresenta o fenômeno do estrangeiro, as experiências sobre os outros, sejam eles próximos ou distantes espacialmente, ou sejam próximos ou distantes socialmente, possuem um certo impacto no mundo da vida cotidiana e na relação de intimidade e anonimato com o “outro”, quando esse é apenas um contemporâneo.

Um aspecto importante das experiências que se tem sobre os outros na vida cotidiana é se essas são: *a*) diretas, em que se tem a interação face-a-face; ou *b*) indiretas, quando os outros são apenas contemporâneos. A “experiência mais importante que se pode ter de outros são produzidas na situação face-a-face, que é o protótipo da interação social e da qual se derivam todos os demais casos” (BERGER; LUCKMANN, 2001).

30 Ao longo do século XX foram feitas várias leituras e mudanças do significado que Simmel (1950) usou a metáfora de simultâneas “proximidades e distâncias” (LEVINE, 1977). Aqui, busca-se apenas estender o significado originalmente definido por Simmel (1950) para as novas formas de interações que apresenta o fenômeno do estrangeiro.

A interação no *webchat* pode ser considerada como uma variação da interação face-a-face e, por possuir de forma predominante a comunicação textual, apresenta em si mesma uma potencialidade para o anonimato. Considerando que as tipificações da interação social tornam-se progressivamente anônimas à medida que se distanciam da situação "face-a-face", encontramos no *webchat* e em toda a comunicação mediada por computadores um paradoxo dessa potencialidade do anonimato, pois, ao mesmo tempo em que se tem uma forma de interação diferenciada da situação "face-a-face", essa própria situação, que não é "face-a-face", possibilita uma aproximação social através das conversações e o desenvolvimento da intimidade.

Durante a observação e a análise das conversações, verificaram-se duas formas de tipificação entre italianos e estrangeiros: 1) no contato inicial, ainda com total anonimato, quando se apresenta (ou se é notado) como estrangeiro numa conversação pública ou privada; e 2) quando a tipificação é feita de maneira gradual à medida que a continuidade de interações possibilita uma experiência no mundo da vida cotidiana, diminuindo o anonimato.

Os problemas relacionados aos comportamentos de hostilidade, xenofobia e racismo, iniciando-se interações de conflito, foram observados em maior quantidade no processo de tipificação do estrangeiro ainda no primeiro contato, com maior influência do anonimato, como será demonstrado a seguir³¹.

Considerando que o propósito da metodologia *grounded theory* é desenvolver teoria

31 Após a identificação dos *nicknames* de pessoas que manifestaram alguma hostilidade em interações com estrangeiros, daquelas que haviam manifestado opiniões contrárias aos estrangeiros durante conversas, e dos próprios estrangeiros, procurou-se analisar no histórico das conversações registradas o comportamento dessas pessoas, verificando se seu envolvimento em situações de hostilidade eram ocasionais ou constantes. A partir dos *nicknames* dos estrangeiros que fiz contato, com conversas privadas, sabendo de sua condição de estrangeiro (no país ou fora do país) ali no *webchat*, pode-se verificar no histórico das conversações registradas como eles eram recebidos em conversas públicas, qual as ações e interações que acompanhavam o fenômeno do estrangeiro. Além da análise no histórico de conversações realizado até o momento do primeiro contato (ou observação), também foram criadas listas com os *nicknames* de estrangeiros e daqueles que tinham manifestado alguma hostilidade em relação a eles. Assim, com essas listas que eram sempre atualizadas, fez-se um acompanhamento síncrono até o final da pesquisa, buscando sempre acessar as mesmas salas que essas pessoas e registrando suas participações em conversas públicas. A metodologia *grounded theory* foi muito importante nesse processo, pois com a combinação de coleta, análise e verificação dos dados de forma simultânea pode-se acompanhar "o movimento" que existia entre as categorias e a diversidade de interações que elas apresentavam.

e não somente descrever o fenômeno (STRAUSS, CORBIN, 1990), com a descrição da conversação seguinte se tem por objetivo apenas ilustrar como um determinado tipo de sistema social que se forma no *webchat* para, em seguida, ser demonstrada a teorização sobre o fenômeno. Registrada em 24 de novembro de 2007, a conversação pública apresentou-se como típica das interações entre italianos e estrangeiros, os fragmentos que foram selecionados vão desde a entrada de Ana³², que se apresentou como uma romena residindo em Roma, até a sua saída da sala Roma. A cidade em que residia era a mesma que era tema da sala geográfica no *webchat*, o que poderia apresentar uma certa proximidade física entre os participantes. Procurou-se suprimir apenas as mensagens de sistema (entrada e saída de *nicknames*), para que a conversação ficasse corrente, permitindo a percepção de como o fenômeno do estrangeiro se apresentou em uma conversação cotidiana, entre tantos outros assuntos que ali eram discutidos.

Ana se apresenta para todos, diz sua idade (23 anos) e que reside em Roma, conversa normalmente com os demais, sem mencionar ainda que não é italiana...

```

+++++
Chat Roma | conversa pública em 24-11-2007
+++++

Ana - ciao                                     2454
[...]
Michele - ana                                 2458
[...]
Michele - da dove?                           2463
[...]
Ana - roma                                    2466
[...]
Michele - anche io                            2468
Michele - annui^                              2469
Ana - ritorno                                  2470
[...]
Ana - rieccomi                                2519
Ana - scusate!                                2520
[...]

```

32 Nomes e *nicknames* foram alterados para preservar a identidade das pessoas. Em alguns casos, buscou-se reconstruir os nomes ou *nicknames* mantendo o sentido que eles portavam (BECHAR-ISRAELI, 1995) para que pudessem continuar dando significado à própria ação da pessoa, como no caso do *nickname* ULTRAS.RoMa. Bechar-Israeli (1995) identificou que os *nicknames* “become part of our personality and reputation in the computer community. They are used again and again. They are the means by which others recognize us and interact with us. Nicknames are the key to making contacts and friends. [...] nick will not necessarily reflect personality traits or characteristics, or a person's external appearance, but might also mirror that person's aspirations or dreams”. Alguns *nicknames* ainda podem comunicar a origem da pessoa ou onde essas se encontram, por exemplo, com as indicações “_br”, “brasiliano”, “brazil”, “PD” (Padova), “FI” (Firenze), “NY” (New York), “AU” (Austrália).

Robson - ciao anna	2524
Robson - ana?	2525
Ana - ana	2526
Gigi - bel nome	2527
Robson - ti presento gigi	2528
[...]	
Gigi - ana	2531
Robson - ana?	2532
Ana - si io sono ana	2533
Ana - e ho 23 anni	2534
Gigi - lo sappiamo	2535
Gigi - pp	2536
Michele - ciao	2537
[...]	
Ana - riciao michele	2545
[...]	
Ana - come fate a saperlo	2547
Gigi - miaoo	2548
Gigi - cosa	2549
Michele - che fine hai fatto?	2550
micia - ciao rob	2551
micia - qui sto	2552
Robson - ciao mi	2553
Ana - mmm	2554
Gigi - pioveeeeeeeeeeeeeee	2555
Gigi - ana	2556
Ana - si?	2557
Gigi - come stai	2558
Ana - mmm bene	2559
Gigi - a quant tiemp	2560
Ana - gigi noi non ci conosciamo!	2561
Ana - cmq piacere	2562
Gigi - vero?	2563
[...]	

... Ana diz que entra raramente no *webchat* e questiona os demais participantes

como eles conseguem ficar tanto tempo conversando...

[...]	
Ana - io entro qui raramente	2567
[...]	
Gigi - ahah	2570
Robson - ciao?	2571
Robson - e chi è	2572
Gigi - boo	2573
Ana - a dir la verità entro poco in chat	2574
Gigi - aahah	2575
Gigi - come mai	2576
Gigi - ana	2577
[...]	
Michele - ciao	2579
Ana - non ho tempo	2580
Ana - ciao michele	2581
[...]	
Gigi - peccato	2583
Robson - capita anche a me	2584
[...]	
Ana - voi dove lo trovate tutto questo tempo???	2586
Gigi - in tasca	2587
Robson - ana alza la scritta	2588
Ana - più di così mi da fastidio	2589
Robson - daie colore	2590
Ana - ??	2591
okkiblu - 90	2592
okkiblu - 91	2593
Ana - ciao occhi	2594
[...]	

...abaixo já surge uma mensagem (linha 2599)³³ muito comum em salas geográficas

“*roma ai romani*”, sempre mencionando o nome da cidade, mas que também foi encontrada em sua versão nacional “*l'Italia agli italiani*” em outras ocasiões. Uma pessoa (okkiblu, 2597)

33 As referências seguintes serão apresentadas somente com a numeração das linhas entre parênteses.

Gigi - ROBSONNNNNNNNNNN 2734
Greta - TISSY CM VA' 2735
Dani - che sfiga gian 2736
ULTRAS.RoMa - mo provo a scaricarlo da n altra parte 2737
Dani - si fallo perche quello è bello 2738
Tissy - RAGà 2739
[...]
ULTRAS.RoMa - auhauhauhuha si si tranquillo 2741
Tissy - TIRIAMO SU COL MORALE 2742
[...]
Dani - perche tizi 2744
Tissy - CHE STA TROPPO DEPRESSO 2745
Dani - azz 2746
Tissy - è SI DANI 2747
Tissy - MI FA PENA 2748
Dani - ma sta in stanza 2749
Tissy - SI 2750
Tissy - PENSO 2751
Dani - alfiooooooooooooooooooooooooooooo 2752
ULTRAS.RoMa - a 20 gia depresso???? 2753
Tissy - ALFIO CI SEI? 2754
Dani - do cazzo staiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii 2755
ULTRAS.RoMa - A 20 ANNI 2756
Tissy - ALFIOOOOOOOOOOOOOOOOOOO 2757
[...]
ULTRAS.RoMa - QUANDO CE NE HA 40 CHE FA SI SPARA 2759
Dani - alfio è cosi piccolo? 2760
Greta - ALFIO 2761
Greta - CIAO 2762
[...]
Tissy - NO CHA 28 RAGà NON 20 2764
Dani - ah ok tizi 2765
Dani - a gian ma che cazzo dici 2766
Dani - hehehehe 2767
[...]
ULTRAS.RoMa - FEDERICO INFAME 2769
Federico - AVE 2770
Tissy - NIENTE NON RISPONDE..... 2771
Federico - C'HAI MESSO 0...AHAH 2772
Federico - verme 2773
Robson - arieccome 2774
Dani - federico 2775
Dani - chi è 2776
Tissy - CIAO FEDERICOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO 2777
Federico - ciao tizianaa! 2778
Robson - ciao dani 2779
Tissy - MUAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 2780
Dani - ciao rob 2781
[...]

...iniziarono-se brincadeiras sobre se Federico teria fumado maconha, sendo confirmado por ULTRAS.RoMa (ou Gian). ULTRAS.RoMa lança a mensagem “*odio napoli*” (2813) e Dani comenta sobre um filme que baixou da Internet...

[...]
Federico - tutte quelle o me riempiono di orgoglio ogni volta 2783
Federico - ahauhauha 2784
Dani - a federico ma stai fumato? 2785
ULTRAS.RoMa - SI 2786
Dani - azz 2787
ULTRAS.RoMa - S è FATTO NA CANNA PRIMA 2788
Dani - e se vede 2789
ULTRAS.RoMa - AHUHUAHUAHUAH 2790
ULTRAS.RoMa - STAVAMO INSIEME 2791
ULTRAS.RoMa - AHUAHUAHUAH 2792
Federico - dani ma che voi 2793
Robson - ana do 6? 2794
Federico - non ti conosco. 2795
Tissy - MA CON CHI? 2796
Dani - gian se nn abbassi un po te tiri n accettata dal pc 2797
Dani - eheeehehe 2798
Gigi - OHHHHHHHH 2799
ULTRAS.RoMa - AAHUAHUAHUAH 2800
Tissy - IHIIHIIHI 2801
ULTRAS.RoMa - DANI MO TE BUCO 2802
ULTRAS.RoMa - AHUAHUAH 2803
Dani - sèsè 2804

ULTRAS.RoMa - DELL ADIBASH	2886
ULTRAS.RoMa - AHUAUHAUHAUHAUA	2887
Dani - uhahuhuhauuuhuhahu	2888
Tissy - COME LA POLPA DEL SUGO	2889
Tissy - IHIIHIIHIIH	2890
Robson - gretaaaaaaaaaaaaa	2891
Robson - do 6666666666666666	2892
Dani - tizi se vuoi mi metto in cam per te con il mio perizoma	2893
Tissy - MAMMAMIA STI CINESI	2894
Tissy - WOW DANI E MI FAI ANKE UN BALLETO SEXY	2895
Tissy - IHIIHIIHIIH	2896
Dani - certo la danza del ventre	2897
Dani - heheeehee	2898
Tissy - MMMMMMMM	2899
Tissy - IHIIHIIHIIH	2900
Dani - pero devi aspè che me lego er boa	2901
[...]	
Tissy - OK...MA NON ANNODARLO..	2903
Dani - nono	2904
Dani - lo lego dietro	2905
Tissy - DSENNÒ DOPO PER SCIOGLIERLO DIVENTA DIFFICILE..	2906
Robson - a gigi buttate in mezzo	2907
Tissy - IHIIHIIHIIH	2908
Tissy - AZZ	2909
Dani - ao me faccio come il cordone del prete	2910
Dani - hahhahah	2911
Tissy - UMMM INTRIGANTISSIMOOO	2912
Tissy - IHIIHIIHIIH	2913
Robson - tanto so tutti amici	2914
Ana - rob prima mi chiami e poi non mi dici niente! :)	2915
Tissy - CIAO GIGIIIIIIIIIIIIIIIIIIII	2916
Tissy - BENVENUTO TRA NOI	2917
Dani - ana ti ho fatto una domanda?	2918
[...]	

...as mensagens de ULTRAS.RoMa continuam fazendo a relação de Ana com “anal”, que pede para não serem adicionadas letras ao seu nome (2930, 2933). A diferença entre Ana e Anna, da mesma forma que visualmente, apresentaria pouca diferença numa conversação oral, quanto a pronúncia. Mas essa diferença visual, ou seja, da grafia entre um nome italiano e um nome “estrangeiro” leva a indagação dos demais sobre sua nacionalidade, quando Dani lhe pergunta se é tunisiana, seguido de ULTRAS.RoMa, que pergunta se é filipina. Ana se apresenta como romena e diz estar morando em Roma há seis anos³⁴. Iniciam-se, então, as diversas reações dos demais participantes da conversação: ULTRAS.RoMa insulta Ana, referindo-se não somente a ela mas também a todos os romenos (2951, 2952, 2961, 2962); Dani indaga novamente se Ana é romena (2964, 2973); Tissy informa Ana de que tem gente que não gosta de romenos (2959, 2963); Claudio diz que ama as mulheres (2965), contrapondo as mensagens sobre de quem se gosta ou não (que se referiam a nacionalidades); Federico e ULTRAS.RoMa

34 A presença de imigrantes romenos na Itália, que era de 177.812 (91.052 sexo feminino) em 1o. de janeiro de 2004, passou a 342.200 (180.046 sexo feminino) em 1o. de janeiro de 2007, apresentando um aumento de 92,5% no período 2004-2007. Na região do Lazio, onde se localiza Roma, eram 76.055 romenos em 1o. de janeiro de 2007, representando 23% do total da população estrangeira residente. Roma é a cidade com a maior presença (31.362), seguida de Torino (25.600), sendo que a toda a presença romena está 33,3% concentrada na capitais de províncias, e 66,7% nas demais cidades (ISTAT, 2007).

mencionam uma das passagens da “Leggenda del Piave” (*Non passa lo straniero...*)³⁵, trazendo para a conversa o senso do rio Piave como uma barreira ao estrangeiro (2968, 2970). Ana responde aos demais dizendo ser uma jovem normal e não se importar com aquelas reações (2969, 2971). A reação de Tissy, em particular, chama atenção por informar aos demais que odeia “*porella*” (parasita)³⁶ mas que deixassem Ana em paz (2972), destacando qualidades em Ana, como o conhecimento da língua italiana, e que “não precisava fazer de toda uma erva um feixe” (2983, 2988). Essa foi a única reação que estabeleceu um contraponto na conversação, enquanto outros se silenciaram diante das reações xenofóbicas, ou continuaram conversando com Ana e outros, como Robson, que disse a Ana que era bem-vinda (3004)...

[...]	
Ana - scusa non ho letto	2920
Robson - scusa ana	2921
Dani - me coglioni	2922
Dani - ana ma ti chiami anna?	2923
Ana - no mi chiamo ana	2924
Dani - ana?	2925
Tissy - ANA	2926
ULTRAS.RoMa - ANAL???	2927
Dani - bho	2928
Tissy - COME DOLCE E GABBANA	2929
Ana - no mi chiamo ana e basta	2930
Dani - ao me che sei tunisina?	2931
ULTRAS.RoMa - ANAL	2932
Ana - senza aggiunta di lettere	2933
Tissy - SISI SCHERZAVO :)))))	2934
ULTRAS.RoMa - filippina??	2935
Dani - uhaahhauaaauhuauh	2936
Ana - sono della romania	2937
Tissy - AH	2938
ULTRAS.RoMa - azz	2939
Tissy - ECCO	2940
Ana - sto a roma da 6 anni	2941
Robson - ihihihihhi	2942
Tissy - AZZ	2943
ULTRAS.RoMa - vattene ao	2944
Dani - ana cmq ti ho chiesto se te sei lavata la patata	2945
NuVoLa - buonaaaaaaaaaa seraaaaaaaa	2946
Tissy - AZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZ	2947
[...]	
NuVoLa - ser@@@@@@@@	2950
ULTRAS.RoMa - vattene	2951
ULTRAS.RoMa - schifosa	2952
Dani - ciao gioia	2953
NuVoLa - ciaooooo	2954
Dani - desy abbassa	2955
Ana - e io ti ho detto che mi sono fatta la doccia	2956
Robson - ciao nuvola	2957
Dani - per favore	2958
Tissy - ANA PER IL TUO BENE...	2959
NuVoLa - ciao tesoro	2960
ULTRAS.RoMa - te e tutti romeni di merda	2961
ULTRAS.RoMa - bastardi	2962
Tissy - QUI C'è GENTE CHE NON AMA I RUMENI..	2963
Dani - è rumena?	2964
Claudio - amo le donne	2965
ULTRAS.RoMa - vattene	2966
Ana - tissy non mi tocca più niente	2967

35 A Leggenda del Piave pode ser conferida no Anexo A.

36 *Porella* é uma pequena planta que se desenvolve junto às cascas de árvores, crescendo em grupo assim como o musgo, daí é que lhe é retirado o sentido de parasita.

Federico - NON PASSA LO STRANIERO	2968
Ana - io mi ritengo una ragazza normale	2969
ULTRAS.RoMa - nn passo lo straniero	2970
Ana - e quindi me ne frego	2971
Tissy - ODDIO PORELLA PERÒ RAGÀ LASCIATELA IN PACE	2972
Dani - ana ma sei rumena?	2973
[...]	
Ana - si	2975
Dani - ok ana	2976
Ana - sto in italia da 6 anni	2977
Dani - bene	2978
NuVoLa - cm va???????	2979
Tissy - SI SENTE SEI UNA BRAVA RAGAZZA	2980
Ana - da quando avevo 17 anni	2981
Dani - allora parli bene la nostra lingua?	2982
Tissy - E PARLA ANKE BENE L'ITALIANO	2983
Ana - si si	2984
Dani - ah ok	2985
Federico - tizi' come fai a giudicarla se è brava o meno?	2986
Dani - cmq piacere sono dani ana	2987
Tissy - VEDETE NON BISOGNA FARE DI TUTTA 1 ERBA UN FASCIO	2988
Ana - piacere	2989
[...]	
Ana - tissy no preoccuparti!	2991
Tissy - PIACERE ANA SONO TIZIANA	2992
Ana - cmq grazie	2993
Dani - brava tizi dopo te do un bacio con la lingua	2994
Dani - mmmmmmmmmmm	2995
Tissy - MMMMMMMMMMM	2996
Ana - piacere! :)	2997
Tissy - DANI CON QUESTE COSE MI FAI IMPAZZIRE..MMM	2998
Tissy - IHIII	2999
Dani - anfaeeeeeeeeeeeeeeeeeeee	3000
[...]	
Ana - :D	3002
Ana - siete simpatici! :)	3003
Robson - ana x me 6 la benvenuta	3004
Dani - tizi ancora devi vede niente allora	3005
Dani - hhahha	3006
Dani - grazie ana	3007
Ana - grazie rob	3008
[...]	

... enquanto ULTRAS.RoMa e Federico continuaram insultando ou escrevendo palavras de ordem para sua saída, como “vai para a Chat Bucarest” (em relação ao seu país de origem), Ana respondia às perguntas dos que (re)começavam a participar da conversação, sobre seu nome (Ana - Anna), dizendo que trabalhava e estudava, o que acabou sendo tomado pelos que a defendiam como coisas positivas. Desse ponto em diante, a interação entre ULTRAS.RoMa e Ana torna-se ainda mais conflituosa, quando ela passa a responder às mensagens de ULTRAS.RoMa, pois se irrita com os constantes insultos e xingamentos...

[...]	
NuVoLa - ciao ana	3020
ULTRAS.RoMa - ciao ana	3021
Cristian - ciao dani	3022
Ana - ma state a casa stasera??	3023
Tissy - ALTRO KE PAROLE FATTI	3024
Ana - ciao ultras	3025
[...]	
ULTRAS.RoMa - ora stai per uscire	3032
[...]	
Ana - ultras sei ridicolo	3039
[...]	
ULTRAS.RoMa - rumena di merda	3041
Robson - ihihihiihih	3042
[...]	
Tissy - IHIIHIIHIIHIH	3044
Dani - gian nn lo fare	3045

Dani - nn floddare ana 3046
[...]
Federico - daje giova'... 3048
Cristian - ana sarebbe anna? 3049
[...]
Ana - ultras non dico niente perchè non ho voglia di entrare in un discorso di
cui non mi va di parlarne! 3051
Robson - no 3052
Dani - no cri è ana 3053
Robson - solo ana 3054
Federico - poi capito manco mette na foto sua a messo quq foto der cazzo..chissa' chi
cazzo sara'...VIA! 3055
NuVoLa - ana anni? 3056
Tissy - ANA è ANA E BASTA 3057
Federico - SUBITO! 3058
[...]
NuVoLa - ana 3060
NuVoLa - anni? 3061
Dani - ma chi feder 3062
Dani - federico 3063
Federico - ana..apri la finestra privata.... 3064
Tissy - Federico 3065
Dani - federico ma perche 3066
ULTRAS.RoMa - auhauhauhauhau 3067
Tissy - STASERA SAI DIRE SOLO C*** 3068
Tissy - IHIIIIHIIH 3069
Federico - auhauhauha 3070
ULTRAS.RoMa - anaaaaaaaaaaaaa 3071
ULTRAS.RoMa - anaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa 3072
Dani - raga noi vogliamo solo chattare 3073
ULTRAS.RoMa - nn parli piu?? 3074
Federico - auhauhauh 3075
ULTRAS.RoMa - auahauhauhauh 3076
Federico - RAUS 3077
ULTRAS.RoMa - raus 3078
Federico - auhauhaha 3079
ULTRAS.RoMa - ahuahauhauh 3080
Dani - gian lhai floddata? 3081
Federico - auhuahuahuahauhahauhauhauha 3082
Tissy - NO 3083
Ana - ultrasi ti ho detto che non mi toccano queste cose 3084
Tissy - KI L'HA FLODDATA? 3085
NuVoLa - ana 3086
NuVoLa - an 3087
NuVoLa - ana 3088
NuVoLa - ana 3089
Dani - gian dai 3090
Federico - va a bucares in chat 3091
[...]
Dani - nn fare cosi 3093
Tissy - TACCI VOSTRA RAGà E NON FLODDATE 3094
NuVoLa - qnt anni hai? 3095
ULTRAS.RoMa - auhahauhauhauh 3096
Ana - 23 3097
Federico - auhauhauhauhaha 3098
Tissy - ANKE IO 23 3099
ULTRAS.RoMa - ao nn ce cagate er cazzo 3100
Robson - buon carattere ana 3101
NuVoLa - da dv dgt? 3102
Dani - federico ma te perche nn te fai li cazzi tua 3103
Ana - roma 3104
ULTRAS.RoMa - è rumena ao 3105
Tissy - ANA KE FAI NELLA VITA? 3106
Ana - studio e lavoro 3107
Desy - sera ragazi!!! 3108
Dani - gian è un essere umano 3109
Federico - dani veramnete non ti stai a fa te.. 3110
Cristian - ana ma come te chiami? 3111
Tissy - ECCO ALLORA DA QUI 3112
Ana - ana 3113
Tissy - è VERAMENTE BRAVA 3114
NuVoLa - anna da dv dgt? 3115
Nicola - ciao 3116
Tissy - STUDIA E LAVORA 3117
Ana - roma 3118
Cristian - ma ana non è un nome.... 3119
Dani - federico nn essere cosi banale 3120
Cristian - o si? 3121
Dani - cri ma proprio blu devi mettere? 3122
Ana - si 3123
Ana - qui in italia non è usato 3124
NuVoLa - piacere io sn desy 3125
Tissy - NON SCRIVETE TUTTI BLU 3126
[...]

Cristian - a dani te poteei dsi la stessa cosa	3128
NuVoLa - ho 26 anni e dgt dalla calabria	3129
Tissy - SENNÒ DIVENTO DALTONICA	3130
maVeriK - ciao ragazzi	3131
Cristian - il tuo è rosso	3132
Tissy - IHIIHIIH	3133
[...]	
Dani - ao cè stavo io prima	3135
Federico - giova' io esco..se sentimo pe dopo....	3136
Federico - AVE	3137
[...]	

... enquanto os demais passaram a falar sobre filmes que pretendiam assistir naquele dia, Ana passou a responder a perguntas de Cristian sobre seu trabalho, repetindo-se as mesmas perguntas feitas por outros no início da participação de Ana na conversação, pois, naquele momento, Cristian ainda não estava participando. Ana seguiu dizendo que não poderia falar sobre seu trabalho. Os insultos e xingamentos de ULTRAS.RoMa continuaram, dizendo que o seu trabalho é a prostituição (*marchettara, mignotta*), além de sempre estar lembrando a todos de que Ana era romena...

[...]	
maVeriK - hei	3139
Cristian - te lamenti sempre che te lo rubano....	3140
ULTRAS.RoMa - do vAI	3141
ULTRAS.RoMa - ????	3142
Tissy - CIAO FEDERR	3143
Tissy - KISS KISS KISS KISS	3144
Cristian - fanculo va	3145
Dani - anfame	3146
Cristian - ana scusa.....	3147
Dani - uhaaahauuuuua	3148
Cristian - DICEVAMO	3149
[...]	
Federico - a vedemme un film..	3151
Dani - tratti cosi il tuo amichetto	3152
Federico - ciao tiziana...	3153
Ana - scrivete troppo veloce e troppo grande! :(3154
Cristian - :p	3155
Ana - ahahaha	3156
Alex - sera a tutti	3157
Dani - ciao federico	3158
Tissy - IO VOGLIO ANDARE A VEDERE MILANO PALERMO IL RITONO	3159
Cristian - CIAO ALEEEEE	3160
Dani - ciao alex	3161
Tissy - RITONO	3162
Federico - io pure	3163
Tissy - RITORNO	3164
Alex - ciao cristian ciao dani	3165
Tissy - MADò STA TASTIERA	3166
Robson - sera alex	3167
Cristian - ANA CHE ZONA SEI?	3168
maVeriK - ehi	3169
Dani - io cicciolina	3170
NuVoLa - io anke tissyyyyyy	3171
Alex - ciao robson	3172
Ana - eur	3173
Dani - ma nn lo trovo	3174
maVeriK - di dove siete?	3175
Tissy - CIAAO ALEXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	3176
Robson - ciao	3177
Cristian - EUR MMMM	3178
Alex - ciao tissyyy	3179
Alex - robson=?	3180
Tissy - VERAMENTE NUVOLA?	3181
Alex - mai visto	3182
Alex - nuovo?	3183
NuVoLa - si si	3184
Robson - si alex	3185

Cristian - CHE FAI STASERA ANA DI BELLO? 3186
 Ruggero - 3187
 Alex - ciao nuvola 3188
 Alex - piacere 3189
 [...] 3191
 NuVoLa - ho gia visto gli altri 2 3191
 Ana - lavoro 3192
 Tissy - IO CI VADO STASERA FORSE 3193
 Tissy - O DOMANI 3194
 Cristian - COME LAVORI? 3195
 NuVoLa - ciao alexs 3196
 Cristian - DI SABATO SERA? 3197
 Dani - tizi se vuoi ti porto io 3198
 Ana - già 3199
 Dani - ma dopo sesso 3200
 [...] 3202
 Dani - mmmmmmmmmmm 3202
 Tissy - SI DANIIIIII 3203
 Tissy - MMMMMMMMMMM 3204
 Cristian - E CHE LAVORO FAI....? 3205
 Cristian - SE POSSO 3206
 [...] 3208
 Tissy - DOPO SESSO SFRENATO IHIHIH 3208
 ULTRAS.RoMa - LA MARCHETTARA 3209
 Dani - siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii 3210
 Dani - mmmmmmmmmmmmmmmmmmm 3211
 Ana - non mi piace parlare del mio lavoro 3212
 ULTRAS.RoMa - SULLA TIBURTINA 3213
 Ruggero - MADONNA IERI A NUOTO HO CONOSCIUTO UNA 3214
 Ruggero - 3215
 ULTRAS.RoMa - FA LA MIGNOTTA AO 3216
 Cristian - OK COME VUOI.... 3217
 Cristian - FINO A CHE ORA LAVORI? 3218
 Ana - ultras tu le conosci bene quelle vero?? 3219
 Ruggero - NA FICA ASSURDA 3220
 Ruggero - 3221
 Tissy - GIORGIOOO 3222
 ULTRAS.RoMa - IO NO 3223
 Tissy - CHE FAI MI METTI LE CORNAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA 3224
 Ana - sembra di si 3225
 Tissy - IHIHIHIH 3226
 Alex - ciao ultras 3227
 Cristian - ANA LASCIA STA 3228
 Ruggero - TE DORMI CHE CE POSSO FA' 3229
 ULTRAS.RoMa - VAI A LAVORARE VA 3230
 Cristian - STI A ME.... 3231
 ULTRAS.RoMa - CIAO BELLO 3232
 Ana - fino mezzanotte circa 3233
 Cristian - SENTI A ME 3234
 Alex - ana? sarebbe anna? 3235
 Ana - no ana 3236
 duro - tissy fa i bukkini 3237
 Cristian - NO ANA è ANA 3238
 ULTRAS.RoMa - STA RUMENA DE MERDA 3239
 Ana - ahahhaha 3240
 Alex - azi 3241
 Tissy - ANA MA KE GLI HAI FATTO? 3242
 Alex - mbè potevi mette ano 3243
 Alex - ce stavi 3244
 Cristian - FINO A CHE ORA LAVORI ANA? 3245
 Ana - niente 3246
 ULTRAS.RoMa - GLIE PARLATE PURE 3247
 [...] 3249
 Alex - ahahahaha 3249
 NuVoLa - eccone 1 altro 3250
 ULTRAS.RoMa - INCOERENTI DI MERDA 3251
 Tissy - DURO SEI MILIO 3252
 duro - tissy fa i pompini 3253
 [...] 3255
 ULTRAS.RoMa - TUTTI QUANTI AO 3255
 Ruggero - MADONNA REGA' STA' SORCA IN PISCINA C'AVEVA NA TUTINA BIANCA..CO 3256
 MPERIZOMINO NIENTE MALE 3256
 [...] 3258
 duro - tissy fa i pompini 3258
 Tissy - GIO CI POTEVI ANDARE A LETTO 3259
 Cristian - ANAAAA 3260
 Tissy - IHIHIHIH 3261
 Nico - ciao ragazzi e ragazze io sono nicola di roma 3262
 Ana - si dimmi 3263
 Tissy - DURO CHI SEI? 3264
 Cristian - CIAO NICÒ 3265
 Nico - come stater 3266
 duro - tissy fa i pompini 3267
 Cristian - DICEVO ANA 3268

conflituosa com ULTRAS.RoMa se agrava, pois esse não cessa de proferir insultos, que passaram a relacionar Ana e todos de nacionalidade romena a atividades criminosas, além de chamar Ana de “extra-comunitária”³⁸ (3392), que é uma forma pejorativa de se dirigir a um imigrante. Nico (ou Nicola), que havia entrado no meio da conversação diz a Ana que gostaria de lhe dizer algo em segredo e a convida para uma conversa privada. No instante seguinte, Ana deixa a sala Roma ...

[...]	
Nico - tiziana io sono nicola di roma	3342
Tissy - AZZ	3343
Nicola - anni	3344
Tissy - DA VICI CHEEEEEEEEEEE	3345
Nico - 28	3346
Ruggero - ME DICI PVT	3347
Tissy - MA KI THA MAI VISTOOO	3348
Ruggero - MA DO CAVOLO STAI	3349
duro - quello ke mi hai fatto passà	3350
Nico - che mi raccontate	3351
Robson - ana che materia studi?	3352
duro - sese vabbe mo	3353
duro - dici	3354
[...]	
Nico - di bello	3356
duro - cosi	3357
Ana - studio infermieristica	3358
ULTRAS.RoMa - IL LINGUISTICO	3359
Tissy - AZZ	3360
Robson - a bene	3361
Tissy - DAVVERO KE THO FATTO PASSÀ?	3362
cioddo841 - vabbè arrivedersi	3363
ULTRAS.RoMa - IMPARA A MOVE LA LINGUA	3364
Nico - ana	3365
Nico - ci sei io sono nicola	3366
Ana - si?	3367
duro - cmq vabbe nun e er caso	3368
duro - mo	3369
ULTRAS.RoMa - PE FA BENE I BOCCHINI	3370
Nico - di dove sei ana	3371
Nico - ana u hai msn	3372
duro - po ne parliamo da vicino	3373
Ana - ultras ma lo sai che sei proprio ridicolo???	3374
ULTRAS.RoMa - SEI TU RIDICOLA	3375
Nico - anaaaaaaaaa	3376
ULTRAS.RoMa - VATTENE	3377
ULTRAS.RoMa - HAI PURE IL CORAGGIO DI VENIRE	3378
Nico - ana di devo dore iuna cpsa	3379
ULTRAS.RoMa - A CHATTARE	3380
Cristian - GIO' MA PERCHÈ CE L'HAI CO LEI?	3381
Ana - non credo di commettere un reato	3382
Nico - ana	3383
ULTRAS.RoMa - PERCHÈ È RUMENA	3384
Nico - ci sei	3385
ULTRAS.RoMa - IL REATO C È	3386
Cristian - È RUMENA?	3387
Ruggero - vabbe' va' Tizi'nn fa'niente lasciamo sta' va'..mi fai solo che spazientire	3388
Cristian - MA CHE STAI A Di!!!!!!!!!!!!	3389
Nico - ti devo dire una cosa	3390
Nico - ana	3391
ULTRAS.RoMa - SEI EXTRACOMUNITARIA	3392
Nico - ci se	3393
Ana - sono qui	3394

38 A Romênia passou a integrar a União Européia a partir de 1o. de janeiro de 2007. Com isso, o tratamento dado aos imigrantes romenos também mudou de estatuto, visto que esses saíram da condição de “não comunitários” para a de “comunitários”. Se, por um lado a utilização do termo “extracomunitaria” por ULTRAS.RoMa não confere (em 24-11-2007) com a situação estatutária dos imigrantes romenos, por outro lado, demonstra como essa utilização do termo tem um caráter pejorativo, além de ser ofensiva nas interações com estrangeiros.

Ruggero - buonaserata a tutti	3395
Nico - ti posso dire una cosa	3396
[...]	
ULTRAS.RoMa - CHE SCHIFO AO	3398
Nico - anaaaaaaaaa	3399
Nico - ti devo di re una cosa	3400
Nico - un strtanba	3401
Nicola - tizianaaaa	3402
Ana - dimmi nico	3403
Nico - tizianaaaaaaaaa	3404
Nico - io sono nicolaaaaaaaaa	3405
Nico - di roma	3406
Nico - è un pò segreta	3407
Nico - ana	3408
Nico - non mi vò	3409
Nicola - e io di napoli	3410
Robson - mmmmmmmmm	3411
Nico - à vhe lo sanno gli aòltri	3412
[...]	
Nico - anaaaaaaaa	3415
Nico - ci sei	3416
Nico - ti devo dire una cosa un pò segreta	3417
Nicola - robson che succede	3418
[...]	
Ana - dimmmi	3420
Robson - nulla	3421
Nico - non te la posso dire qui	3422
Nico - anaù	3423
[...]	
Nico - vieni in privato	3425
Alex - vedo de qua se ce ancor abordello?	3426
Alex - azz	3427
Alex - iuuuuuuuuuuuuu	3428
Nico - ana	3429
Alex - sono una particella di sodiooo	3430
Nico - ci sei	3431
Alex - hahaahha	3432
Alex - ciao nico	3433
Nico - hehehehe	3434
[...]	
Ana - è uscito dalla stanza	3526

Considerando que os *nicknames* portam significados e muitas vezes comunicam aspectos da personalidade de uma pessoa (BECHAR-ISRAELI, 1995), em alguns casos, como a “definição da situação” que ULTRAS.RoMa fez sobre Ana e as pessoas de nacionalidade romena, podem ser compreendidas como uma ação relacionada ao próprio *nickname*. O *nickname* ULTRAS.RoMa (de Gian), por exemplo, comunica sua posição política e seu pertencimento à uma organização *ultras* ou *ultrà*, de torcedores (*tifosi*) de uma equipe de futebol. Roversi (2006), em seu estudo sobre o ódio e a exaltação da violência na Internet, analisou vários sítios *ultrà* e nazi-fascistas. O fenômeno *ultrà* se constitui atualmente em um dos elementos do mundo do futebol italiano, sendo que os grupos *ultrà* dispõem de sedes, sítios na Internet, livros e revistas. Também são caracterizados por suas ligações ideológicas, muitas vezes voltadas ao extremismo, seja ele de direita ou de esquerda, fazendo com que o fenômeno tenha atualmente uma forte conotação política. Algumas equipes esportivas apresentam suas

organizações *ultrà* alinhadas totalmente com uma única posição política, mas, em outras equipes, podem-se encontrar divergências internas dentro de sua própria torcida, o que muitas vezes leva ao confronto e à violência nos estádios e entornos, da mesma forma que há quando equipes rivais se enfrentam³⁹.

No dia seguinte (25.11.2007) em que ocorreu a conversação que originou o conflito, também na sala Roma, ULTRAS.RoMa e Dani começaram a discutir sobre o conflito estabelecido no *webchat* e divergem sobre Ana. Na “definição de situação” de ULTRAS.RoMa, Ana é uma imigrante romena e trabalha na prostituição, enquanto que na “definição de situação” de Dani, Ana é *cubista*⁴⁰ e numa conversa privada com ele, disse ser cubana e não romena como havia se apresentado publicamente.

```

+++++
Chat Roma | conversa pública em 25-11-2007
+++++

[...]
ULTRAS.RoMa - ciao a tutti                               916
[...]
Dani - azz                                               922
[...]
Dani - azz ao te devo parla                             930
[...]
ULTRAS.RoMa - è???                                     935
[...]
ULTRAS.RoMa - di cosa??                               937
[...]
Dani - si gian                                          939
[...]
Dani - ieri sai chi mi ha contattato in privato?      945
ULTRAS.RoMa - no                                       946
ULTRAS.RoMa - chi                                      947
[...]
Dani - una che tu hai floddato                          950
[...]
ULTRAS.RoMa - chi dani??                               956
[...]
Dani - gian a chi hai floddato ieri senza motivo?     960
[...]
ULTRAS.RoMa - nessuno ao                              962
Dani - solo perche nn era italiana                    963
[...]
Dani - giannnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnnn  965
[...]
ULTRAS.RoMa - alla rumena                             967
Dani - nn dirmi stronzate                             968
[...]
ULTRAS.RoMa - si si                                    970

```

39 Cf. ROVERSI, A. **Calcio, tifo e violenza. Il teppismo calcistico in Italia**. Bologna: Il Mulino, 1992. Cf. DAL LAGO, A. **Descrizione di una battaglia: i rituali del calcio**. Bologna: Il Mulino, 1990. Cf. DAL LAGO, A.; MOSCATI, R. **Regalateci un sogno: miti e realtà del tifo calcistico in Italia**. Milano: Bompiani, 1992. Cf. BALESTRINI, N. **I Furiosi**. Milano: Bompiani, 1994. Cf. DE LUCA, D.; COLOMBO, D. **Fanatics: voci, documenti e materiali dal movimento ultrà**. Roma: Castelvecchi, 1996.

40 *Cubista* é uma dançarina de boate, que as vezes também tem a função de ser animadora do local.

[...]	
ULTRAS.RoMa - hai ragione	972
[...]	
ULTRAS.RoMa - alla rumena	975
[...]	
Dani - ma perche a gian	977
[...]	
ULTRAS.RoMa - xkè è rumena	979
Dani - te comporti cosi	980
ULTRAS.RoMa - a dani	981
[...]	
Dani - no gian	983
[...]	
ULTRAS.RoMa - ma che cazzo dici ao	985
ULTRAS.RoMa - sei incoerente allora	986
[...]	
ULTRAS.RoMa - è	990
Dani - ok gian hai ragione	991
[...]	
ULTRAS.RoMa - ho ragione si dani	993
[...]	
ULTRAS.RoMa - ma che cazzo dici?	1001
[...]	
Dani - cmq gian tu per quella cosa allora nn sei dentro scusami	1003
ULTRAS.RoMa - a dani	1004
[...]	
ULTRAS.RoMa - fa come vuoi	1008
[...]	
Dani - bene	1011
[...]	
ULTRAS.RoMa - allora faccio quello che voglio	1013
ULTRAS.RoMa - sei tu l incoerente nn io	1014
[...]	
Dani - certo sei libero	1016
[...]	
Dani - anche se ci saresti stato saresti stato libero	1022
ULTRAS.RoMa - sei incoerente dani	1023
[...]	
Dani - bene gian ok ci siamo chiariti allora	1030
ULTRAS.RoMa - no dani	1031
[...]	
ULTRAS.RoMa - sei incoerente	1034
[...]	
ULTRAS.RoMa - punto e basta	1036
[...]	
Dani - ok sei tu quello che fa le cose giuste	1040
[...]	
ULTRAS.RoMa - ao è rumena dani	1044
[...]	
ULTRAS.RoMa - ma chi se la incula	1047
[...]	
ULTRAS.RoMa - è una marchettara	1050
[...]	
ULTRAS.RoMa - io gia me so rotto er cazzo	1055
[...]	
ULTRAS.RoMa - manco entro	1057
[...]	
ULTRAS.RoMa - e gia cacate er cazzo	1059
[...]	
ULTRAS.RoMa - siete come i rumeni porco dio	1064
ULTRAS.RoMa - e cacate er cazzo	1065
Dani - io nn ti sto a caca er cazzo gian	1066
[...]	
Dani - bravo adesso offendi pure	1069
Dani - wow	1070
[...]	
ULTRAS.RoMa - annatevene a fanculo	1072
[...]	
ULTRAS.RoMa - ma cosa ne fanno loro	1075
[...]	
ULTRAS.RoMa - la gente qui parla	1077
[...]	
ULTRAS.RoMa - e nn mette in atto	1079
[...]	
ULTRAS.RoMa - quello che dice	1081
[...]	
ULTRAS.RoMa - tutti chiacchieroni	1083
[...]	
ULTRAS.RoMa - a parlare siamo tutti bravi	1085
[...]	
ULTRAS.RoMa - nn dire cosi pero	1092
[...]	
ULTRAS.RoMa - che mi spaventi	1094
[...]	

ULTRAS.RoMa - poi stasera nn dormo 1097
 [...] 1097
 ULTRAS.RoMa - infatti ao 1103
 [...] 1103
 ULTRAS.RoMa - vivi nel container 1105
 ULTRAS.RoMa - come gli appestati 1106
 ULTRAS.RoMa - e parli 1107
 ULTRAS.RoMa - mah.... 1108
 [...] 1108
 ULTRAS.RoMa - io se fossi in voi 1110
 ULTRAS.RoMa - mi starei zitto 1111
 [...] 1111
 ULTRAS.RoMa - davvero ao 1114
 [...] 1114
 ULTRAS.RoMa - è si 1117
 [...] 1117
 Dani - bella pe tutti 1119
 Dani - me ne vado 1120
 [...] 1120
 ULTRAS.RoMa - meglio cosi 1122
 Dani - 3 1123
 Dani - 2 1124
 Dani - 1 1125
 [...] 1125
 ULTRAS.RoMa - tanto dite solo cazzate 1127
 [...] 1127
 Dani - ao gian pero nn offendere ok? 1129
 ULTRAS.RoMa - e gia è pure tanto che ci siete qui dentro 1130
 Dani - gian ma vaffanculo 1131
 Dani - va va 1132
 ULTRAS.RoMa - io nn offendo nessuno dani 1133
 Dani - azz no 1134
 ULTRAS.RoMa - e lo sai 1135
 ULTRAS.RoMa - no 1136
 Dani - me stai a tratta da lebbroso 1137
 Dani - e dici no 1138
 [...] 1138
 ULTRAS.RoMa - iO?? 1141
 [...] 1141
 Dani - tu gian si 1143
 ULTRAS.RoMa - MA CHE CAZZO DICHI DANI?? 1144
 [...] 1144
 ULTRAS.RoMa - NIENTE DI CHE 1151
 [...] 1151
 ULTRAS.RoMa - STA LAVORANDO POVERINA 1153
 [...] 1153
 ULTRAS.RoMa - è si 1156
 Dani - 3 1157
 Dani - 2 1158
 [...] 1158
 Dani - 1 1160
 [...] 1160
 ULTRAS.RoMa - e poi è della roma 1168
 [...] 1168
 ULTRAS.RoMa - io lo so il motivo 1177
 [...] 1177
 ULTRAS.RoMa - cmq sei no stronzo 1179
 [...] 1179
 ULTRAS.RoMa - ao 1181
 [...] 1181
 Dani - basta cosi ho gia capito 1197
 ULTRAS.RoMa - odio napoli 1198
 ULTRAS.RoMa - 1199
 ULTRAS.RoMa - anfone 1200
 Dani - fai bene gian 1201
 [...] 1201
 Dani - vabbè sto cazzo a gian 1209
 ULTRAS.RoMa - a dani 1210
 ULTRAS.RoMa - ma che tho fatto?? 1211
 Dani - poi ti offendi se nn ti metto piu con noi 1212
 Dani - lo sai gian 1213
 ULTRAS.RoMa - nn mi sono offeso 1214
 [...] 1214
 Dani - ah bene 1217
 ULTRAS.RoMa - se tu pensi quello ok 1218
 [...] 1218
 ULTRAS.RoMa - nn hai capito niente di me 1220
 Dani - ao ma ne abbiamo parlato 1221
 ULTRAS.RoMa - e mi dispiace 1222
 ULTRAS.RoMa - dani 1223
 ULTRAS.RoMa - io per certa gente 1224
 Dani - se lo facciamo è per la serenità della room 1225
 ULTRAS.RoMa - nn ho pieta 1226
 Dani - no per altre guerre 1227

[...]
 ULTRAS.RoMa - pure i rumeni 1231
 ULTRAS.RoMa - dai no 1232
 ULTRAS.RoMa - ma che davvero 1233
 Dani - gian e poi sai na cosa 1234
 Dani - lei nn era rumena 1235
 ULTRAS.RoMa - cosa 1236
 ULTRAS.RoMa - azz 1237
 ULTRAS.RoMa - ao lei ha detto cosi 1238
 Dani - lo so 1239
 [...]
 Dani - ma era cubana 1242
 Dani - e nn fa la mignotta 1243
 ULTRAS.RoMa - ao qui ha detto 1244
 Dani - ma balla 1245
 ULTRAS.RoMa - che era rumena 1246
 Dani - fa la cubista 1247
 [...]
 ULTRAS.RoMa - bè la cubista è sinonimo di mignotta 1249
 Dani - ed è anche molto bella 1250
 Dani - no gian 1251
 Dani - ma nn dire sempre cazzate 1252
 Dani - ao ma te senti 1253
 ULTRAS.RoMa - si mi sento 1254
 ULTRAS.RoMa - io ho la mia idea 1255
 [...]
 Dani - si ma la cubista nn è una puttana 1257
 ULTRAS.RoMa - per me si 1258
 Dani - lei si paga gli studi 1259
 ULTRAS.RoMa - ho capito 1260
 ULTRAS.RoMa - io ho questo pensiero 1261
 [...]
 Dani - ok va me ne vado se no con te 1263
 [...]
 ULTRAS.RoMa - a dani 1265
 Dani - me rovino la cena 1266
 [...]
 ULTRAS.RoMa - nn puoi aver ragione tu 1268
 ULTRAS.RoMa - io la penso in un modo 1269
 ULTRAS.RoMa - e tu in un altro 1270
 ULTRAS.RoMa - mica posso pensarla come te 1271
 ULTRAS.RoMa - scusami è 1272
 [...]
 Dani - ma tu nn puoi puntare sto cazzo di dito su persone che nn conosci 1274
 ULTRAS.RoMa - ao lei ha detto che è rumena 1275
 [...]
 Dani - ok 1279
 [...]
 ULTRAS.RoMa - mica lho detto io 1281
 Dani - ma mo ti sto dicendo 1282
 [...]
 Dani - che era cubanaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa 1286
 [...]
 ULTRAS.RoMa - è ho capito 1290
 [...]
 ULTRAS.RoMa - ormai lho fatto 1292
 [...]
 Dani - e tu ancora che la chiami migliotta 1294
 [...]
 ULTRAS.RoMa - che devo fare 1297
 [...]
 Dani - gian te devi incominciare a chiedere quello che è giusto e quello che è sbagliato ma senza giudicara a priori 1302
 [...]
 ULTRAS.RoMa - ao per me 1305
 ULTRAS.RoMa - è cosi dani 1306
 [...]
 Dani - bene gian 1308
 [...]
 ULTRAS.RoMa - che ci posso fare 1311
 [...]
 Dani - niente gian nn fare niente 1314
 [...]
 Dani - fai bene 1316
 Dani - adesso ve saluto 1317
 Dani - ci leggiamo dopo 1318
 [...]
 ULTRAS.RoMa - io ho una mia idea 1320
 Dani - 3 1321
 Dani - 2 1322
 [...]
 Dani - 1 1324
 ULTRAS.RoMa - e tu la tua 1325
 Dani - cisssssssssssssssssssssssssssssssssssssss 1326

Dani - è uscito dalla stanza	1327
ULTRAS.RoMa - sei pure maleducato	1328
[...]	
ULTRAS.RoMa - mah....	1330
ULTRAS.RoMa - io nn lo capisco	1331
[...]	
ULTRAS.RoMa - ma ki??	1337
[...]	
ULTRAS.RoMa - io???	1339
[...]	

Após a saída de Dani da conversa, ULTRAS.RoMa continua discordando desse e pede a opinião de Tazio sobre o trabalho de Ana (*cubista*), que também compartilha do mesmo valor moral...

[...]	
ULTRAS.RoMa - tazio un attimo??	1344
[...]	
Tazio - dimmi	1346
ULTRAS.RoMa - la cubista	1347
[...]	
ULTRAS.RoMa - secondo te	1350
Tazio - e na puttan	1351
[...]	
ULTRAS.RoMa - è una puttana o no??	1353
[...]	
Tazio - per me	1355
Tazio - si	1356
ULTRAS.RoMa - per me anche	1357
[...]	
ULTRAS.RoMa - lui dice no	1359
Tazio - o forse	1360
Tazio - e la stessa cosa si vende	1361
ULTRAS.RoMa - esatto	1362
ULTRAS.RoMa - lui la pensa in un modo	1363
ULTRAS.RoMa - e vuole che uno lo pensa come il suo	1364
[...]	
ULTRAS.RoMa - mah..	1369
[...]	

Um tempo⁴¹ depois da saída de Dani, ULTRAS.RoMa continuou conversando com os demais, até que Ana entrou na conversação, fazendo comentários sobre como foi seu dia. Dessa vez, não houve uma interação direta entre ULTRAS.RoMa e Ana (um não respondeu ao outro), mas apenas algumas intervenções de ULTRAS.RoMa na conversação, enquanto Ana conversava com os demais participantes. Nessas intervenções, repetiu-se a frase da *Leggenda del Piave* do dia anterior (“*Non passa lo straniero*”), seguida por duas outras intervenções: “Nação Europa” e “revolução”. Nessa situação, mesmo quando não há a interação direta, um respondendo ao outro, as intervenções em público são perceptíveis a todos que estão *on-line* na sala...

41 O registro da conversação na sala Roma foi realizado entre 19h06 e 23h22 do horário italiano.

[...]	
ULTRAS.RoMa - NON PASSA LO STRANIERO	2413
[...]	
ULTRAS.RoMa - non passa lo straniero	2424
[...]	
ULTRAS.RoMa - europa nazione	2426
[...]	
ULTRAS.RoMa - rivoluzione	2428
[...]	

Dentre as mensagens que foram suprimidas da conversação pública, para que o foco ficasse somente em Dani e ULTRAS.RoMa, as intervenções de Cassio também mostraram uma aversão aos romenos, além de uma posição racista. Num primeiro momento, esse fez perguntas sobre a origem de um dos participantes (Magno), mostrando sua posição preconceituosa com relação a alguns grupos, a cada pergunta...

[...]	
Cassio - magno sei negro?	875
[...]	
Cassio - sei rumeno?	878
[...]	
Cassio - sei napoletano?	883
[...]	

...depois, quando Dani e ULTRAS.RoMa iniciaram a discussão sobre Ana, foram lançadas duas frases: na primeira, ULTRAS.RoMa é chamado de “nazista” de forma irônica e, na segunda, diz que “um pouco de nacional socialismo nunca faz mal”...

[...]	
Cassio - nazzistaaaaaaaa	978
[...]	
Cassio - cmq un pò di nazionalsocialismo non fa mai male	1073
[...]	

... na metade da discussão entre Dani e ULTRAS.RoMa, Cassio ainda lançou outras frases com o mesmo teor xenofóbico, como “sairei por ai com um lança chamas”, quando a discussão era sobre as moradias dos romenos (“*container*”)⁴² e, seguindo, disse “para nós os romenos são mais que os chineses enapolitanos colocados juntos”.

[...]	
Cassio - andrei in giro co un lanciafiamme	1112
[...]	
Cassio - da noi i rimeni sò piu dei cinesi e dei napoletani messi insieme	1116
[...]	

42 Nos últimos três anos foram registrados ataques incendiários tanto à acampamentos de etnia Rom (que na Itália apresenta-se como uma população dividida entre a nacionalidade italiana – em sua maior parte, e a nacionalidade romena), quanto à habitações e negócios de imigrantes romenos.

O conflito estabelecido nas conversações apresentadas demonstra que, no *webchat*, as barreiras “*to communication are not differences of language and of culture merely, but more particular of self-consciousness, race consciousness, and consciousness of kind; not physical distances merely, but social distances*” (PARK, 1950a). Num ambiente onde se busca a interação para relacionamentos, sexo, amizades ou apenas conversar (*chattare*), as diferenciações ainda podem englobar gênero, preferência sexual e idade.

No mundo da comunicação mediada por computadores “aplica-se esplendidamente uma das observações mais clássicas da sociologia, o 'teorema de Thomas” (PACCAGNELLA, 2000): “*if men define situations as real, they are real in their consequences*”⁴³. Isso quer dizer que as pessoas constroem comportamentos baseados no significado que elas atribuem a uma situação em particular, a qual elas encontram em si mesmas, sendo que esse significado, ou definição de situação, é construído fora das interações em andamento com outros. No caso da conversação apresentada, a “definição de situação” de ULTRAS.RoMa foi subjetiva (imigrantes romenos são criminosos, trabalho na prostituição) mas teve consequências objetivas (conflito com Ana, hostilidades, distanciamento social, e discordância com Dani). Na comunicação mediada por computadores, as interações são simbólicas no sentido mais clássico do termo (BLUMER, 1969; PRUS, 1996; CHARMAZ, 2000; 2005; 2006).

A possibilidade de Ana ser romena ou cubana, de ser uma mulher ou mesmo de ser uma estrangeira, pode estar na pergunta sobre a veracidade ou falsidade da experiência *on-line*, onde as interações são realizadas sem o corpo físico e constituem uma atividade essencialmente cognitiva (PACCAGNELLA, 2000). Uma abordagem construtivista da *grounded theory* não busca uma verdade – única, universal e duradoura – mas distingue entre o que é real e o que é

43 O conceito “definição da situação” foi desenvolvido por W. Thomas, e posteriormente também contou com a colaboração de Dorothy S. Thomas. A expressão “Teorema de Thomas” foi cunhada por R. K. Merton (1957). Cf. THOMAS, W. I. **The Unadjusted Girl**. New York: Harper & Row, 1923. Cf. THOMAS, W. I.; THOMAS, D. S. **The child in America**. New York: Knopf, 1928.

verdadeiro (CHARMAZ, 2000). Neste caso, é real o significado que as pessoas atribuíram em suas ações objetivas com relação a outras e isso implicou a formação de um sistema social no *webchat*: duas partes em conflito em relação a uma terceira (Ana).

Numa dessas ações objetivas, que encontra-se na discussão entre ULTRAS.RoMa e Dani, está o fato de ULTRAS.RoMa ter *floddata* Ana na primeira conversação. *Floddare* (uma italianização de *flood*, da língua inglesa) significa enviar uma enxurrada de mensagens que chegam em grande quantidade a um receptor (ou vários) no *webchat*, seja em conversações públicas ou privadas, provocando uma inundação: *a*) acarretando em prejuízo a sua interação, quando as mensagens são de conteúdo irrelevante e acabam dificultando a leitura das demais mensagens da conversação; ou, até mesmo, *b*) a perda da conexão com o *webchat*, quando essas mensagens são tantas que esgotam os recursos de memória do computador ou a sua capacidade de processamento. Essa última é causada principalmente quando a velocidade de conexão a Internet, que a vítima da inundação dispõe, é baixa. Isso significa que a ação de *floddare* pode forçar a saída de uma pessoa do *webchat* intencionalmente. Podemos considerar essa ação como uma forma de segregação espacial e social, pois uma pessoa é forçada a deixar o espaço que dividia com outras no *webchat* (ciberespaço), impedindo-a de interagir nas conversações, sendo uma clara ação de conflito. Para compreender a segregação,

“(...) it is necessary to see its position in the life of the segregating group. Almost always the practices of exclusion or rejection which it involves have grown up naturally in the life experiences of the group. Through these life experiences the group has come to develop a social position, a sense of identity, and a conception of itself in the light of which the practice of exclusion appears natural and proper.” (BLUMER, 1956)

No *webchat* Stanza, observou-se que a ação de *floddare* ocorre constantemente, de indivíduo para outro indivíduo e de indivíduo para grupo, e de grupo para grupo ou de grupo para indivíduo. Com isso, ela não pode ser tomada como um ação voltada exclusivamente para os estrangeiros ou atitudes de hostilidades entre italianos (por exemplo, no dia seguinte a

discussão entre Dani e ULTRAS.RoMa, esse último foi *floddato* publicamente na sala Roma, por uma outra pessoa). No *webchat*, ainda são aproveitadas as próprias características técnicas do sistema, que possui um estoque de *emoticons*⁴⁴ formado por arquivos de imagens animadas que podem ser utilizadas a qualquer momento nas interações. Quando uma pessoa quer *floddare* outra (ou toda uma sala no *webchat*), ela lança repetidas mensagens com inúmeras imagens de *emoticons*, o que faz sobrecarregar os recursos de memória/processamento do computador de quem as recebe, pois a quantidade de mensagens desse tipo é muito grande. Existem também outras formas de *floddare* com a intenção de forçar a pessoa a sair do *webchat* contra sua vontade, mas que pressupõem maiores conhecimentos em informática por parte do autor da ação, como por exemplo, mediante a utilização de comandos e rotinas ou programas desenvolvidos especialmente para tal fim.

Encontrou-se no conflito apresentado nas conversações anteriores uma forma de tipificação entre italianos e estrangeiros ainda no contato inicial, em que se tem total anonimato e o estrangeiro é apenas um contemporâneo. Quando se desenvolve uma relação conflituosa, com hostilidades e preconceitos contra o estrangeiro, ainda no estágio inicial de contato deste com o grupo com a qual se aproxima, há uma tendência de se estabelecer uma relação em tríade⁴⁵. Isto ocorre porque há um choque de percepção sobre o estrangeiro, onde os “estoques de conhecimentos” que possibilitaram as tipificações encontram-se em tensão com a

44 Os *emoticons* ou *faccine* (em italiano) são pequenos desenhos obtidos digitando símbolos matemáticos que geralmente representam um rosto :) na horizontal. O termo foi criado com a fusão de *emotion* e *icon*. No *webchat* Stanza além dos *emoticons* que podem ser construídos a partir do teclado na forma de texto, como o exemplo citado, também são disponibilizados *emoticons* animados em formato de imagem. O uso de *emotions* trazem elementos narrativos para as interações, pois, considerando os aspectos de uma comunicação sem a utilização do corpo como instrumento comunicativo (SORMANO, 2001), muitas das reações dos usuários ao interagirem uns com os outros (por exemplo *off-line*, ao rir de uma piada, ou mostrar que concordou com algo), não são retornadas para o ambiente do *webchat*, a não ser que se faça de maneira intencional. Desta forma, os *emoticons* são símbolos utilizados para representar os “estados de ânimo” (ROVERSI, 2001), sendo elementos importantes para o fluxo das conversas, funcionando como instrumentos narrativos com relação aos sentimentos, humor, e ações praticadas pelos usuários no contexto *off-line*.

45 Sobre as relações em tríade, Cf. CAPLOW, T. A Theory of Coalitions in the Triad. **American Sociological Review**, v.21, p.480-493, August 1956. Cf. CAPLOW, T. Further Development of a Theory of Coalitions in the Triad. **American Sociological Review**, v.44, n.5, p.488-493, March 1959. Cf. GAMSON, W. A. A Theory of Coalition Formation. **American Sociological Review**, v.26, n.4, p.565-573, 1961. Cf. MILLS, T. M. Power Relations in Three-Person Groups. **American Sociological Review**, v.18, n.4, p.351-357, August 1953. Cf. MILLS, T. M. The Coalition Pattern in Three Person Groups. **American Sociological Review**, v.19, n.6, p.657-667, December 1954.

experiência que começa a se desenvolver ali no *webchat*, de forma coletiva.

Os “estoques de conhecimento” das pessoas que formam a relação triádica foram adquiridos em diferentes localidades do país e do mundo e fazem com que as experiências individuais sobre o fenômeno do estrangeiro, quando colocadas em interação no *webchat*, apresentem uma complexa relação entre as suas diversidades:

1) italianos podem ter aspectos positivos numa determinada localidade, com relação à imigração que ali se faz presente;

2) experiências negativas sobre a imigração em outras localidades (por exemplo, quando há numa cidade ou *paese* uma maior incidência de crimes praticados por imigrantes);

3) experiências positivas ou negativas com os turistas em algumas localidades;

4) experiências com o estrangeiro ainda no país de origem deste, quando italianos fazem viagens ao exterior ou emigram;

5) a presença do estrangeiro no grupo primário, como casamentos bi-nacionais e amizades, com origem sobretudo na experiência da emigração/imigração;

6) e experiências realizadas no próprio *webchat* Stanza ou em outro sistema de comunicação mediada por computadores, já não tendo relação com um estoque de conhecimento originado em uma localidade (física) específica.

Essas várias experiências ainda apresentam diversificações internas com relação à seleção que é feita aos estrangeiros, quando alguns grupos (ou nacionalidades) são preferidos e outros não, com variações encontradas no quadro de experiências positivas e negativas. Dessa forma, o conjunto dessas diversas experiências e “estoques de conhecimento” estabelecem no *webchat* uma relação triádica, pois ali compartilham o mesmo espaço de coexistência pessoas de várias localidades, e não de apenas uma localidade onde se poderia ter uma percepção quase que absoluta sobre o estrangeiro. Assim, a categoria italianos tende a apresentar duas partes⁴⁶, uma colocando-se a favor (ou somente aceitando) e outra contra o estrangeiro (terceira parte).

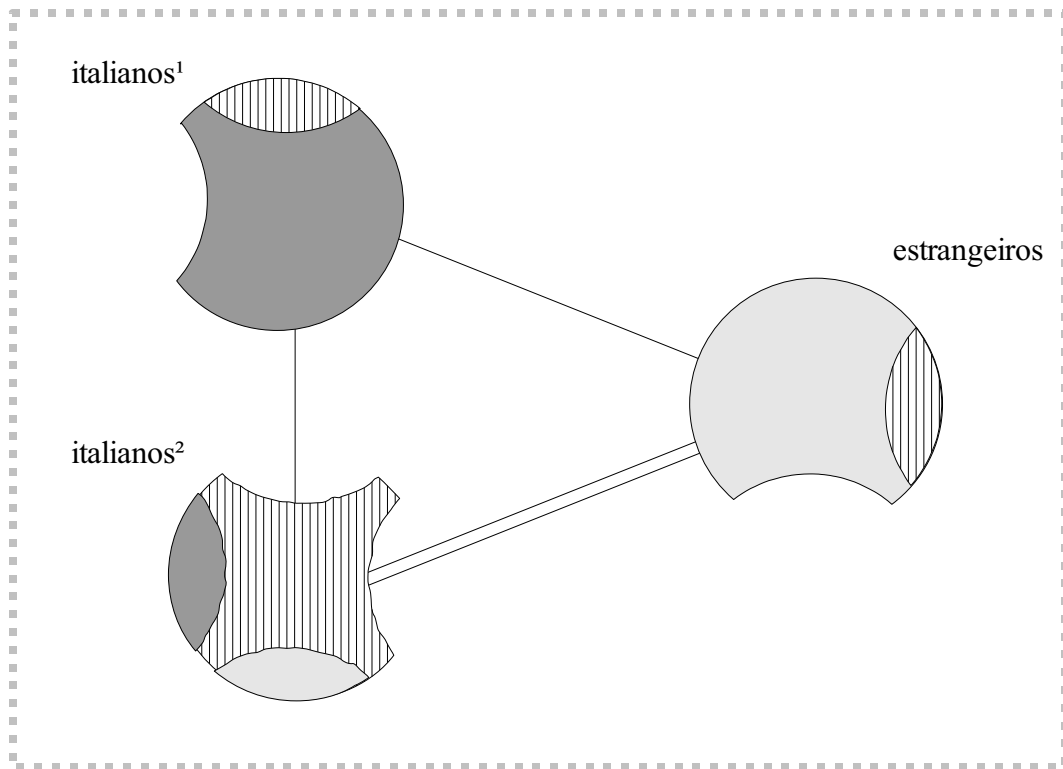
46 As partes podem ser formadas por apenas uma pessoa ou por um grupo (SIMMEL, 1950; CAPLOW, 1968).

Nessa divisão que a presença da categoria estrangeiro provoca diante das diferentes experiências e “estoques de conhecimentos” reunidos ao mesmo tempo no *webchat*, a condição de antagonismo entre as duas partes formadas pela categoria italianos não possui um limite muito bem definido, pois também são encontrados elementos de convergência entre as duas partes italianas em oposição. As posições contra o estrangeiro ou a favor deste não são delineadas claramente, como pode-se observar na fala de Tissy na conversação apresentada, “odeio *porella* mas deixem-a em paz”, demonstrando na interação com o estrangeiro como um indivíduo (Ana) uma referência a toda uma coletividade (imigrantes romenos). Como observou Simmel (1950), o estrangeiro:

“As a group member, rather, he is near and far at the same time, as is characteristic of relations founded only on generally human commonness. But between nearness and distance, there arises a specific tension when the consciousness that only the quite general is common, stresses that which is not common. In the case of the person who is a stranger to the country, the city, the race, etc., however, this non-common element is once more nothing individual, but merely the strangeness of origin, which is or could be common to many strangers. For this reason, strangers are not really conceived as individuals, but as strangers of a particular type: the element of distance is no less general in regard to them than the element of nearness.” (SIMMEL, 1950)

As partes que formam o sistema social em tríade (neste caso em específico) não são isoladas, como podem ser observadas no esquema apresentado na Figura 04.

Fig. 04 – Interação triádica entre “italianos” e “estrangeiros”



A relação triádica também ocorre quando o estrangeiro não está presente na interação, mas é o motivo de um antagonismo entre italianos(1) e italianos(2), como o que ocorreu entre Dani e ULTRAS.RoMa na segunda conversação apresentada. O antagonismo produz sociação (SIMMEL, 1955), como pode-se observar na conversa entre Dani e ULTRAS.RoMa, quando suas definições de situações (Ana) foram colocadas em confronto. O antagonismo pode ser estabelecido além da relação com um estrangeiro em específico (individual), mas também com o estrangeiro como uma coletividade, por exemplo, quando se discute a imigração no país.

No *webchat*, em algumas situações, encontra-se numa determinada sala somente um coletivo de pessoas conversando sem que se tenha ali grupos sociais já formados, configurando

toda a sala como um grupo “não estruturado”⁴⁷, pelo fato de todas as pessoas (e seus *nicknames*) compartilharem de uma mesma coexistência espacial no *webchat*. Neste caso, a relação em tríade, tanto o antagonismo entre partes quanto a coalizão entre elas formam grupos permanentes ou momentâneos, ao se estabelecerem relações estreitas, de intimidade e de afinidade.

A geometria das relações sociais é independente do tamanho dos atores num sistema social, mas é influenciada por seu número (SIMMEL, 1950). Os grupos de três elementos tendem a desenvolver coalizões de dois contra um (SIMMEL, 1950; CAPLOW, 1968), o que caracteriza o significado sociológico do terceiro elemento da relação:

“What has been said indicates to a great extent the role of the third element, as well as the configurations that operate among three social elements. The dyad represents both the first social synthesis and unification, and the first separation and antithesis. The appearance of the third party indicates transition, conciliation, and abandonment of absolute contrast (although, on occasion, it introduces contrast). The triad as such seems to me to result in three kinds of typical group formations. All of them are impossible if there are only two elements; and, on the other hand, if there are more than three, they are either equally impossible or only expand in quantity but do not change their formal type.” (SIMMEL, 1950).

A relação em tríade também pode se desenvolver em situações episódicas⁴⁸. Mas essa forma se diferencia da tríade que ocorre ocasionalmente, sem uma duração temporal, conforme distinguiu Simmel (1950):

“From the conversation among three persons that lasts only an hour, to the permanent family of three, there is no triad in which a dissent between any two elements does not occur from time to time a dissent of a more harmless or more pointed, more momentary or more lasting, more theoretical or more practical nature and in which the third member does not play a mediating role.” (SIMMEL, 1950).

47 O conceito de grupo não estruturado refere-se principalmente a configurações momentâneas, marcadas pela presença coletiva, como por exemplo, um grupo de pessoas no teatro assiste a uma mesma peça, ou um grupo de pessoas num mesmo voo de Roma a São Paulo, desfazendo-se ao termino dessa duração momentânea.

48 As coalizões em tríades de situações episódicas podem ser encontradas, por exemplo, numa legislatura, onde se há uma busca por votos, desfazendo-se a coalizão logo após que a votação se encerra (CAPLOW, 1968).

No *webchat*, o fenômeno do estrangeiro persiste temporalmente. Sempre que há uma interação conflituosa com hostilidades e preconceitos contra o estrangeiro, no primeiro contato deste com um grupo (estruturado ou não), tende-se a estabelecer uma relação de três partes, pois sua presença obriga o grupo a tomar uma posição sobre ela. As conversas são diferentes, em diferentes salas (divisões) internas, em situações diferentes, com pessoas diferentes, mas a reorganização (mesmo que momentânea) em três partes persiste de uma à outra, acompanhando o fenômeno do estrangeiro no *webchat*.

Temos então uma persistência de características e uma persistência do tipo de ação social – oposição/conflito. De acordo com Schütz (1976), quando se procura compreender o comportamento do outro de modo típico-ideal, dispomos de um método duplo. Podemos partir do ato acabado e, então, determinar o tipo de ação que o produziu e finalmente se decidir quanto ao tipo de pessoa capaz de ter agido desse modo, ou podemos inverter o processo, conhecendo o tipo ideal de pessoa e deduzir o ato correspondente. Dessa forma, temos que lidar com dois problemas diferentes sendo que, 1) um diz respeito a que aspectos de um ato acabado são selecionados como típicos e a como deduzirmos o tipo de pessoa de tipo de linha de ação; e, o outro, 2) diz respeito a como deduzimos ações específicas de um tipo ideal de pessoa dado (SCHÜTZ, 1976).

Quando o conflito ocorre em situações em que o estrangeiro já faz parte de um grupo (ou de grupos), pouco se desenvolve a relação em tríade, pois o sistema de tipificações já não tem como relevância principal a sua diferença de nacionalidade ou espacial, como ocorre no contato inicial. Com a experiência, o grupo a qual se aproximou o estrangeiro passa a construir tipificações que se assemelham, pois se tem um contínuo da experiência da vida cotidiana nas conversações, embora não deixa de ser associado ao estrangeiro essa sua própria condição como uma característica.

Apesar de haver esse contínuo da experiência, passando o estrangeiro a compartilhar com o grupo (ou grupos) de um passado histórico comum desde a sua “chegada” (primeiro contato), passando do anonimato para a intimidade, outras pessoas podem, posteriormente, se aproximarem do grupo a qual faz parte o estrangeiro e iniciar uma tipificação que não corresponde com aquela que o grupo passou a desenvolver coletivamente. Quando isso ocorre, se é desenvolvida uma interação conflituosa contra o estrangeiro, não há uma tendência, como no primeiro contato, da formação de um sistema social em tríade.

Os estudos tradicionais sobre coalizões em tríades (CAPLOW, 1968) teorizam sobre a distribuição de poder entre as partes e a possibilidade de coalizão que esta provoca. Nos sistemas sociais em tríade formados no conflito contra o estrangeiro, a formação da coalizão encontra-se principalmente na possibilidade de “compreensão do outro” (individual ou coletivo) a partir dos estoques de conhecimentos que emergem as “definições de situações” e, também, a possibilidade de intersecção entre as partes, como a intersecção que existe entre as categorias italianos e estrangeiros, que serão apresentadas a seguir.

2.1. Categorias “italianos” e “estrangeiros” e as subcategorias no *webchat*

A estratégia de dissolver entrevistas em conversações exigiu um tempo maior de observação do fenômeno estrangeiro no *webchat* Stanza. Enquanto a entrevista (ou questionário) se parece com a “fotografia”, que de forma instantânea captura a espontaneidade do entrevistado no “aqui” e “agora”, a dissolução da entrevista, com sua maior duração temporal de observação da vida cotidiana, se parece com a “pintura”. Ao ter um tempo maior de observação, podem-se identificar as várias formas de movimentos das pessoas, entre países e cidades, que o instante capturado pela “fotografia” não poderia registrar. A mobilidade espacial

implicou grande dificuldade no processo de categorização, pois as categorias que emergiram passaram a incorporar instantes e contextos dessa mobilidade, que implicou também as dimensões sociais das categorias.

No processo de comparação constante das categorias e suas propriedades, que emergiram a partir dos dados (GLASER; STRAUSS, 1967), verificou-se que, de forma concomitante, alguns elementos que eram constituintes das propriedades das categorias, as distinguindo umas das outras, também eram comuns entre duas ou mais categorias. A diversidade encontrada fez com que a categorização fosse realizada sem se basear em conjuntos tradicionais (*crisp*) que possuem “limites” claros em que o pertencimento é definido na classificação binária verdadeiro ou falso e que pressupõe dois extremos: ou “completamente verdadeiro” ou “completamente falso”, ou seja, membro (=1) ou não membro (=0) de um conjunto (RAGIN, 2000).

O rio Piave, que foi utilizado nas conversações com o sentido de uma barreira ao avanço do estrangeiro, como uma metáfora de “limite”, apresenta em si mesmo um sentido de indefinição, pois o rio não se encontra na fronteira do território italiano com outro país, e apenas corta parte do território. Dessa forma, além do Piave (*al di là del Piave*) podemos encontrar italianos que residem nas Regiões do Vêneto e Friuli-Venezia Giulia, italianos que estão no exterior e não apenas o estrangeiro⁴⁹. Essa característica de “limite indefinido” da metáfora do rio Piave também foi encontrada durante o processo de categorização, em que as categorias que emergiram a partir dos dados foram definidas e constantemente comparadas (GLASER; STRAUSS, 1967) com base nos conjuntos *fuzzy*.

49 Este sentido do Piave como uma barreira ao estrangeiro ainda pode ser considerado como um contra senso ao “Espaço Schengen”, que é o conjunto dos territórios de alguns países em que é permitida a livre circulação de pessoas, a qual fazem parte: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Espanha, Suécia, Islândia e Noruega. Também passaram a fazer parte, a partir de 21 de dezembro de 2007, Estônia, República Tcheca, Lituânia, Hungria, Letônia, Malta, Polônia, Eslováquia e Eslovênia (*decreto legislativo 25 luglio 1998, n. 286, e successive modificazioni; DPR 31 agosto 1999, n. 394, e successive modificazioni*). Ainda sobre o contra senso em relação à União Européia, o conceito de “estrangeiro” somente pode ser aplicado (juridicamente) aos cidadãos de países não membros, pois os que possuem a cidadania de um Estado membro é um “cidadão da União Européia”. (*decreto legislativo 6 febbraio 2007, n. 30, e successive modificazioni*).

Com a aplicação dos conjuntos tradicionais (*crisp*) na pesquisa social, casos são percebidos somente como pertencentes ou não a um determinado conjunto, o que leva à imprecisão de conceitos que poderiam ser melhores compreendidos enquanto conjuntos graduais (RAGIN, 2000). Nos estudos de migração, por exemplo, encontramos dicotomias como nacional *versus* não-nacional (DAL LAGO, 2000; SAYAD, 1998; 2002), ausente *versus* presente (SAYAD, 1998; 2002). A utilização desses conceitos como simples dicotomias implicam na teorização em estudos da diversidade e da complexidade, como no caso da mobilidade espacial que foi encontrada. Já com os conjuntos *fuzzy*, os cientistas sociais podem conceituar um determinado fenômeno social com limites imprecisos entre o pertencimento e o não pertencimento. A relação de proximidade e distância (SIMMEL, 1950), que é utilizada na compreensão do fenômeno do estrangeiro nesta pesquisa, pode ser vista, por exemplo, além do pertencimento ao "completamente próximo" (=1) ou pertencimento ao "completamente distante" (=0), permitindo também o pertencimento parcial, como o mais distante que próximo (.25) e o mais próximo que distante (.75), ou o pertencimento ambíguo, com o tão próximo quanto distante (.5).

Os conjuntos *fuzzy* combinam a avaliação qualitativa e quantitativa num único instrumento, pois todos conjuntos *fuzzy* são formados por dois estados: completamente membro ou completamente não membro e todas as variações quantitativas que existem entre esses dois estados qualitativos (RAGIN, 2000). Isso significa que a diversidade encontrada “abarcava simultaneamente tanto as categorias quanto os diferentes graus de pertencimento dentro de cada categoria” e pode ser compreendida como uma síntese que transcende os dois princípios em oposição: a complexidade e a generalidade (RAGIN, 2000)⁵⁰.

50 A dualidade em que se insere a diversidade, entre a distinção categórica e grau de pertencimento em uma categoria, é analisada por Ragin (2000) tomando como exemplo a categoria “raça” na vida cotidiana: “*It is clear that racial categories are important social categories. They exist as fixed 'givens' on census, employment, and application forms, and they pervade the collective social consciousness. Their fixity as social constructs is further reinforced by the many reified representation of race appearing in the mass media. Rigid racial categories are reified in social reseach as well. Survey researchers, for example, typically do not pause to reconsider common schemes for categorizing people according to race when they construct such items for questionnaires. Even elaborate schemes are often collapsed into three categories (White, Black, and other)*”

Como o desenvolvimento da pesquisa orientou-se pela diversidade que foi encontrada, na abordagem ao fenômeno do estrangeiro, buscou-se enfatizar as similaridades entre as categorias e a especificação entre essas e suas subcategorias, com um importante significado para se compreender e esclarecer as diferenças (RAGIN, 2000). O esquema de categorização seguinte apresenta inicialmente as propriedades que definiram os limites e as intersecções entre as categorias (Fig. 03) e incorpora os instantes de momentos diversos que as pessoas se encontraram na mobilidade espacial.

Italianos: é constituída por nacionais italianos que residem na Itália, por italianos que residem no exterior ou sempre estão em trânsito entre a Itália e outro país (italo-distante) e por pessoas nascidas no exterior que são descendentes de italianos (e reconheceram a nacionalidade italiana). Também pode ser constituída por imigrantes que após viverem no país por dez anos adquirem a nacionalidade italiana (naturalização) ou adquirem a nacionalidade italiana após casamento com cônjuge italiano(a).

Já a categoria estrangeiros, por apresentar uma maior diversidade, apresenta quatro subcategorias que se interrelacionam: imigrante, turista, distante e italo-distante.

Imigrante: é constituída por pessoas que não possuem qualquer vinculação com a Itália (são nascidas em outros países e não tem ascendência italiana – o “distante” que se torna próximo fisicamente), por “turistas” que resolvem permanecer no país, alterando o seu plano inicial de estadia curta para uma permanência indeterminada, por descendentes de italianos

when the results of research are reported. But we know that the understanding of race reflected in these categorical schemes are gross simplifications. People are not 'Black', 'White', or 'other'. Scholar who study human genetics, for example, have long noted that it is impossible to locate race genetically. There is no race gene or even an identifiable set of race genes. In the social realm, we know that there is much more diversity than can be captured in any categorical scheme. Are recent dark-skinned immigrants from the Caribbean 'African Americans'? How should Arab Americans be classified? What about Asians from India and Pakistan? According to many right-wing groups, Jews are nonwhites. In the early part of this century, immigrants from southern and eastern Europe were described as belonging to a 'different race'. And, of course, all such 'racial' distinctions ignore the massive amounts of 'racial mixing' that has taken place and that continues at a dramatic pace. The dual nature of race is often acknowledged in everyday social life. For example, people often make statements about how 'White' or how 'Black' others are. An African American can be 'too Black' or 'not Black enough'; a European American can be 'Waspish'. A person can 'look' Black, 'sound' White, but 'be' Hispanic. These examples of the dual nature of race show that the everyday conception of diversity recognizes 'degrees of membership' while at the same time invoking important 'differences' in kind' .”

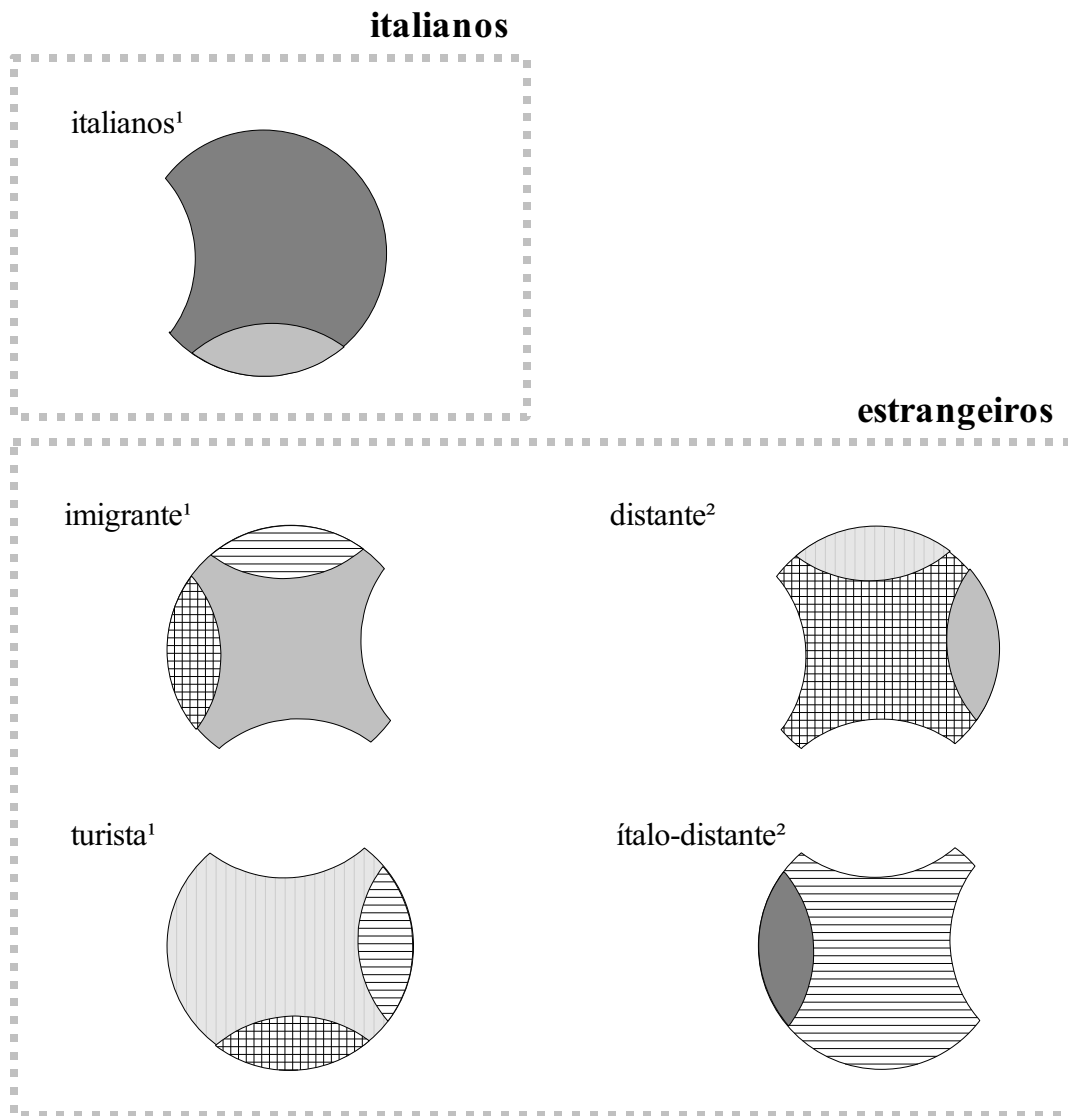
(nascidos no exterior) sem a nacionalidade italiana e por descendentes de italianos (nascidos no exterior) com nacionalidade italiana, esses considerados como “*italiani di rientro*” (italianos de retorno), mas se caracterizam como imigrantes pela dificuldade com a língua italiana e as diferenças étnicas-culturais não só relacionadas ao país em que se nasceu, mas com as diferenças no interior da própria Itália, como por exemplo, quando um descendente de italianos de uma determinada região “retorna” à Itália, mas para viver numa região diferente daquela de seus ascendentes.

Turista: é constituída por pessoas sem qualquer vinculação com a Itália (são nascidas em outros países e não tem ascendência italiana – o “distante” que se torna próximo fisicamente) e por pessoas descendentes de italianos emigrados, também nascidas no exterior.

Distante: são pessoas nascidas em outros países mas sem ascendência italiana, que podem ter interesse ou não pelas coisas da Itália, como o aprendizado da língua italiana e a cultura. Pode ser constituída ainda por pessoas que estiveram na Itália como turista ou imigrante e que retornaram aos seus países de origem, mas estabelecem alguma ligação com a Itália.

Ítalo-distante: é constituída por pessoas nascidas no exterior e que são descendentes de italianos (possuem ou não a nacionalidade italiana), por italianos emigrados (que, em alguns casos, deixam de ser nacionais da Itália, passando a ser cidadãos de outros países) e viajantes à negócios ou trabalho (pessoas que vivem constantemente em trânsito entre a Itália e o exterior).

Fig. 05 – Categorias “italianos” e “estrangeiros” e as subcategorias



Notas: ¹ categorias dentro do país (Itália)
 ² categorias fora do país

2.1.1 Imigrante

A categoria imigrante possui uma intersecção com a categoria italianos, quando uma pessoa torna-se cidadã italiana após viver no país por dez anos, quando se casa com outra de nacionalidade italiana ou, ainda, quando se é descendente de italianos nascido no exterior (italo-distante) e que possui cidadania italiana, sendo considerado como “*italiano di rientro*” (italiano de retorno), mas que socialmente se caracteriza como imigrante.

Em toda a Itália, a presença estrangeira era de 1.990.159 pessoas (978.232 sexo feminino) em 1o. de janeiro de 2004 e, de 2.938.922 (1.465.849 sexo feminino) em 1o. de janeiro de 2007, apresentando um aumento de 47,7% no período 2004-2007 (ISTAT, 2007)⁵¹.

Como pode-se observar nas conversações apresentadas no início deste capítulo, o estrangeiro, quando identificado como imigrante, encontra muitas dificuldades na interação com italianos no *webchat*, que apresentam muitas vezes uma posição xenofóbica, preconceituosa e racista com relação aos diversos grupos de imigrantes que vivem na Itália (no item 2.2 será tratada a relação de proximidade e distância com a categoria imigrante). Como a categoria imigrante encontrava esse tipo de dificuldade em interações públicas nas salas do *webchat*, além da dificuldade no uso da língua italiana, havia uma tendência a se fazer contatos privados, na comunicação de um para um.

Essa distância social encontrada entre as categorias italianos e categoria imigrante (que está próxima) torna-se impeditiva para a interação e para que possam ser construídas amizades no *webchat* Stanza. Numa das conversações, Juan (peruano, 28-35 anos), que vivia há seis anos com um tio e uma irmã na região do Piemonte, disse que não havia feito nenhuma amizade no *webchat*. Juan acessava o *webchat* sempre no período em que estava no trabalho em um campo de golf.

51 A incidência da população estrangeira sobre a população residente pode ser conferida no Anexo C.

++++
 Juan | 28-35 anos | Piemonte, Itália | conversa privada em 17-01-2008
 +++++

Menegazzo - ciao	1
Menegazzo - da dv dgt?	2
Juan - ciao	3
Juan - da torino	4
Juan - sei donna	5
Menegazzo - ah.. ho trovato il tuo nick nell'area america latina	6
Menegazzo - scusami	7
Juan - io sono del sudamerica	8
Juan - ma abito a [...]	9
Menegazzo - io dgt da san paolo	10
Juan - brasilie	11
Menegazzo - si	12
Juan - ho capito	13
Menegazzo - di quale paesi tu sei?	14
Juan - peru	15
Menegazzo - ah complimenti	16
Juan - grazie	17
Menegazzo - cosa fai a [...]?	18
Juan - sei donna o uomo	19
Menegazzo - sono uomo	20
Juan - io lavoro a [...]	21
Menegazzo - ah	22
Juan - come mai sai parlare l'italiano	23
Menegazzo - l'ho imparato qui	24
Menegazzo - in una scuola di lingua e cultura italiana	25
Juan - bravo	26
Menegazzo - conosci il brasilie?	27
Juan - no	28
Menegazzo - quanto tempo fa che tu vivi a [...] ?	29
Juan - 6 anni	30
Menegazzo - e hai fatto molti amici nel STANZA?	31
Juan - no	32
Juan - nessuno	33
Menegazzo - che penna	34
Juan - tu?	35
Menegazzo - alcuni	36
Menegazzo - devo presentarmi...	37
Juan - certo	38
Menegazzo - sono uno studente di scienze sociali	39
Menegazzo - e studio presso un'università brasiliana	40
Juan - ho capito	41
Menegazzo - sto nel STANZA per una ricerca sulla comunicazione al computer	42
Juan - ok.	43
Menegazzo - beh.. ora devo andare	44
Juan - vabenne	45
Menegazzo - buona giornata a te!	46
Juan - allor ti saluto	47
Juan - ciao	48
Juan - grazie	49
Juan - anche a te	50
Menegazzo - grazie, ciao	51
Juan - ciao	52

++++
 Juan | 28-35 anos | Piemonte, Itália | conversa privada em 26-01-2008
 +++++

[...]	
Menegazzo - mi hai detto che sei del Perù	17
Menegazzo - vivi da solo nell'Italia o con la famiglia?	18
Juan - con mio zio e mia zorella	19
Menegazzo - ah	20
Menegazzo - che lavoro fai lì?	21
Juan - lavoro in un campo da golf	22
Menegazzo - ah	23
Menegazzo - e già hai imparo a giocare?	24
Menegazzo - imparato	25
Juan - ma non mi piace il golf	26
Menegazzo - cosa ti piace	27
Juan - calcio	28
Menegazzo - ah	29

Menegazzo - e già hai una squadra italiana nel cuore?	30
Menegazzo - o che ti preferisci	31
Juan - juventus	32
[...]	
Menegazzo - già sei andato al Peru in questo tempo che sei in Italia?	40
Juan - si certo sono gia tornato	41
[...]	

Rogério (íalo-brasileiro, 40 anos) apesar de não acessar muito o *webchat*, demonstrou fazer alguns contatos e se encontrar com algumas pessoas desses contatos pessoalmente. Ele nasceu em Salvador-BA, é neto de italianos e trabalhava como cozinheiro em Firenze (Toscana). Rogério mostrou-se muito apreensivo com a situação econômica e política do país (51, 53) e disse que gostaria de voltar ao Brasil (19). Também disse utilizar outros sistemas de comunicação além do *webchat* Stanza, tais como o Yahoo, o chat Terra, Hotmail e Orkut⁵². No caso da utilização do Terra e do Orkut, mostra-se um interesse em contatar pessoas do/no Brasil (uma situação inversa às categorias distante e íalo-distante), apesar de não acessar muito esses serviços.

+++++
 Rogério | 40 anos | Firenze, Toscana, Itália | conversa privada em 10-02-2008
 +++++

Menegazzo - ciao	1
Menegazzo - da dv dgt?	2
Roger - ciao	3
Roger - centro firenze	4
Menegazzo - scusami...	5
Menegazzo - ero lontano dal computer	6
Menegazzo - ho trovato il tuo nick nell'area America latina	7
Roger - ecomi	8
Roger - C6?	9
Menegazzo - ciao	10
Roger - CIAO	11
Roger - piacere rogerio	12
Roger - da?	13
Menegazzo - san paolo	14
Roger - ah que bom, eu salvador, mais moro em firenze	15
Menegazzo - e há quanto tempo mora ai?	16
Roger - 13	17
Menegazzo - eu nasci aqui	18
Roger - to louco para volta	19

52 Muitos dos contatos que foram realizados no decorrer da pesquisa utilizavam outros sistemas de comunicação além do *webchat* Stanza, e muitas vezes eu fui convidado a participar de interações nesses sistemas. Percebeu-se que a participação em múltiplos grupos sociais coexistiam em mais de um sistema de comunicação, dessa forma, o grupo (ou até mesmo o sentido de uma comunidade) poderia ser encontrado mais nas relações individuais do que no *webchat*, quando é associado um sistema social a uma existência somente no “lugar” (*webchat*). Como definiu Wellman (2001), “*These arguments and evidence converge in thinking about the transformation of community from solidary groups to individualized networks I define “community” as networks of interpersonal ties that provide sociability, support, information, a sense of belonging and social identity. I do not limit my thinking about community to neighbourhoods and villages. This is good advice for any epoch and especially pertinent for the twenty-first century.*”

Menegazzo - o que faz ai?	20
Roger - cuoco	21
Roger - tu?	22
Menegazzo - estudo	23
Roger - anni?	24
Menegazzo - 27	25
Roger - eu 40	26
Roger - sei stato a salvador?	27
Menegazzo - no ano passado o aviao fez escala lá	28
Menegazzo - só isso	29
Menegazzo - fiquei com vontade de descer	30
Menegazzo - :	31
Roger - sei italiano?	32
Menegazzo - nasci aqui	33
Menegazzo - em Campinas	34
Roger - brasileiro doc?	35
Menegazzo - doc?	36
Roger - bono	37
Menegazzo - o que é doc?	38
Roger - bono	39
Roger - bom	40
Menegazzo - sou brasileiro	41
Menegazzo - e você?	42
Roger - italobrasiliano	43
Roger - nato in brasile mio avos italiano	44
Menegazzo - é descendente	45
Roger - si	46
Menegazzo - e nasceu em Salvador?	47
Roger - mais aqui ta uma merda	48
Roger - si	49
Menegazzo - o que você me conta dai...	50
Roger - ta horrivel o pais nao vai avanti, o governo caiu ta um problema serio, trabalha e ganha pouco tudo caro	51
Menegazzo - e tem familia ai?	52
Roger - muitas taxas	53
Roger - aqui nao in francia i spanha	54
Menegazzo - filhos?	55
Roger - eu sou gay	56
Menegazzo - si	57
Roger - si	58
Menegazzo - e quem está na frança e na espanha?	59
Roger - minha familia	60
Roger - alguns	61
Menegazzo - ah	62
Menegazzo - você está sempre aqui no STANZA?	63
Menegazzo - conversando	64
Menegazzo - não me lembro de ter visto seu nick antes	65
Roger - nao pouco	66
Roger - mais hotmail yahoo	67
Menegazzo - ah... deve ser por isso então	68
Roger - si	69
Menegazzo - e encontra brasileiros nos outros chats?	70
Roger - pouco chat sempre na italia pouco com brazil	71
Roger - sempre aqui mesmo	72
Menegazzo - sim	73
Roger - qualquer volta entro no terra	74
Roger - orkut tambem	75
Menegazzo - mas é mais dificil quando as pessoas estão longes	76
Roger - si si	77
Menegazzo - mas encontra as pessoas quando as conhece no chat?	78
Roger - si si	79
Menegazzo - legal	80
Menegazzo - bom	81
Roger - aqui sao 2.07 da manha to cansado vou dormi, um prazer a presto	82
Menegazzo - para quem está no brasil encontrar alguem na italia fica mais dificil	83
Menegazzo - prazer	84
Menegazzo - boa semana	85
Roger - beijos	86
Menegazzo - um abraço	87
Menegazzo - ciao	88
[...]	

Susan (28-35 anos) participava intensamente de conversas no *webchat*, quase que diariamente. Ela nasceu nos Estados Unidos e morava com o pai (que é napolitano) em Napoli, enquanto sua mãe e avós moravam nos Estados Unidos, para onde ela viaja duas vezes ao ano.

Em Napoli ela trabalhava como advogada.

O caso de Rodolfo (28-35 anos) mostrou muita proximidade com o fenômeno migratório na Itália. Nascido na Venezuela, ele residia na Itália desde 1979, e trabalhava na guarda costeira, que atualmente tem como tarefa fazer o controle dos desembarques de imigrantes que atravessam o mediterrâneo e muitas vezes o salvamento desses. Rodolfo disse ter participado de uma dessas operações de salvamento em 2001 quando esteve trabalhando no mar Adriático. Sua utilização do *webchat* era esporádica, apenas quando estava no trabalho⁵³. As conversas com sul americanos sempre apresentaram interesse em coisas do Brasil ou de seus países, como neste caso, quando Rodolfo passou a perguntar de jogadores do futebol brasileiro e do funcionamento dos campeonatos.

```

+++++
Rodolfo | 28-35 anos | Italia | conversa privada em 25-01-2008
+++++

[...]
Menegazzo - ti ho trovato nell'area America latina 8
Menegazzo - si 9
Rodolfo - si io sono venezuelano 10
Menegazzo - ah 11
Rodolfo - ma abito in italia da una vita 12
Menegazzo - di quale città della Venezuela? 13
Rodolfo - caracas 14
[...]
Rodolfo - sono un sottufficiale della guardia costiera 16
Menegazzo - ah... sei un cittadino italiano 17
Rodolfo - si sono in Italia da 1979 18
Menegazzo - e da quanto tempo sei militare? 19
[...]
Rodolfo - da 17 anni 22
Rodolfo - ma sei brasiliano? 23
Menegazzo - si 24
Rodolfo - complimenti 25
[...]
Rodolfo - ci vorrebbe un'amante brasiliana 42
Rodolfo - ahahahaha 43
Menegazzo - hai un'amante brasiliana? 44
[...]
Rodolfo - no no ce l'ho 46
Rodolfo - stavo schizzando naturalmente 47
Menegazzo - e conosci il Brasile? 48
Rodolfo - sono sposato felicemente 49
Rodolfo - purtroppo no 50
Menegazzo - io non sono stato mai in Italia 51
Rodolfo - neanche io in Brasile 52
Rodolfo - e mi piacerebbe tanto 53
Rodolfo - vorrei visitare tutto il sud America 54
Menegazzo - ma torni sempre in Venezuela? 55
Rodolfo - l'ultima volta ci sono stato in viaggio di nozze 56
Rodolfo - nel 1997 57
Menegazzo - e non hai famiglia lì 58
Rodolfo - si ho uno zio a isla margarita 59

```

53 O acesso ao *webchat* quando realizado no local de trabalho, assim como Juan o fazia, também era muito comum entre os italianos, pois nas primeiras horas da manhã as pessoas assim que chegavam aos seus postos de trabalho já acessavam o *webchat*, as vezes permanecendo durante todo o dia conectadas.

Rodolfo - e una a caracas	60
[...]	
Rodolfo - tienimi d'occhio Adriano	82
Rodolfo - si sta comportando bene?	83
Menegazzo - Adriano ex-Inter	84
Menegazzo - ora nel São Paulo?	85
Rodolfo - si	86
Rodolfo - ha segnato nuovamente	87
[...]	
Rodolfo - è difficile trovare qualcuno che in chatt vuole solo conversare	110
Menegazzo - si davvero	111
Rodolfo - purtroppo si	112
Rodolfo - c'è tanta gente che ha problemi e li sfoga in chatt	113
Rodolfo - e molti cercano sesso	114
[...]	
Menegazzo - ma chatti sempre nel STANZA?	121
Menegazzo - non ho visto il tuo nick prima	122
Rodolfo - no solo quando sono al lavoro	123
Rodolfo - a casa non ho internet ancora	124
Menegazzo - dimmi una cosa sul tuo lavoro	125
Rodolfo - cosa vuoi che ti dica?	126
Menegazzo - ho visto notizie sugli sbarchi di imigrati	127
Rodolfo - purtroppo quella degli immigrati e una dura realtà	128
Menegazzo - già hai visto alcun sbarco nel mare	129
Rodolfo - anch'io mi sono trovato qualche volta a soccorrere un gommone con 51 persone a bordo	130
Menegazzo - ah	131
Rodolfo - si in Albania	132
Rodolfo - nel 2001	133
Menegazzo - gommone = nave	134
Rodolfo - no il gommone es un barco enflatable	135
Menegazzo - mamma mia	136
Rodolfo - 15 metri con 51 persone a bordo	137
Rodolfo - attualmente sono imbarcato su una motovedetta di 12 metri	138
Rodolfo - con altre due persone	139
Rodolfo - se si dovesse verificare una situazione di pericolo	140
Rodolfo - per qualche navigante,	141
Menegazzo - ora sei in mare allora	142
Rodolfo - veniamo allertati e usciamo con la motovedetta	143
Rodolfo - no ora sono in ufficio	144
Rodolfo - quando non siamo in navigazione, sostiamo in ufficio	145
[...]	
Menegazzo - quanti giorni lavori nella settimana?	155
Rodolfo - due volte per 24 ore	156
[...]	

Muitos outros contatos com imigrantes foram realizados, de diversas origens, mas as conversas não puderam ser exploratórias (qualitativas), encontrando-se uma barreira nesse tipo de interação: sempre que era comunicado que eu estava realizando uma pesquisa, ou se desistia da interação ou ficavam preocupados/receiosos – possivelmente com sua condição no país – quando eram feitas perguntas sobre sua migração.

2.1.2 Turista

Parte do turismo que a Itália recebe é proveniente de uma coletividade de pessoas de origem italiana (TASSELLO, 1997), os descendentes de emigrantes que buscam conhecer os

locais da origem familiar, realizando um tipo de “viagem de memória”.

Mas o turismo na Itália apresenta-se muito dinâmico, compreendendo ainda os peregrinos de viagens de cultura cristã e católica, o turismo em geral de férias (principalmente os europeus) e o turismo cultural, que atrai pessoas de todas as partes do mundo e não apenas, os de origem italiana.

Durante as conversações com pessoas das categorias distante e ítalo-distante, o turismo quase sempre foi uma ação pretérita ou que ainda estava nos planos dessas, tanto o de curta duração – apenas alguns dias – quanto o de longa duração, todo um período de férias ou uma estação.

No *webchat* Stanza, encontraram-se na categoria turista apenas pessoas que já faziam um uso anterior e não estavam “descobrimdo” o *webchat* durante o turismo. Isso demonstrou uma intrínseca relação com a categoria ítalo-distante e a categoria distante, pois eram as pessoas que compreendiam essas categorias que faziam o uso, mas que devido ao deslocamento espacial, mudavam seu status.

Ao acessarem o *webchat* durante a estadia na Itália, as pessoas buscam transformar aquelas relações que eram distantes em relações face-a-face, organizando encontros, ou ainda, invertendo-se a situação, ao utilizar o sistema para se comunicarem com quem ficou no país de residência (ou origem), como amigos e parentes.

2.1.3 Distante

Na categoria distante, encontrou-se como maior motivação para as interações no *webchat* Stanza o uso da língua italiana, seja para o aprendizado, seja para se exercitar. Constituída por pessoas que não descendem de italianos (*italofili*), ela apresenta ainda, além da

distância espacial, um certo distanciamento social.

Os exemplos que serão apresentados mostram tanto pessoas que já estiveram na Itália, como imigrante ou turista, e que retornaram aos seus países de origem, quanto aqueles que nunca estiveram na Itália, mas fazem uso da língua italiana no exterior.

Marta (32 anos, São Paulo, Brasil) mostrou-se um caso muito particular quanto a sociabilidade no *webchat*, pois conseguia conversar cotidianamente sobre diversos assuntos com italianos. Ela iniciou o aprendizado da língua italiana em 2002 e praticava no *webchat*, com pretensão de migrar para a Itália com os dois filhos, para se juntar ao marido que já estava vivendo na Sardegnna.

Nesta sociabilidade com a categoria distante, nas conversações em que Marta participou, ficou evidente que aqueles que já haviam feito alguma viagem ao Brasil se interessavam muito em lhe fazer perguntas sobre o país, demonstrando a importância do “estoque de conhecimento”⁵⁴ das pessoas em suas interações. No caso de Marta, quando essa migrasse para Itália, possivelmente encontraria menores barreiras de adaptação, pois fazia uso cotidiano da língua ainda num estágio pré-migração, e mostrava-se muito determinada nesse aprendizado não somente da língua, mas das experiências que poderia ter no *webchat*.

Quanto ao aprendizado da língua, encontrou-se também quem ensina a língua italiana no Brasil e que nunca esteve na Itália, também fazendo uso do *webchat* para a prática. Este é o caso de Ricardo (31 anos, Rio Grande do Sul, Brasil):

```

+++++
Ricardo | 31 anos | Rio Grande do Sul, Brasil | conversa privada em 29-03-2008
+++++

```

Menegazzo - ciao	1
Ricardo - ciao	2
Ricardo - chi sei	3
Menegazzo - sono menegazzo da san paolo	4
Menegazzo - e tu? da dv dgt?	5
Ricardo - [...]	6
Menegazzo - ah	7
Menegazzo - e chatti sempre qui nel Stanza?	8

⁵⁴ O termo estoque de conhecimento refere-se ao todo que uma pessoa sabe, e como um todo, esse estoque é incoerente, inconsistente e só parcialmente claro (SCHÜTZ, 1974; 1976)

Ricardo - sono nuovo qui 9
Ricardo - 2 mesi fa che chiacchiero 10
Menegazzo - certo 11
Menegazzo - ma sei nato a [...]? 12
Ricardo - no 13
Ricardo - sono nato a [...] 14
Menegazzo - dv? 15
Menegazzo - nel rio grande? 16
Ricardo - sì 17
Ricardo - esato 18
Menegazzo - ah 19
Menegazzo - devo presentarmi 20
Menegazzo - sono nel Stanza per una ricerca sulla comunicazione al computer 21
Menegazzo - studio a san paolo 22
Menegazzo - stato 23
Ricardo - beh 24
Ricardo - ma sei brasiliano 25
Menegazzo - si sono nato a campinas 26
Ricardo - piacere 27
Menegazzo - piacere mio 28
Menegazzo - mi chiamo elson 29
Ricardo - Io sono Ricardo 30
Menegazzo - e dove hai imparato l'italiano? 31
Ricardo - beh...l'ho studiato 3 anni...e adesso insegno italiano, nella mia casa 32
Ricardo - ma ancora non parlo bene 33
Ricardo - c'è bisogno di studiare si più 34
Ricardo - di 35
Menegazzo - ah, capisco 36
Ricardo - ma devo dirti ch'è una meravigliosa lingua 37
Menegazzo - e già hai fatto molti amici qui nel Stanza? 38
Ricardo - no, solo uno 39
Menegazzo - si è una bellissima lingua 40
Ricardo - un italiano 41
Ricardo - ma mi pare che a gli italiani non gli piace parlare molto con gli stranieri 42
Menegazzo - non? perchè? 43
Ricardo - non lo so..ho fatto come te..ho trovato e cercato degli italiani nel Stanza 44
Ricardo - ma loro no parlano cuando parli con loro 45
Menegazzo - beh 46
Menegazzo - in pvt è troppo difficile 47
Menegazzo - ma nelle stanze penso che trovi persone da parlare un pò 48
Ricardo - mi pare che hanno la paura! 49
Ricardo - hahahah 50
Ricardo - ma dimmi, parli benissimo l'italiano, dove l'hai imparato 51
Menegazzo - oh non... non parlo molto bene 52
Ricardo - ma dai! 53
Menegazzo - l'ho imparato a campinas 54
Menegazzo - in una scuola di lingua e cultura italiana 55
Ricardo - va bene 56
Ricardo - ma l'hai imparato molto bene 57
Ricardo - davvero! 58
Menegazzo - grazie 59
Ricardo - prego 60
Menegazzo - e cosa fai a B. Gonçalves 61
Ricardo - sono insegnante 62
Menegazzo - solo insegna l'italiano 63
Ricardo - faccio l'insegnante 64
Ricardo - no, insegno pure inglese, spagnolo e portoghese 65
Menegazzo - io sono uno studente di scienze sociale 66
Ricardo - che interessante 67
Ricardo - dev'essere una bella cosa da fare! 68
Menegazzo - si 69
Ricardo - ma sei bravo 70
Ricardo - complimenti complimenti 71
Menegazzo - perche? 72
Menegazzo - è solo un corso uguale a tutti gli altri 73
Ricardo - non lo so...penso che sono diversi 74
Ricardo - hahaha 75
Ricardo - ognuno ha la sua passione professionale 76
Menegazzo - si, davvero 77
Menegazzo - chatti solo nel Stanza o anche in altri sistemi italiani 78
Ricardo - no, dell'Italia soltanto il Stanza.... 79
Menegazzo - perche hai scelto questo? 80
Ricardo - e ne ho anche il Messenger 81
Menegazzo - ci sono tanti altri 82
Ricardo - no lo sapevo 83
Menegazzo - hai il msn 84
Menegazzo - puoi aggiungermi 85
Ricardo - sì, io ce l'ho 86
Menegazzo - [...] 87
Ricardo - va bene 88
Menegazzo - nell'anno scorso ho conosciuto il tuo stato 89
Menegazzo - ho fatto un viaggio a p. alegre 90
Ricardo - quale città 91

Ricardo - Sì	92
Ricardo - la Capitale	93
Menegazzo - sono stato lì una settimana	94
Menegazzo - nel luglio	95
Ricardo - sì	96
Menegazzo - ma dimmi una cosa... sei discendenti di italiani?	97
Ricardo - no	98
Menegazzo - sono tanti i discendenti nel RS	99
Ricardo - sì, un sacco di genti	100
Menegazzo - caxias, erechim, santa maria	101
Menegazzo - penso che ci sono tanti lì	102
Ricardo - sì, un sacco	103
Ricardo - ma che io sappia, non sono discendenti	104
Menegazzo - ma hai alunni nelle tue lezioni di italiano che sono discendenti... e vogliono imparare la lingua dei suoi radici?	105
Ricardo - discendente	106
Ricardo - esato così	107
Ricardo - tutti i miei allievi sono così	108
Ricardo - non so se sai, ma qui c'è un dialetto	109
Ricardo - il Veneto	110
Menegazzo - talian	111
Ricardo - sì	112
Ricardo - del Veneto	113
Menegazzo - e tu insegna anche questo?	114
Ricardo - no	115
Ricardo - non me ne frega	116
Menegazzo - ma lo sai?	117
Ricardo - perchè è solo parlato	118
Ricardo - sì, un po'	119
Menegazzo - ah sì	120
Menegazzo - io sono discendente di veneti	121
Ricardo - per esempio: dialetto: ancoi, italiano grammaticale: oggi	122
Ricardo - dialetto: anca, italiano grammaticale: anche	123
Menegazzo - xe , è	124
Ricardo - esato	125
Ricardo - "vuto"=vuoi, vuole	126
Ricardo - "mi ga ditto"=mi ha detto	127
Menegazzo - qua a san paolo è difficile imparare il veneto	128
Menegazzo - perchè le persone parlano l'italiano	129
Ricardo - sì	130
Ricardo - ma è anche interessante	131
Menegazzo - già lì da te, penso che sia più facile	132
Menegazzo - mi piacerebbe imparare il veneto... un giorno	133
Ricardo - sì, se voglio, lo posso imparare	134
Ricardo - sì	135
Menegazzo - c'è un dizionario di talian	136
Ricardo - ma sai che quelli che parlano il dialetto, mescolano con l'italiano grammaticale	137
Menegazzo - penso che sia da Loss Lozzato	138
Menegazzo - l'ho trovato in libreria una volta	139
Ricardo - ma è un guaio quando vogliono imparare	140
Menegazzo - ed i tuoi alunni, già parlano il dialetto quando sono andati da te per imparare l'italiano?	141
Ricardo - sì	142
Ricardo - tutti loro	143
Menegazzo - mamma mia..	144
Ricardo - sì!	145
Menegazzo - ma non fanno confusione	146
Ricardo - mamma mia!	147
Ricardo - sì, è un guaio	148
Menegazzo - quanti anni hai?	149
Ricardo - 31	150
Menegazzo - io ne ho 28	151
Menegazzo - ho imparato l'italiano quando avevo 18	152
Ricardo - io quando avevo 28	153
Ricardo - tardi	154
Menegazzo - e già sei stato in italia?	155
Ricardo - no, mai	156
Menegazzo - anche io	157
Ricardo - ma sai italiano da dieci anni!	158
Ricardo - che bravo	159
Menegazzo - hahaha.. non scherzi	160
Menegazzo - ho imparato solo alcune parole	161
Ricardo - dieci anni fa che lo studi!	162
Ricardo - mi puoi aiutare	163
Menegazzo - no no... l'ho studiato per 1 anno	164
Ricardo - sì	165
Menegazzo - puoi ho solo scritto, parlato alcune volte	166
Ricardo - sì	167
Ricardo - se ti piace, lo riesci	168
Menegazzo - sì	169
Menegazzo - ma tu, dove hai studiato l'italiano?	170
Ricardo - nell'[...]	171
Ricardo - che solo insegna italiano	172

Menegazzo - si	173
Menegazzo - ma nel Stanza	174
Menegazzo - non hai davvero conosciuto nessuno	175
Ricardo - soltanto uno	176
Ricardo - ma no sul viso	177
Menegazzo - io conosco alcune persone.. che vivono in italia, brasilie, stati uniti	178
Menegazzo - e ci sono sempre nel Stanza	179
Ricardo - beh	180
Ricardo - mi piacerebbe trovare più amici qui	181
Ricardo - ma..	182
Menegazzo - deve parlare nelle stanze	183
Menegazzo - devi	184
Ricardo - si	185
Menegazzo - ci sono orari	186
Ricardo - cercherò	187
Menegazzo - in alcuni orari, le persone cercano sesso	188
Menegazzo - già in altri.. solo chiacchierare	189
Ricardo - mi piace il sesso...ma voglio imparare italiano, quindi non me ne frega il sesso nel Stanza	190
Ricardo - voglio	191
Menegazzo - provi a chiacchierare in altri orari	192
Ricardo - va bene	193
Menegazzo - capisco... ma ci sono persone che sono nel Stanza solo per il sesso in linea	194
Ricardo - si	195
Ricardo - lo so	196
Menegazzo - o per trovare un'altro faccia-a-faccia	197
Menegazzo - come sei nel brasilie...	198
Menegazzo - è un pò difficile trovare tu	199
Menegazzo - da quelli che sono in italia	200
Ricardo - si	201
Ricardo - ma sono il mio profilo, come loro	202
Ricardo - se loro vogliono chiacchierare;sono qui	203
Ricardo - ma ho il mio profilo	204
Menegazzo - si	205
Menegazzo - ed i tuoi alunni... non chattano per sviluppare l'italiano?	206
Ricardo - beh..con me ,si	207
Ricardo - nelmsn	208
Ricardo - nel msn	209
Ricardo - ma non so se lo fanno con gl'italiani	210
Menegazzo - già hai visto le stanze cui si parla i dialetti?	211
Ricardo - no	212
Menegazzo - sicilia, napoli	213
Menegazzo - ci sono alcuni utenti che parlano solo il dialetto li	214
Ricardo - è molto interessante,ma soltanto per quelli brasiliani che vogliono imparare l'italiano con più voglia	215
Ricardo - e suoi dialetti	216
Ricardo - capisci	217
Ricardo - per me ,l'itaiano grammaticale è più importante	218
Ricardo - italiano	219
Ricardo - è stato un piacere chattare con te	220
Ricardo - ma me ne vado adesso	221
Ricardo - spero poter verti nel msn	222
Ricardo - ciao amico	223
Ricardo - ci risentamo a presto	224
Menegazzo - si	225
Ricardo - risentiamo	226
Menegazzo - ci sentiamo nel msn o qui nel Stanza	227
Ricardo - si	228
Ricardo - va beh	229
Menegazzo - buona notte e buona domenica	230
Ricardo - anche per te	231
Ricardo - ciao	232
Menegazzo - un abbraccio, ciao	233
Ricardo - offline	234

Para quem está aprendendo a língua e ainda não tem uma fluência (o que no *webchat* quer dizer escrever com agilidade), as interações com italianos tornam-se mais difíceis, como foi demonstrado nas convenções seguintes com Gilberto (28-35 anos, Rio de Janeiro, Brasil):

+++++
 Gilberto | 28-35 anos | Rio de Janeiro, Brasil | conversa privada em 20-11-2007
 +++++

Menegazzo - ciao	1
Gilberto - chi é?	2
Menegazzo - dv dgt?	3
Gilberto - donna?	4
Gilberto - Da Rio de Janeiro, brasili	5
Gilberto - Tu sei donna?	6
Menegazzo - no.. ho visto che sei dell'area geografica America del Sud	7
Menegazzo - Rio... cosa fai lí?	8
Gilberto - Ah	9
Gilberto - Io habito	10
Gilberto - Licenza	11
Menegazzo - io dgt da San Paolo	12
Menegazzo - sei brasiliano?	13
Gilberto - eco	14
Gilberto - Tu sai parlare in portuguese	15
Menegazzo - sim	16
Menegazzo - devo me apresentar...	17
Gilberto - Diga	18
Menegazzo - sou um estudante de Ciências Sociais e estou no STANZA para uma pesquisa	19
Menegazzo - sobre a comunicação mediada por computadores	20
Gilberto - Ah, interessante	21
Gilberto - Mas você é brasileiro?	22
Menegazzo - sim	23
Menegazzo - e você, o que faz?	24
Gilberto - Ensino Português	25
Gilberto - Onde aprendeu a falar italiano	26
Menegazzo - numa escola de lingua e cultura	27
Menegazzo - você utiliza ha muito tempo o STANZA?	28
Gilberto - É, desde que comecei a aprender italiano	29
Menegazzo - mas já esteve na Itália?	30
Gilberto - Uma vez	31
Menegazzo - ah	32
Gilberto - Você já?	33
Menegazzo - não	34
Menegazzo - em que lugar você esteve?	35
Gilberto - Eu comecei a usar pra não perder a prática	36
Gilberto - Ah, vc deve ir: Veneza e Florença	37
Menegazzo - bene.. ora ci parliamo in italiano...	38
Gilberto - va bene	39
Gilberto - pero fa tempo non parlo	40
Menegazzo - già hai fatto amicizie in STANZA	41
Menegazzo - con italiani	42
Menegazzo - ?	43
Gilberto - Già, pero non ha dato certo	44
Menegazzo - perchè?	45
Gilberto - Perche io non parlo molto bene a anche non parlava	46
Menegazzo - si, sono d'accordo.. la lingua è una barriera	47
Gilberto - Cuando cominciammo a parlare, non era possibile andare	48
Gilberto - Si, una barriera	49
Gilberto - da dv 6?	50
Menegazzo - Campinas	51
Gilberto - ah	52
Menegazzo - e tu?	53
Gilberto - Io apena ho estudiato li	54
[...]	
Gilberto - Ma sono da Rio	58
Menegazzo - cosa hai studiato?	59
Gilberto - Linguaggio	60
[...]	
Gilberto - Ma fanno piu che diece anni	64
Menegazzo - ma hai imparato lí un'altra lingua?	65
Gilberto - Non, non, portuguese	66
Gilberto - Ma Fonetica	67
Menegazzo - si	68
Gilberto - Lí ho estudiato Fonetica	69
[...]	

+++++
 Gilberto | 28-35 anos | Rio de Janeiro, Brasil | conversa privada em 25-01-2008
 +++++

Menegazzo - ciao!	1
Gilberto - ciao, come stai?	2
Menegazzo - bene e tu?	3
Gilberto - bene, grazie	4
Gilberto - Ho passato uni giorni in Porto de Galinhas	5
Menegazzo - già hai fatto più amici sul STANZA?	6
Menegazzo - ah.. bel posto	7
[...]	
Gilberto - Si, e li ho parlato coi italiani	12
[...]	
Gilberto - Li hai troppo turisti	16
[...]	
Gilberto - Non ricordo che cosa studi	60
Menegazzo - scienze sociali	61
Gilberto - ah	62
Menegazzo - sono sempre nel STANZA per una ricerca sulla comunicazione al computer	63
Gilberto - Comunicazione al computer?che interessanti	64
[...]	
Gilberto - E prendi comme esempi nostre parole?	79
Menegazzo - un pò :)	80
Gilberto - rrsrrs	81
Gilberto - Puoi fare, io lascio, rrsrrs	82
[...]	
Menegazzo - una volta mi hai detto che già sei stato nell'Italia	87
Gilberto - si, è vero	88
Gilberto - En Venezia, Firenze e ...	89
Gilberto - E Roma, cierto	90
Menegazzo - vorrei sapere cosa tu senti quando chatti nel STANZA?	91
Gilberto - Cosa sento? le parole?	92
Menegazzo - con le persone... oppure con l'Italia?	93
Gilberto - ah, è normale	94
Gilberto - c'e molti difficoltà	95
Menegazzo - quale?	96
Gilberto - parole...frasi, cosa penso e comme faccono per dire in italiano	97
Menegazzo - ah	98
Menegazzo - ma impari l'italiano?	99
Gilberto - Gli italiani che ho conosciuto nel hotel me hanno detto che il portoghese es similar all italiano de ...Genova	100
Gilberto - Adesso non	101
Menegazzo - ahah	102
Gilberto - É? vero?	103
Menegazzo - sai, alcune persone già mi hanno detto che parlo il fiorentino	104
Gilberto - E tu veni de Firenze?	105
Menegazzo - ma penso che sia perchè ho imparato con una insegnate di Lucca (vicino a Firenze)	106
Gilberto - Ah	107
Menegazzo - ma nel STANZA... conosci le persone e continua a parlare con loro?	108
Menegazzo - ci sono alcune che piaciono moltissimo il brasile... principalmente il Rio	109
Gilberto - non continuo , perche le persone vuole parlare con aggilitá e	110
Gilberto - Si,lo so	111
Menegazzo - si.. davvero ci sono molte barriere per noi	112
Gilberto - si, molte barriere	113
Gilberto - davvero	114
Gilberto - pero io provo	115
Gilberto - e la persone dell altro canto non, rrsrrs	116
Gilberto - non le piace	117
Menegazzo - in questo tempo che svolgo la ricerca	118
Gilberto - Ma io teneva che studiare tutti i giorni per imparare	119
Menegazzo - ho conosciuto persone interessanti	120
Gilberto - Che benne	121
Menegazzo - che abitono in Italia o nel mondo	122
Menegazzo - ah.. penso di no.. si chattare tutti i giorni imparerai presto!	123
Gilberto - si, cierto	124
Menegazzo - è una cosa che non è solo una barriere della lingua... ma anche della chat	125
Gilberto - Si, concordo(puoi dire?)	126
Gilberto - Davvero	127
Menegazzo - posso dire cosa?	128
Menegazzo - sulla chat?	129
Gilberto - si	130
Menegazzo - ah.. delle interazioni che utilizzano solo le parole	131
Menegazzo - è un pò diverso	132
Menegazzo - sono diverse	133
Gilberto - si, sono	134
Menegazzo - io per esempio... prima quando ero in chat	135
Gilberto - Sono linguagii diversi	136
Menegazzo - loro già sapevano che non ero italiano nelle prime parole dopo il "ciao"	137

Gilberto - hahaahaha	138
Gilberto - Con me e la stessa cosa	139
Menegazzo - e c'è un'altro problema	140
Gilberto - Cuale?	141
Menegazzo - molte persone ci sono nel STANZA per trovarsi alcun giorno	142
Gilberto - Ah, è vero	143
Menegazzo - in persona, faccia-a-faccia	144
Menegazzo - e quando si è lontano è più difficile fare un'amicizia..	145
Gilberto - si, puo succedere, pero è difficile	146
[...]	

Na categoria distante, encontramos os que aprendem a língua italiana no exterior, com planos ou não de migrar para a Itália ou de apenas viajar, e também, pessoas que já estiveram na Itália e que agora encontram-se distanciadas espacialmente.

Telma (54 nos, Bahia, Brasil) já esteve na Itália na região da Toscana e encontrava-se no Brasil, cuidando de sua lanchonete. Ela também era professora de Inglês e Português, mas já não lecionava mais aulas. Seu namorado, um pintor que vivia em Pisa (Toscana), viria passar um tempo com ela na Bahia e ela tinha planos de voltar para a Itália para viverem juntos. Um amigo transferiu-lhe o software do *webchat* Stanza⁵⁵, mas ela também utilizava o MSN simultaneamente.

+++++	
Telma 54 anos Bahia, Brasil conversa privada em 19-07-2007	
+++++	
[...]	
Telma - sono di Salvador, Bahia	17
Telma - te?	18
Menegazzo - são paulo	19
Telma - di dove sei?	20
Menegazzo - campinas	21
[...]	
Menegazzo - si, mas você nasceu em salvador?	26
Menegazzo - eu sou de campinas	27
Telma - sei brasileiro?	28
Menegazzo - si	29
Menegazzo - sim	30
Telma - eu sou baiana	31
Telma - baiana	32
Telma - vc vive onde?	33
Menegazzo - ah...	34
Menegazzo - vivo em são paulo	35
Menegazzo - no interior	36
Telma - está em sao paulo agora?	37
Menegazzo - sim	38
[...]	
Menegazzo - tem amigos italianos?	47
Telma - tenho	48
Telma - e vc, faz o que?	49
Telma - nao respondeu se é homem ou mulher	50
Menegazzo - sou h	51
Menegazzo - devo me apresentar	52
Menegazzo - sou um estudante e estou em STANZA para uma pesquisa	53

⁵⁵ O *webchat* Stanza pode se acessado através de um software instalado no computador, assim como o MSN, ou através do sítio do próprio *webchat*.

Menegazzo - sobre a comunicação por computador 54
 Telma - como conseguiu o chatt STANZA? 55
 Menegazzo - pesquisando... 56
 Menegazzo - e você, como chegou até aqui? 57
 Telma - um amigo italiano me transferiu o chat 58
 Menegazzo - ah.. 59
 Menegazzo - vc já esteve na Italia? 60
 Telma - sim 61
 Telma - Pisa 62
 Menegazzo - penso que deve ser uma cidade muito bonita 63
 Telma - antiga 64
 Telma - sua idade? 65
 Menegazzo - 27 e vc? 66
 Telma - 54 67
 [...] 67
 Menegazzo - o que vc faz em Salvador? 77
 Telma - nao estou em Salvador, estou em [...] 78
 Telma - tenho uma pequena lanchonete aqui 79
 Telma - nao ensino mais, 80
 Telma - sou professora de Portugues e Ingles 81
 Telma - devo voltar para salvador em outubro porque meu noivo deve chegar da italia em novembro 82
 Menegazzo - ah.. tem um noivo italiano ou brasileiro que está por lá? 83
 Telma - italiano 84
 Menegazzo - ele é de Pisa? 85
 Telma - sim 86
 [...]

+++++
 Telma | 54 anos | Bahia, Brasil | conversa privada em 25-10-2007 (MSN)
 +++++

[...] 101
 e tu, dove sei ora? 101
 MENEGAZZO diz: 102
 nell'università 103
 TELMA diz: 104
 sei stato in Italia, qualche volta? 105
 MENEGAZZO diz: 106
 no, purtroppo 107
 MENEGAZZO diz: 108
 e tu, come ti chiami? [...], Telma ??? 109
 TELMA diz: 110
 io si, anno scorso 111
 TELMA diz: 112
 Telma 113
 MENEGAZZO diz: 114
 ah piacere Telma! 115
 TELMA diz: 116
 piacere mio 117
 MENEGAZZO diz: 118
 ma sei stata altre volte? 119
 TELMA diz: 120
 no 121
 MENEGAZZO diz: 122
 e pensi in ritornare? 123
 TELMA diz: 124
 si 125
 TELMA diz: 126
 ma nn faccio idea di quando 127
 MENEGAZZO diz: 128
 si 129
 TELMA diz: 130
 ho un fidanzato a Pisa, lui arriverà a dicembre piu o meno. Forse 2009 saremo in Italia insieme 131
 TELMA diz: 132
 lui abitarà nella Isola di Itaparica con me 133
 MENEGAZZO diz: 134
 ah si, mi ricordo 135
 TELMA diz: 136
 è il pittore [...]. Se metti suo nome in ricerca, lo troverai 137
 TELMA diz: 138
 fa ritratti d'arte 139
 MENEGAZZO diz: 140
 l'immagine del tuo nick è un ritratto o una fotografia 141
 TELMA diz: 142
 è mio viso sopra opera Monalisa 143
 TELMA diz: 144
 allora è una TELMALISA 145
 MENEGAZZO diz: 146

ahaha	147
TELMA diz:	148
o TELMACONDA, come preferisci	149
MENEGAZZO diz:	150
il mio è solo una maschera	151
MENEGAZZO diz:	152
il tuo fidanzato verrà qui per lavoro o solo per stare con te?	153
TELMA diz:	154
ver vivere	155
[...]	

Enquanto as outras pessoas da categoria distante mostravam-se sempre interessadas ou até mesmo demonstravam ser apaixonadas pela Itália, o caso de Vânia (44 anos, Pernambuco, Brasil) foi diferente. Somente após algumas conversas é que foi possível compreender porque ela sempre se dirigia aos italianos e à Itália com ódio e preconceito, apesar de estar sempre *on-line* no *webchat* Stanza.

A família de Vânia tem negócios relacionados ao turismo no nordeste brasileiro e isso sempre facilitou o contato dela com italianos (e pessoas de outros países) e seu interesse pela Itália. Seus dois filhos são de um primeiro casamento com um primo e possuem nomes italianos. Vânia visitou a Itália em 2001 e sempre realizou vários contatos com italianos através da Internet, quando ela conheceu o seu segundo marido em 2003. Depois de oito meses conversando pelo MSN, ele veio ao Brasil e, após se casarem, ela foi para a Itália com sua filha para viver com o marido na região da Toscana, deixando no Brasil seu filho mais velho. No final de 2007, após sofrer uma agressão de seu marido, ela deixou tudo na Itália e voltou ao Brasil, quando, então, conversamos nos primeiros meses de 2008. Logo após a saída de Vânia da Itália foi concedida a sua cidadania italiana (pelo casamento), mas ela demonstrou não se importar, pois teria que retornar à prefeitura da cidade em que vivia com o marido italiano e não sabia ainda como faria para resolver a situação. Em sua fala, encontrou-se sempre um enaltecimento do Brasil e do povo brasileiro, como nessas mensagens sobre a cidadania:

“se fosse dinheiro até que eu ia... buscar... mas cidadania... que nem a Itália tá podendo com ela mesmo...eu adoro saber... que um italiano não pode ser cidadão brasileiro...so depois de casado... morando a 5 anos... em território brasileiro... ahahah... e depois ser ainda avaliado” (conversa privada em 05-02-2008 – MSN).

Mesmo demonstrando uma certa aversão à Italia e aos italianos, Vânia ainda continuava a conversar com alguns amigos italianos que havia conhecido através de sistemas de comunicação mediada por computadores, um deles encontrava-se em Salvador-BA. Tanto no MSN quanto no *webchat* Stanza, seu nickname apresentava mensagens (que poderiam ser vistas quando ela estivesse *on-line* ou *off-line*) direcionadas ao seu “ex-marido” italiano, como “*la vittoria più grande è quella di dimostrare alle persone che ci hanno fatto soffrire, che non abbiamo bisogno di loro per esser felici*” (“a vitória mais importante é aquela de demonstrar às pessoas que nos fizeram sofrer, que não precisamos delas para sermos felizes”).

 Vânia | 44 anos | Pernambuco, Brasil | conversa privada em 01-02-2008 (MSN)

[...]	
Vânia diz:	498
e meus filhos	499
Vânia diz:	500
advinha os nomes	501
Menegazzo diz:	502
no	503
[...]	
Menegazzo diz:	536
e seu ex marido não é italiano não?	537
Vânia diz:	538
o primeiro e' brasileiro e meu primo e pai dos meus filhos	539
Vânia diz:	540
o segundo e' italiano	541
Vânia diz:	542
mas meu italiano nao aprendi com ele	543
Vânia diz:	544
capito	545
Vânia diz:	546
senno penserai che sono bugiarda	547
Menegazzo diz:	548
no no	549
Menegazzo diz:	550
o segundo... conheceu ele ai?	551
Vânia diz:	552
nao	553
Vânia diz:	554
advinha aonde	555
[...]	
Vânia diz:	564
no MSN	565
Menegazzo diz:	566
sério?	567
Vânia diz:	568
si si	569
Menegazzo diz:	570
faz tempo	571
Vânia diz:	572
em 2003	573
Vânia diz:	574
ele veio aqui so depois de 8 meses	575
Vânia diz:	576
de bate papo	577
Vânia diz:	578

no msn	579
Vânia diz:	580
foi legal	581
Vânia diz:	582
enquanto durou	583
Menegazzo diz:	584
si	585
Menegazzo diz:	586
e ele foi morar ai com vcs?	587
Vânia diz:	588
nao tive que morar la	589
Menegazzo diz:	590
ah	591
Menegazzo diz:	592
e seus filhos?	593
Vânia diz:	594
a menina foi	595
Vânia diz:	596
o menino ficou	597
Vânia diz:	598
e' um rapaz	599
Vânia diz:	600
tem suas escolhas	601
Menegazzo diz:	602
éee me disse q foi a turismo na italia non	603
Vânia diz:	604
a primeira vez sim	605
Vânia diz:	606
2001	607
Vânia diz:	608
esqueceu o ano	609
Menegazzo diz:	610
ah é	611
Vânia diz:	612
vc nao me pegara mentindo	613
Menegazzo diz:	614
me desculpe	615
Vânia diz:	616
elson	617
Vânia diz:	618
eu estou odiando a italia	619
Menegazzo diz:	620
p q?	621
Vânia diz:	622
talvez pelo momento	623
Vânia diz:	624
depois mude	625
Vânia diz:	626
senao eu nao chatava em italiano	627
Vânia diz:	628
raça diferente da nossa	629
Vânia diz:	630
pra mim foi um choc cultural enorme	631
Menegazzo diz:	632
onde vc morou lá?	633
Vânia diz:	634
provincia di firenze	635
[...]	
Menegazzo diz:	648
e ficou quanto tempo lá?	649
Vânia diz:	650
no total 4 anos	651
Menegazzo diz:	652
ah	653
Menegazzo diz:	654
percebi pelo su italiano	655
Vânia diz:	656
nao	657
Vânia diz:	658
morar na italia	659
Menegazzo diz:	660
é diferente	661
Menegazzo diz:	662
fala bem	663
Vânia diz:	664
nao aprende uma lingua	665
Vânia diz:	666
falar	667
Vânia diz:	668
nao e' escrever	669
Vânia diz:	670
deve ler muito	671
Menegazzo diz:	672
eu sei...	673

Vânia diz:	674
como eu fiz	675
Vânia diz:	676
antes	677
Menegazzo diz:	678
veja o meu caso	679
Menegazzo diz:	680
só escrevo	681
Menegazzo diz:	682
e não falo	683
Vânia diz:	684
eu sabia ja em 2001	685
Vânia diz:	686
tudo que sei agora	687
Vânia diz:	688
posso ter aprendido algumas palavras do lugar	689
Vânia diz:	690
como oxe daqui	691
Vânia diz:	692
entendeu	693
Vânia diz:	694
mas se vc nao ler	695
Vânia diz:	696
nao escreve	697
Menegazzo diz:	698
é	699
Vânia diz:	700
minha filha fala como uma italiana	701
Vânia diz:	702
mas eu escrevo melhor do que ela	703
Menegazzo diz:	704
ahaha	705
Vânia diz:	706
mesmo ela estudando	707
Vânia diz:	708
eu sei mais coisas que ela	709
Vânia diz:	710
li muito livros	711
Menegazzo diz:	712
e ela não chata em italiano?	713
Vânia diz:	714
em todas as duas linguas	715
Menegazzo diz:	716
vc deixaram amigos por lá?	717
Vânia diz:	718
mas sabe conversar mais que escrever	719
Vânia diz:	720
nao	721
Menegazzo diz:	722
que triste	723
Vânia diz:	724
fiz poucos amigos	725
Vânia diz:	726
sou timida	727
Vânia diz:	728
e muito caseira	729
Vânia diz:	730
tem so um casal que tem um cachorinho como o meu que eu deixei la	731
Vânia diz:	732
que ficou meus amigos	733
Vânia diz:	734
so sinto falta do cachorro	735
Vânia diz:	736
credi?	737
Menegazzo diz:	738
mamma mia	739
Vânia diz:	740
propio cosi'	741
Menegazzo diz:	742
tu maledetti tanto l'italia che vedi come lei sta negli ultimi giorni	743
Vânia diz:	744
ahhhaaa	745
Menegazzo diz:	746
piena di rifiuti ed il governo è cadutto	747
Vânia diz:	748
povera italia sembra piu' il brasile	749
Vânia diz:	750
la econoomia	751
Vânia diz:	752
economia	753
Menegazzo diz:	754
si	755
Vânia diz:	756
l'	757

Vânia diz:	758
muito estrangeiro entrando	759
Vânia diz:	760
albanes	761
Vânia diz:	762
marroquino	763
Vânia diz:	764
romenos	765
Vânia diz:	766
chines	767
Vânia diz:	768
tem de tudo	769
Vânia diz:	770
eu agora quero minha mordomia a casa minha	771
Vânia diz:	772
domestica	773
Vânia diz:	774
fazendo as coisas	775
Vânia diz:	776
basta	777
Vânia diz:	778
de eu ter que fazer	779
Vânia diz:	780
aquillo nao e' vida	781
Menegazzo diz:	782
lá vc fazia os trabalhos da casa então	783
Vânia diz:	784
escute italia e' linda pra passear fazer fotos e voltar pro brasil	785
Vânia diz:	786
claro ne'	787
Vânia diz:	788
uma empregada la custa os olhos da cara	789
Menegazzo diz:	790
então não trabalhava fora	791
Menegazzo diz:	792
e aqui vc trabalha	793
Vânia diz:	794
trabalhei por um ano	795
Vânia diz:	796
depois deixei	797
Vânia diz:	798
ganhava legal	799
Vânia diz:	800
1,300 euros	801
Menegazzo diz:	802
ah	803
Vânia diz:	804
tive um problema na mao e tive que operar	805
Vânia diz:	806
e nao quis mais trabalhar	807
Menegazzo diz:	808
q tipo de trabalho vc fazia lá	809
Vânia diz:	810
era massa	811
Vânia diz:	812
sabe couro?	813
Vânia diz:	814
era tipo vamos dizer	815
Vânia diz:	816
um laboratorio	817
Vânia diz:	818
onde vc tinha que pintar	819
Vânia diz:	820
a pele	821
Vânia diz:	822
do animal	823
Vânia diz:	824
ja tratadissima	825
Menegazzo diz:	826
ah	827
Vânia diz:	828
pra ir pra lojas	829
Vânia diz:	830
era super interessante	831
Vânia diz:	832
era um trabalho de arte	833
Vânia diz:	834
mas deu problema na minha mao	835
Vânia diz:	836
pq nao era so uma pele	837
Vânia diz:	838
eram muitas	839
Menegazzo diz:	840
sei	841

Vânia diz:	842
depois era pertinho de casa	843
Vânia diz:	844
bom enfim	845
Vânia diz:	846
valeu a experiencia	847
Vânia diz:	848
aprendi que lugar maravilhoso e' por aqui	849
Vânia diz:	850
com ladrao ou sem	851
Menegazzo diz:	852
que triste	853
Menegazzo diz:	854
mas depois que voltou	855
Menegazzo diz:	856
começou a trabalhar aqui?	857
Vânia diz:	858
tu achas que alguém que uma pessoa com 44 anos	859
Vânia diz:	860
pra trabalhar?	861
Vânia diz:	862
o mercado ta dificil pra o pessoal jovem	863
Vânia diz:	864
imagina pra mim	865
Menegazzo diz:	866
verdade	867
Vânia diz:	868
a situação e' dificil mesmo	869
Menegazzo diz:	870
eu devo agradecer a oportunidade que tenho de estudar	871
Vânia diz:	872
todos os dias	873
Vânia diz:	874
e ser jovem e depois correr atras	875
Vânia diz:	876
dos seus ideais	877
Menegazzo diz:	878
... ir a Italia	879
Menegazzo diz:	880
:)	881
Vânia diz:	882
nao me fale por hora em italia	883
Vânia diz:	884
please	885
Menegazzo diz:	886
scusami	887
Menegazzo diz:	888
mas só uma pergunta... por favor	889
Menegazzo diz:	890
fiquei curioso	891
Vânia diz:	892
hummmmmmmmmmm	893
Vânia diz:	894
ta parecendo STANZA	895
Vânia diz:	896
vai	897
Vânia diz:	898
manda	899
Menegazzo diz:	900
vc deixou seu marido, fez as malas e veio embora? o q aconteceu?	901
Vânia diz:	902
fugi	903
Vânia diz:	904
ele me bateu	905
[...]	
Vânia diz:	910
por sorte minha familia aqui tenha condições	911
[...]	
Vânia diz:	914
senao eu ainda tava la	915
[...]	
Menegazzo diz:	924
agora compreendo isso tudo q diz sobre a Italia	925
Vânia diz:	926
?	927
Vânia diz:	928
o pior e' que ele nega	929
Vânia diz:	930
o filho viu o irmao viu	931
Vânia diz:	932
olha sei nao	933
Vânia diz:	934
se eu tivesse dado queixa ele tava na cadeia	935
Vânia diz:	936

so muito boa	937
Vânia diz:	938
sai de casa sem um sentavo	939
Vânia diz:	940
centavo	941
[...]	
Vânia diz:	944
liguei pra mamãe dia 15 dia 19 tava deixando a italia pra sempre	945
[...]	
Vânia diz:	948
mas tou com medo elson	949
Vânia diz:	950
serio mesmo	951
[...]	
Vânia diz:	954
nunca pensei apanhar na minha vida alem do mais made italy	955
Vânia diz:	956
chic ne?	957
[...]	
Vânia diz:	960
tas chocado	961
Vânia diz:	962
fique nao	963
Menegazzo diz:	964
isso acontece em todos os paises	965
Vânia diz:	966
eu tou ainda em crise	967
Menegazzo diz:	968
sabe	969
Vânia diz:	970
mas eu nao nasci para levar tapa de homem	971
Menegazzo diz:	972
em novembro apresentei um trabalho sobre a violencia de imigrantes na italia...	
um caso de um	973
Vânia diz:	974
muito menos por uma roda de uma bicicleta	975
Menegazzo diz:	976
e os dados diziam que a maior parte das violencias contra mulhueres são cometidas em casa... pelos maridos... e a culpa cai nos imigrantes	977
Vânia diz:	978
a violencia começa em casa	979
Vânia diz:	980
nao fiz denuncia	981
Vânia diz:	982
pq seu irmao pediu	983
Vânia diz:	984
mas gravei tudo	985
Menegazzo diz:	986
então... dai não entra na estatistica	987
Vânia diz:	988
com cell da minha filha	989
Vânia diz:	990
ele pode negar mil vezes	991
Vânia diz:	992
mas ta tudo gravado	993
Vânia diz:	994
e ja em formato mp3	995
Vânia diz:	996
tava um periodo negro na tv	997
Vânia diz:	998
la tem muita violencia na familia	999
Vânia diz:	1000
em geral	1001
Vânia diz:	1002
e com mortes	1003
Vânia diz:	1004
teve um fim de semana que foram tres	1005
Menegazzo diz:	1006
apenas na toscana ou no resto	1007
Vânia diz:	1008
uma coisa barbara	1009
Vânia diz:	1010
isso tava na tv	1011
Vânia diz:	1012
em toda italia	1013
Menegazzo diz:	1014
ah	1015
Vânia diz:	1016
mas e' diferente daqui	1017
Vânia diz:	1018
la' a coisa assusta	1019
Vânia diz:	1020
os crimes sao terriveis	1021
Vânia diz:	1022

eu disse meu deus eu poderia ser portagonista em um desses crimes	1023
Vânia diz:	1024
sair na tv tudo bem	1025
Vânia diz:	1026
mas morta	1027
Vânia diz:	1038
e' terrivel apanhar	1039
Vânia diz:	1040
uma vergonha	1041
Vânia diz:	1042
que da	1043
Vânia diz:	1044
foi o verdadeiro amargo regresso	1045
Menegazzo diz:	1046
imagino... ainda mais vc sem o apoio de ninguem... por lá	1047
Vânia diz:	1048
tas pensando	1049
Vânia diz:	1050
por que?	1051
Vânia diz:	1052
nao sei	1053
Vânia diz:	1054
o motivo	1055
Vânia diz:	1056
ele quis bater na minha filha tb	1057
Vânia diz:	1058
so que ela escapou	1059
Vânia diz:	1060
acho que pirou	1061
Vânia diz:	1062
sei nao	1063
Menegazzo diz:	1064
puxa	1065
Vânia diz:	1066
meu cell ele pegou e jogou na parede acho que ele pensou que eu ia chamar a policia	1067
Vânia diz:	1068
la chamou chega rapidinho	1069
Vânia diz:	1070
depois e' pertinho	1071
Menegazzo diz:	1072
mas a agressão lhe machucou tb fisicamente?	1073
Vânia diz:	1074
no pescoço	1075
Vânia diz:	1076
dentro	1077
Vânia diz:	1078
da garganta	1079
Vânia diz:	1080
e o lado oposto da pancada doia muito	1081
Vânia diz:	1082
a medica disse que era como uma batida de carro	1083
Vânia diz:	1084
que doi sempre o outro lado	1085
Vânia diz:	1086
quando cai ele me chutou	1087
Vânia diz:	1088
tb	1089
Vânia diz:	1090
mas nao tive nenhum hematoma	1091
Vânia diz:	1092
isso foi fora de casa	1093
Vânia diz:	1094
na frente pra quem quiser ver	1095
Vânia diz:	1096
quando eu entrei ele continuou	1097
Menegazzo diz:	1098
e ninguem escutou	1099
Menegazzo diz:	1100
ou denunciou	1101
Vânia diz:	1102
nao	1103
Vânia diz:	1104
ninguem	1105
Vânia diz:	1106
deveria ter feito	1107
Vânia diz:	1108
eu	1109
Vânia diz:	1110
mas nao fiz	1111
Vânia diz:	1112
como te disse	1113
Vânia diz:	1114
gravei	1115
Vânia diz:	1116

o seu irmao	1117
Vânia diz:	1118
dizendo pra eu nao denunciar	1119
Vânia diz:	1120
que eu tava cheia de razao	1121
Vânia diz:	1122
etc etc	1123
Vânia diz:	1124
bom	1125
Vânia diz:	1126
e' isso	1127
Vânia diz:	1128
tenho que esquecer	1129
Menegazzo diz:	1130
sim	1131
Menegazzo diz:	1132
lembre do sol da toscana	1133
Menegazzo diz:	1134
dei cipressi	1135
Vânia diz:	1136
dai	1137
Vânia diz:	1138
e' tutto bellissimo	1139
Vânia diz:	1140
ma per le vacanze	1141
Vânia diz:	1142
ora basta italia	1143
Vânia diz:	1144
la lascio tutta per te	1145
Vânia diz:	1146
forse avrai piu fortuna di me	1147
[...]	

Os exemplos apresentados na categoria distante implicam numa nova conceituação sobre as interações de migrantes internacionais ou pessoas que somente viajaram a outro país, que atualmente encontram-se nos seus países de origem, quando essas estabelecem uma comunicação cotidiana com pessoas que se encontram nos países que algum dia já foram de residência, ou de destino no caso de viagens. Essas interações ampliam a visão encontrada na perspectiva transnacional (GLICK-SCHILLER; BASCH; BLANC-SZANTON, 1995), quando esta considera que os migrantes e seus descendentes podem manter, criar, e reforçar múltiplas ligações com seus países de origem. As novas formas de interação entre o “aqui” e o “lá” ultrapassam a relação entre país de residência e país de origem, podendo se inverter o processo quando o migrante retorna ao seu local de origem, ou ainda, quando o migrante, já fora de seu país de origem, troca de país de residência, passando a se comunicar com o país de origem e também com o país de residência anterior. Todas essas interações entre o “aqui” e o “lá”, quando utilizam a comunicação mediada por computadores, podem anteceder a experiência migratória (ou de mobilidade), ser concomitante, ou sucessiva, interligando pessoas de

localidades que são de origem, de residência, e aquelas ainda poderão ser de destino algum dia.

2.1.4 Ítalo-distante

A categoria ítalo-distante refere-se aos usuários que acessam o *webchat* Stanza fora da Itália, da mesma forma que o distante, mas encontram-se distanciados apenas do ponto de vista espacial (físico), pois culturalmente e/ou socialmente estão próximos. Estima-se que aproximadamente 60 milhões de pessoas no mundo todo (fora da Itália) sejam de origem italiana (TASSELLO, 1997; MAFFIOLETTI; COLAIACOMO, 2004). Somente no Brasil, a estimativa é que cerca de 15% da população seja de origem italiana, algo entre 23 e 25 milhões de descendentes (MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI, 2008b). Em 2008, cerca de 4 milhões de cidadãos italianos residiam fora da Itália (MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI, 2008a), como é demonstrada a sua distribuição na Tabela 01.

Tab. 01 – Presença dos Italianos Residentes no Exterior – 2008⁵⁶

Área Geográfica	Residentes	% sobre o total dos italianos residentes no exterior
Europa	2.147.063	55,38%
Américas	1.526.300	39,37%
Mediterrâneo e Oriente Médio	27.711	0,71%
África Sub-Saariana	43.224	1,11%
Ásia e Oceânia	132.669	3,42%
Total	3.876.967	100,00%

Fonte: Ministero degli Affari Esteri (2008a)

Na União Européia, a Itália é o país com o maior número de emigrantes e, entre os

⁵⁶ Distribuição de acordo com a divisão administrativa do Ministero degli Affari Esteri.

países desenvolvidos, é o que tem a maior incidência de cidadãos no exterior com relação a população presente no país (MAFFIOLETTI; COLAIACOMO, 2004). Esses são números expressivos que fizeram o Governo Italiano adotar algumas medidas nos últimos anos, visando aproximar essa população da Itália, estendendo o direito de voto e representatividade política, e disponibilizando canais de comunicação, como o projeto proposto pela Região do Vêneto, de construir um “Terceiro Vêneto” (STEFANI, 2003). Essa aproximação passa pelo sentimento dessa grande população de origem italiana, que vive no exterior, de “sentir-se italiana”, e uma das maneiras é através dos produtos do *Made in Italy* (TASSELLO, 1997) e de toda produção cultural que alimenta o imaginário coletivo de um “mundo itálico”, relacionado a valores e interesses do *Italian way of life*.

Uma das hipóteses que emergiram da observação participante inicial, e desse contexto apresentado, é que os usuários do *webchat* Stanza que compreendem a categoria ítalo-distante, poderiam estar acessando o *webchat*, ou utilizando outros serviços de Stanza, na tentativa de satisfazer esse “sentir-se italiano”, mesmo vivendo fora da Itália, ou até mesmo, estarem construindo uma identificação ao criarem uma conta de correio eletrônico <.it>. Esta hipótese considerou o fato de que na época contemporânea de migrações internacionais, acompanhadas ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, os migrantes e seus descendentes podem manter, criar, e reforçar múltiplas ligações com seus países de origem, estabelecendo uma nova forma de conexão entre o “aqui” e o “lá” (GLICK-SCHILLER; BASCH; BLANC-SZANTON, 1995).

Em alguns casos a utilização de serviços de empresas de comunicação italianas, como o *webchat* e contas de correio eletrônico, já era realizada antes da mobilidade espacial ocorrer, dando-se apenas continuidade em outro país àquelas interações mediadas por esses serviços que já existiam antes do deslocamento espacial. Seja no caso de quem migrou ou apenas se viajou para o exterior. Isso implica numa condição temporal, sendo possível apenas

para os que se deslocaram recentemente, pois, alguns desses serviços não possuem mais do que dez anos. Por outro lado, entre aqueles que migraram há muito tempo ou são descendentes de italianos que emigraram, houve uma busca por um serviço de Internet de empresa italiana, estabelecendo-se uma nova relação de cliente, à distância⁵⁷. Nessas duas dimensões temporais do deslocamento espacial, a hipótese do “sentir-se italiano” foi verificada, uma vez que se procurava simplesmente conversar no *webchat* fazendo uso da língua italiana ou do dialeto do *paese*, sobre coisas da vida cotidiana na Itália.

As interações entre italianos que vivem no exterior e entre esses e italianos que estão na Itália, mostrou-se muito pertinente para se repensar alguns conceitos utilizados nos estudos migratórios. O primeiro desses conceitos é o de “redes sociais” (TILLY, 1990), quando encontramos no fenômeno migratório o contexto de relações familiares, de amizades, ou sociais - numa categoria mais ampla que engloba outros atores envolvidos no processo migratório, não individualizado, como suporte na vida cotidiana dos migrantes em seus locais de residência.

Algumas pesquisas têm demonstrado, como, através da comunicação mediada por computadores as "redes" que ficaram, ou seja, parentes e amigos que estão no local de origem do emigrante ou que também migraram para outras localidades dão suporte cotidianamente, por exemplo, com conversas cotidianas⁵⁸, mensagens de incentivo, notícias do local de origem, e intimidades (WILDING, 2006). Esse tipo de interação é realizado quase sempre de forma privada.

Com as interações estabelecidas com pessoas de fora do grupo familiar, da mesma localidade de origem ou de amizades⁵⁹, ao participar de conversas num *webchat* do país de

57 Encontrou-se ainda alguns casos, como o de Telma na categoria distante, que o *software* do *webchat* Stanza foi transferido por um amigo que residia na Itália. Isso também pode ser comparado com a troca, ou a simultaneidade, de utilização de serviços (de empresas diferentes), sempre procurando utilizar aquele que a maior parte do grupo primário utiliza (principalmente amigos e pessoas da localidade), para que possam ser mantidas as interações.

58 A utilização de sistemas de comunicação síncrona, com ou sem vídeo e voz, tem crescido muito por ser uma forma barata de comunicação diária, diferentemente do telefone, que possui tarifas maiores para as ligações internacionais.

59 Como observou Franzina (2000) em seu estudo sobre cartas de imigrantes vênnetos e friulanos na América Latina (escritas entre 1876 e 1902), as cartas não eram estritamente familiares, sendo endereçadas em alguns

origem, novas relações de amizade podem ser construídas ainda que na distância, e elementos que até então poderiam ser encontrados apenas no “grupo primário” passam a ser construídos na interação com o “outro”, como a intimidade. Caracterizadas principalmente por conversas públicas, mas que com o desenvolvimento da intimidade também podem tornarem-se privadas, essas interações não se colocam apenas como uma alternativa àquelas realizadas dentro do grupo primário, e muitas vezes são realizadas de forma complementar ou até as substituem⁶⁰.

Interações num *webchat* do país de origem, conforme observou-se, diminuem o “isolamento” dos migrantes nos locais de residência, como a falta de sociabilidade em interações face-a-face e o isolamento causado por dificuldades na adaptação, embora, por outro lado, a participação cotidiana em conversas num *webchat* possa provocar um isolamento com o grupo social mais próximo (face-a-face) no local de residência, além de manter algumas das dificuldades que se encontram na adaptação, por exemplo, o uso da língua de outro país. Essa situação coloca-se oposta aquela encontrada na categoria distante, em que se procura aprimorar os conhecimentos da língua italiana para uma possível visita ou migração à Itália.

Um caso que mostrou certa dificuldade de adaptação foi o de Antonella (24 anos, Califórnia, Estados Unidos) nascida em Firenze, mas os seus pais são sicilianos. Em sua casa só se falava o dialeto siciliano, seus pais moram em Firenze mas o restante da família continua na Sicília. Numa conversação pública em que Antonella participava ela escreveu a mensagem “*mi*

casos à pessoas estranhas que adquiriam particular importância, pois demonstravam a existência de relações nunca indicativas. Em seu estudo, algumas cartas eram endereçadas, por exemplo, ao antigo patrão, ao pároco e ao secretário do *Comune*. Porém, essas pessoas “estranhas” apesar de serem de fora do “grupo primário” eram sempre da mesma localidade de origem do imigrante. O fenômeno novo que é apresentado em *Al di là del Piave...* é a comunicação com pessoas de fora da localidade, da província e região de origem, sendo às vezes, até mesmo de fora do país, quando a comunicação deixa de ser vertical (entre país de destino e país de origem) e passa a ser horizontal, interligando os emigrantes italianos em seus diferentes países de residência.

60 Para que haja uma interação mediada por computadores entre migrantes e seu grupo primário é necessário que se tenha acesso aos recursos dos dois lados. Alguns dos contatos realizados mostraram que isso nem sempre ocorria, pois os pais que ficaram não utilizavam o computador, ou nem mesmo o possuíam. Outra dificuldade é a diferença de fuso horário entre os países, pois quando o migrante pode ter acesso a sistemas de comunicação síncrona, como o *webchat* ou outros sistemas de comunicação privada, os membros de seu grupo primário estão trabalhando ou dormindo. Dessa forma, a comunicação com o grupo primário é feita de forma assíncrona (por correio eletrônico ou *blog*) enquanto a comunicação síncrona, com conversas cotidianas, é realizada com pessoas de fora do grupo primário, com o “outro”.

manca l'Italia”, e realizzava conversas cotidianas com pessoas na Itália. Em sua dificuldade de adaptação no país de residência (Estados Unidos) ela não contava com o apoio do marido (estadunidense) e sempre precisava solicitar ajuda de amigas. Na conversação seguinte ela apresenta as dificuldades no relacionamento com o marido e uma possibilidade de divórcio. Com a regularização de sua situação no país ela se encontrava apta para viajar à Itália com a filha, onde pretendia passar três meses, distanciando-se temporariamente do marido, o que realmente acabou acontecendo no mês de julho de 2008.

 Antonella | 24 anos | Califórnia, Estados Unidos | conversa privada em 13-03-2008

Antonella - ciao	1
Antonella - come stai	2
Menegazzo - ciao	3
Antonella - scusmai per ieri sera	4
Menegazzo - bene e tu	5
Antonella - ma stavo facendo una ricerca	6
Menegazzo - ah non ti preoccupi	7
Antonella - bene stanchissima	8
Menegazzo - come è stato il tuo giorno?	9
Antonella - oggi il mio angelo non ha dormito tutto il giorno	10
Antonella - e finalmente e andata a letto adesso	11
Menegazzo - ah	12
[..]	
Antonella - allora che mi dici	72
Antonella - raccontami qualcosa	73
Antonella - non so te lo avevo detto	74
Menegazzo - cosa	75
Antonella - ma adesso sono in regola con i documenti americani	76
Antonella - finalmente	77
Menegazzo - che bello	78
Antonella - e posso trovarmi un lavoro	79
Menegazzo - e sei una cittadina americana?	80
Antonella - pero a luglio parto	81
Antonella - me ne ritorno in italia	82
Antonella - per 3 mesi	83
Antonella - non vedo l'ora che arrivi luglio	84
Antonella - cosi me ne ritorno dai i miei amici un po	85
Menegazzo - mi hai raccontato solo su il viaggio	86
Menegazzo - uhm	87
Antonella - per avere la cittadinanza americana devo aspetta re 5 anni	88
Antonella - pero sono in regola	89
Menegazzo - :)	90
Antonella - con l'immigrazione	91
Antonella - arrivo subito	92
Menegazzo - al meno ora senti piu tranquilla	93
Antonella - eccomi	94
Menegazzo - si	95
Antonella - si i sento piu tranquilla	96
Antonella - ho bisogno questa pausa	97
Antonella - tra me e jeff	98
Antonella - e ritrovare un po me stessa	99
Menegazzo - ma 3 mesi	100
Menegazzo - non è molto?	101
Antonella - no	102
Antonella - mentre sarò in italia	103
Antonella - lavorero anche un po	104
Menegazzo - e cosa pensi in fare in questi mesi?	105
Antonella - mi divertiro	106
Antonella - andro al mare	107
Antonella - lavorero	108
Antonella - portero mia figlia a vedere le cose belle dell 'italia	109
Menegazzo - lavorerai?	110

Antonella - si	111
Antonella - non sempre	112
Antonella - un mio amico ha una discoteca	113
Antonella - e io andro li a lavorare la sera	114
Antonella - ogni tanto	115
Menegazzo - ah	116
Antonella - e tu cosa farai queste estate	117
Menegazzo - l'estate finisce nella prossima settimana	118
Menegazzo - :)	119
Menegazzo - per noi	120
Antonella - a gia	121
Antonella - molte volte me l' ho dimentico	122
Menegazzo - ma mi piace l'autuno	123
Menegazzo - anche l'inverno	124
Menegazzo - non fa molto caldo	125
Antonella - quello si	126
Antonella - l' inverno non mi e mai piaciuto	127
Menegazzo - ma dimmi... perche bisogni di questa pausa con il tuo marito?	128
Antonella - perche non lo sopporto piu	129
Antonella - abbiamo avuto dei problemi in quest'anno	130
Antonella - e lui deve capire che non piu solo	131
Antonella - che non piu single	132
Antonella - ma che ha una figlia	133
Antonella - e una moglie	134
Menegazzo - si	135
Antonella - e quindi non facciamo che litigare	136
Antonella - sempre	137
Antonella - e poi non mi piacciono molte cose che lui fa	138
Antonella - e quindi prima de	139
Antonella - di chiedere il divorzio	140
Antonella - abbiamo	141
Antonella - e ho deciso di avere una pausa con lui	142
Menegazzo - che triste	143
Antonella - e gia	144
Antonella - voglio vedere se riesce a crescere un po	145
Menegazzo - aspetto che tu possa trovare il cammino della felicità con la tua figlia	146
Antonella - se non vedo nessun cambiamento	147
Antonella - sicuramente chiederò il divorzio	148
Antonella - ho solo una vita e la voglio vivere	149
Antonella - e anche mia figlia deve vivere al massimo	150
Menegazzo - ma lui non è sempre fuori per il lavoro di marines	151
Antonella - no	152
Antonella - lui lavora dentro una base qui a [California]	153
Antonella - e quindi va via la mattina e torna il pomeriggio	154
Menegazzo - e tu.. non hai amiche lì da te cui possa parlare su questo	155
Antonella - si ho amiche	156
Menegazzo - solo susan	157
Antonella - e tutte loro sono pienamente d'accordo su quello che stia facendo	158
Menegazzo - capisco	159
Menegazzo - ora penso come è difficile la vita per te negli stati uniti	160
Antonella - si	161
Antonella - e sai la cosa che mi fa piu arrabbiare	162
Antonella - e che lui non mi aiuta per niente	163
Antonella - ad ambientarmi qui	164
Antonella - devo sempre chiedere aiuto alle miei amiche	165
Antonella - e questo a me non piace tanto	166
Menegazzo - si	167
Menegazzo - ed alla tua figlia...	168
Menegazzo - lui aiuta	169
Antonella - no	170
Antonella - molte volte no	171
Menegazzo - Antonella... spero che queste mie domande non ti hanno lasciata piu triste	172
Menegazzo - scusami	173
Antonella - no	174
Antonella - non pensarlo	175
Antonella - sei un amico	176
Antonella - e non ho problemi a parlarne	177
Menegazzo - si	178
Menegazzo - e si nell'italia desiderare non tornare più?	179
Menegazzo - già hai pensato su questa possibilità?	180
Antonella - torno	181
Antonella - perche se no mio marito puo togliermi la bimba	182
Antonella - e dire che lo rapita	183
Menegazzo - ah è vero	184
Antonella - quindi devo stare molto attenta	185
Menegazzo - si	186
Antonella - e pensarci un bel po	187
Antonella - prima di fare qualcosa	188
[...]	
Menegazzo - sai... vorrei sapere una cosa	196
Antonella - dimmi	197
Menegazzo - hai altri amici nel STANZA cui parli su queste cose	198
Menegazzo - della vita	199
Antonella - si, perche li consoco da quando vivevo in italia	200

Menegazzo - ah	201
Antonella - e l' unico modo per sentirli	202
Menegazzo - si	203
Antonella - e per rimanere in contatto con loro	204
[...]	
Antonella - alla prossima	240
Antonella - un bacio e notte	241
Antonella - bye bye	242
Menegazzo - ciao	243

O grau de interesse e o grau de intimidade, quando combinados, podem influenciar para aumentar ou diminuir o anonimato da experiência, mas também podem influenciar nela independentemente (BERGER; LUCKMANN, 2001). Numa conversação pública entre várias pessoas, em uma determinada sala do *webchat*, onde se tem um grupo (ou grupos) de pessoas “conhecidas” (ao menos já trocaram mensagens, fotos, realizaram coversas com vídeo, telefonemas...), temas e assuntos com certo “grau de intimidade” desse grupo de conhecidos podem tornarem-se públicos à outras pessoas que não são conhecidas, mas que têm acesso a toda a conversação e podem participar dessa a qualquer momento. Na conversação pública seguinte Antonella informou os participantes que ficaria dois dias no hospital (721) para tratar de um problema na tiróide (724), então, começaram a surgir mensagens de apoio de pessoas conhecidas, como Leo e, também, daquelas que não eram conhecidas de Antonella, o caso de Dario (744).

++++
 Chat Prova Stanza | conversa pública em 20-02-2008
 +++++

[...]	
Antonella - ciao leo	664
[...]	
Antonella - allora che farei in questi 2 giorni	708
Antonella - di liberta	709
Antonella - vai al mare	710
Leo - be nonlo so	711
Leo - cosa fare	712
[...]	
Antonella - a me domani e dopo domani	719
Leo - si	720
Antonella - mi tocca nadare all' ospadalel	721
Antonella - quindi sai che bello	722
Leo - azz che ai fatto	723
Antonella - mi hanno trovato qualcosa alla tiroide	724
Antonella - e vogliono sapere che e	725
Leo - ma niente di preoccupante	726
Leo - no	727
Antonella - boh	728
Antonella - mi diranno tutto giovedi	729
Leo - dai che non e" ninte	730
Antonella - sai che palle due giorni in ospedale	731

Leo - ok ma fammi saper ok	732
Leo - be tu pensa a leo no	733
Leo - che passa	734
Leo - tutto	735
Leo - ok	736
Antonella - ok	737
Leo - ok	738
Roberta - buongiorno a tutti	739
Antonella - ciao robertaaaaaa	740
Leo - ciao roberta	741
Antonella - buon di anche a te	742
[...]	
Dario - buon di, non c conosciamo antonella ma ti faccio lo stesso i migliori auguri	744
Antonella - grazie	745
Antonella - cmq ciao dario	746
[...]	
Dario - ciao	748
[...]	
Dario - cmq tutti assieme penseremo a te e ti aiuteremo ,vedrai	759
Antonella - che carini	760
[...]	
Dario - gli amici servono quando c e bisogno ,no?	763
Antonella - gia	764
Dario - sentirai il nostro calore	765
[...]	

Esta situação apresenta uma mudança no sistema de relevância, fazendo com que na distância espacial do país de origem o emigrante sinta-se próximo socialmente daqueles com a qual interage. Durante a pesquisa pude perceber uma situação contrária à essa quando fiz contatos com brasileiros e conversávamos em português. A situação de anonimato mudava-se rapidamente para uma situação, ainda que gradual, de intimidade⁶¹. Numa dessas situações em que houve uma rápida mudança do anonimato para a intimidade ocorreu numa conversa com Carol (30 anos, São Paulo, Brasil) que já esteve por duas vezes na Itália (em 2000 e 2006).

61 Durante a fase de desenho e definição do tema desta pesquisa, foram acessados vários *webchats* em diversas línguas. Em um desses, onde a língua inglesa era predominante mas também haviam pessoas conversando em polonês e sérvio vi uma mensagem em italiano (na forma dialetal vêneta): "*e ma dio porsel.. xe tuto i lmondo qua ..*", que me chamou atenção. Em meio aquele ambiente cosmopolita, após digitar um simples "ciao" pude perceber essa alteração de anonimato para intimidade, ainda que prevalecesse o anonimato. Comecei então a conversar com uma das pessoas que escrevia em italiano, e descobri que se tratava de um chefe de cozinha que buscava emprego na América, que utilizava o *webchat* para possíveis contatos e obter informações sobre quais caminhos deveria percorrer, além de documentos e outras dificuldades que poderia encontrar. A mensagem seguinte foi enviada por correio eletrônico em 15 de março de 2005, após o contato feito no *webchat*: "*caro Elson intanto grazie per avermi contattato alla mia e-mail !! mi presento: il mio nome e Gianpiero nato a [Friuli-Venezia Giulia] in Italy,e ho 27 anni.io faccio il cuoco da 12 anni ho lavorato in diverse parti d'Italia,in Germania e in Grecia.in questo momento mi trovo in Grecia a lavorare,e parlo la lingua inglese.io desidero da 4 anni di venire in america a lavorare in qualche hotel,ristorante,cattering...mi vorrei intraprendere in qualcosa di serio,sto cercando di trovare la mia via,per questo dopo una lunga fase di preparazione culinaria insieme a bravi schef ed altro,sto incominciando a girare un po' ed a conoscere il mondo...e spero che cosi facendo, prima o poi riesco a trovare qualcosa o qualcuno che mi faccia emergere...in parole povere vorrei poter dire di essere qualcuno,forse sto sognando un po' troppo ma credo che con unpo' di impegno e fatica prima o poi verro premiato!!! questo e tutto. insomma se tu potresti aiutarmi in questo ne sarei davvero grato...in ogni caso mi piacerebbe anche venire a san paolo,penso che sia una bella città! ok aspetto tue notizie. un saluto da gp978"*.

+++++
Carol | 30 anos | São Paulo, Brasil | conversa privada em 29-11-2007
+++++

Menegazzo - ciao	1
Carol - ciao	2
Menegazzo - dv dgt?	3
Menegazzo - sei nell'america latina?	4
Carol - si brasiliana	5
Menegazzo - ah, ma stai in Brasile o Italia?	6
Carol - sono in brasilie	7
Menegazzo - anche io	8
Menegazzo - san paolo (stato)	9
Carol - io abito a são paulp per lavoro tu?	10
Carol - Carol	11
Carol - piacere	12
Menegazzo - per gli studi	13
Menegazzo - sono nato a campinas	14
Carol - USP?	15
Menegazzo - unesp	16
Menegazzo - devo presentarmi...	17
Carol - tuoi genitorio sono brasiliani?	18
Menegazzo - sono uno studente di scienze sociali e sto in STANZA per una ricerca sulla comunicazione al computer	19
Menegazzo - si, sono	20
Menegazzo - e tu, sei nata qua?	21
Carol - e adesso abiti in italia, certo?	22
Menegazzo - no no	23
Carol - no sono brasiliana	24
Menegazzo - abito in una città dello stato di san paolo	25
Carol - aspetta sei in brasilie adesso?	26
Menegazzo - si	27
Carol - falemos então em bom português	28
Menegazzo - sim!	29
Carol - eu estou em [...]	30
Menegazzo - eu em Marília	31
Carol - hahaha	32
Carol - coincidência	33
Menegazzo - como você chegou até o STANZA...	34
Menegazzo - já esteve na Itália?	35
Carol - ah uma longa historia	36
Carol - sim 2 vezes e vc?	37
Menegazzo - nunca	38
Menegazzo - apenas faço a pesquisa a distância mesmo	39
Carol - mas aprendeu italiano para a pesquisa	40
Menegazzo - mas você deve ter muitos amigos no STANZA, não?	41
Carol - não muitos	42
Menegazzo - aprendi ha algum tempo... e só agora estou usando na pesquisa	43
Carol - qual e sua pesquisa afinal?	44
Menegazzo - e o que você faz em [...]	45
Carol - agora nada	46
Carol - mas sou publicitaria	47
Menegazzo - estudo a utilização da comunicação mediada por computadores feita pelos italianos	48
Carol - na verdade morava no rio	49
Carol - jura?	50
Menegazzo - sim	51
Carol - e isso a sua pesquisa?	52
Carol - mas por que pelos italianos?	53
Menegazzo - bem.. também é uma longa história	54
Carol - dai	55
Carol - dimmi	56
Carol - hahaha	57
Menegazzo - é que a italia é muito interessante	58
Menegazzo - tem italianos em várias partes do mundo... e os descendentes	59
Carol - bem isso e verdade	60
Menegazzo - e além disso tem muitos imigrantes por lá	61
Menegazzo - então escolhi o STANZA para analisar como a comunicação mediada por computadores está sendo utilizada nessas situações de distância	62
Carol - entendi	63
Carol - qual seu nome?	64
Menegazzo - bom, agora conte um pouquinho da sua história	65
Menegazzo - elson	66
Carol - meu Carol	67
Menegazzo - piacere	68
Carol - hahaha piacere	69
Menegazzo - prazer Carol	70
Carol - prazer Elson	71
Menegazzo - ...	72
Menegazzo - faz tempo que você esteve na Italia?	73
Carol - ano passado e em 200-	74
Carol - 2000	75
Menegazzo - mas sempre ficou pouco tempo por lá?	76

Carol - sim ferias	77
Menegazzo - ah que legal!!	78
Menegazzo - e em qual lugar?	79
Carol - roma	80
Carol - firenze	81
Carol - genova	82
Carol - zia	83
Carol - pisa	84
Carol - napilo	85
Carol - napoli	86
Carol - venezia	87
Menegazzo - ah tanti	88
Carol - si	89
[...]	

Numa outra conversa com Carol, ela revelou que é descendente de imigrantes italianos que vieram para o Estado do Espírito Santo, porém, não sabia qual era o local de origem deles na Itália, mas que gostaria de fazer uma pesquisa para saber. Enquanto alguns descendentes mantêm uma ligação direta com o *paese* de origem de seu parentes, outros somente sabem que os bisavós ou avós vieram da Itália, então a sua relação se dá mais com o país em geral do que com uma localidade específica ou senso de pertencimento étnico: napolitano, toscano, vêneto, siciliano, etc.

+++++
Carol | 30 anos | São Paulo, Brasil | conversa privada em 20-12-2007
+++++

[...]	
Menegazzo - gostaria de lhe perguntar uma coisa..	39
Carol - sim	40
Menegazzo - vc esteve na italia um tempo e chata no STANZA... mas vc é descendente de italianos?	41
Carol - sim e vc?	42
Menegazzo - tb	43
Menegazzo - bisavós	44
Carol - como eu	45
Menegazzo - de qual região era sua família?	46
Carol - ES	47
Menegazzo - ES?	48
Carol - Espirito Snato	49
Menegazzo - ah.. mas na Itália	50
Carol - ah hahahaha	51
Carol - não sei	52
Carol - quero fazer uma pesquisa para saber	53
[...]	

No *webchat* Stanza pessoas da categoria ítalo-distante também mostram-se interessadas em, assim como na categoria distante, aprenderem ou exercitarem a língua italiana. Manuela (40 anos, Buenos Aires, Argentina) descendente de imigrantes italianos, demonstrou muito interesse pela Itália escrevendo frases como “*certo amo profondamente l'Italia per questo*

sono cui...” e sobre o fato de eu ainda não ter visitado o país “*ti hai perso il paese più bello dall mondo!!!!*”. Sobre sua interação com italianos no *webchat*, disse que esses sempre foram gentis no tratamento e que ela sempre se apresentou como argentina.

++++
 Manuela | 40 anos | Buenos Aires, Argentina | conversa privada em 17-02-2008
 +++++

Menegazzo - ciao	1
Manuela - ciao	2
Menegazzo - da dv dgt?	3
Manuela - d`argentina	4
Menegazzo - io da san paolo	5
Menegazzo - brasil	6
Manuela - siamo vicini	7
Menegazzo - si	8
Manuela - sei italiano?	9
Menegazzo - no	10
Menegazzo - e tu?	11
Manuela - brasiliano?	12
Manuela - no	13
Menegazzo - si	14
Manuela - ma cosa fai cui?	15
Menegazzo - sono uno studente di scienze sociali	16
Menegazzo - ed sono nel STANZA per una ricerca	17
Menegazzo - sulla comunicazione al computer	18
Manuela - hai scelto una grande cultura	19
Menegazzo - e tu.. chatti sempre qui	20
Menegazzo - ?	21
Manuela - pure io non sono itlaiana	22
Manuela - spesso	23
Manuela - per aggiornare la mia lingua	24
Menegazzo - ma sei discendente?	25
Menegazzo - ci sono tanti italiani nell'Argentina	26
Manuela - i miei bisnonni ma studio l`italiano tu?	27
Menegazzo - come nel Brasile	28
Menegazzo - ah	29
Menegazzo - ho studiato alcuni anni fa	30
Manuela - posso aiutare nella tua ricerca?	31
Menegazzo - anche i miei bisnonni sono italiani	32
Menegazzo - si, puoi aiutarmi	33
Manuela - dimmi	34
Menegazzo - ricerco l'interazione tra italiani e non italiani... anche quelle persone lontane dell'Italia, come noi...	35
Manuela - e	36
Menegazzo - mi piacerebbe sapere come la gente di STANZA è stata nelle interazioni	37
Manuela - comew posso aiutare	38
Menegazzo - con te	39
Manuela - molto gentilli	40
Manuela - sempre dico che sono argentina	41
Menegazzo - ah	42
Menegazzo - anche io sempre dico che sono brasiliano	43
Menegazzo - ma parli solo con gli uomini o anche le donne?	44
Manuela - di solito con i uomini	45
Menegazzo - si	46
Menegazzo - per esempio per me è più facile parlare con le donne	47
Manuela - certo	48
Menegazzo - ma studi?	49
Manuela - io?	50
Menegazzo - si	51
Manuela - studio, lavoro	52
Menegazzo - ah, e cosa studi?	53
Manuela - italiano, comincio quest`anno con l`interpretariato	54
Menegazzo - ma è un corso nell'università?	55
Manuela - nella Dante aliglieri	56
Menegazzo - si capisco	57
Menegazzo - io abito a Campinas	58
Menegazzo - conosci?	59
Manuela - no	60
Manuela - mi dispiace	61
Menegazzo - ma studio a Marilia	62
Manuela - dimmi nord o sud?	63

Menegazzo - un'altra città dello Stato di San Paolo	64
Manuela - vicino a san paolo rio?	65
Manuela - ok	66
Menegazzo - campinas si	67
Menegazzo - 100km	68
Menegazzo - della città di S. Paulo	69
Manuela - capisc	70
Menegazzo - e tu, dove abiti?	71
Manuela - a Buenos Aires conosci?	72
Menegazzo - purtroppo non	73
Menegazzo - ma mi piacerebbe molto venire li	74
Manuela - È una città molto bella	75
Menegazzo - immagino	76
Menegazzo - ma dimmi una cosa	77
Menegazzo - chatti sono nel STANZA o in altre chatte italiane	78
Manuela - solo en STANZA	79
Menegazzo - e già hai fatto molte amicizie qui?	80
Manuela - no, non faccio amicizie soltanto parlo	81
Menegazzo - si	82
Menegazzo - ho conosciuto alcune persone	83
Manuela - si?	84
Menegazzo - ma sono lontane	85
Manuela - tu hai fatto amicizie cui?	86
Menegazzo - si	87
Menegazzo - dopo 2 anni di ricerca qui	88
Menegazzo - ho fatto alcune si	89
Manuela - e cosa fai, ti scrivi?	90
Menegazzo - ci parliamo al telefono, msn, lettere	91
Manuela - trovi un amore o solo amicizia?	92
Menegazzo - behh	93
Menegazzo - solo amicizia	94
Manuela - m...	95
Manuela - caspisco	96
Menegazzo - hai msn?	97
Manuela - si	98
Manuela - quanti anni hai?	99
Menegazzo - si volentieri puoi aggiungermi lì [...]	100
Menegazzo - ne ho 27	101
Menegazzo - e tu?	102
Manuela - non ti conozco per aggiungerti	103
Manuela - 40	104
Menegazzo - si scusami	105
Menegazzo - devo presentarmi	106
Menegazzo - mi chiamo elson	107
Manuela - piacere manuela	108
Menegazzo - piacere mio	109
Menegazzo - sei mai stata nel Brasile?	110
Manuela - si sono stata in rio e san paolo ma non mi hanno piaciuto ...	111
Menegazzo - ni a me	112
Menegazzo - hehe	113
Manuela - jajaajaja	114
Menegazzo - non mi piaciono queste due città	115
Menegazzo - e nel sud brasiliano...	116
Menegazzo - Florianópolis	117
Manuela - si sono stata li pure	118
Menegazzo - oppure il nordest	119
Manuela - non ti dico che sono brutte	120
Menegazzo - Recife, Olinda, Salvador	121
Manuela - sono belli ma quando sono stata non mi sono sentito commoda nell paese propriamente	122
Menegazzo - penso che ti piacerà di più	123
Menegazzo - capisco	124
Menegazzo - e nell'Italia?	125
Manuela - si	126
Manuela - certo amo profondamente l'Italia per questo sono cui	127
Manuela - e musica per me	128
Menegazzo - io non sono stato mai li	129
Menegazzo - anche a me	130
Menegazzo - mi piace molto	131
Manuela - ti hai perso il paese più bello dall mondo!!!!	132
Menegazzo - sono un po triste con la situazione del paese negli ultimi giorni	133
Manuela - il tuo?	134
Menegazzo - L'Italia	135
Manuela - hai letto quello della politica?	136
Manuela - un casino	137
Menegazzo - si	138
Menegazzo - tutti i giorni	139
Menegazzo - ... è un pò triste	140
Manuela - bene non fa niente adesso che noi arg. e braz. siamo un po tranquilli toca loro jejeje	141
Menegazzo - è vero	142
Menegazzo - hai figli?	143
Manuela - si 3	144
Menegazzo - ah che bello	145

Menegazzo - e loro imparano anche l'italiano?	146
Manuela - no	147
Manuela - devo andarmene	148
Manuela - un piacere	149
Menegazzo - si un piacere	150
Menegazzo - buona settimana	151
Manuela - grazie per la chiaccherata	152
Manuela - grazie altrimenti per te	153
Menegazzo - di niente	154
Menegazzo - ciao	155

Mario (Arquiteto, 36-45 anos) estava há cinco anos em Caracas – Venezuela a trabalho, de onde acessava o *webchat* Stanza. Na conversação abaixo é manifestada sua visão sobre o *webchat*, onde somente haveriam pessoas interessadas em sexo. Esta sua posição sobre o *webchat* é semelhante a de outras duas pessoas encontradas: Vânia (Pernambuco, Brasil) e Remigio (Medellín, Colômbia), que apesar de sempre estarem utilizando o serviço, sempre estavam *on-line*, repudiavam o comportamento encontrado no *webchat*. Quando alguém que está distante do país de origem acessa o *webchat*, se não teve uma experiência em *chats* anterior à emigração (ou mobilidade), acabam não vendo muito bem as interações que ali são feitas. Porém, o *webchat* acaba tornando-se a sua experiência cotidiana com seu país de origem e, apesar de conter apenas uma amostra da população, implica na percepção que é construída na distância sobre o país de origem. Para quem encontra-se no exterior, verificou-se que esses procuram conversas sobre coisas do dia-a-dia, coisas que deixaram de fazer e não podem realizá-las onde se encontram atualmente, como falar o dialeto do *paese*, e experimentarem sensações nostálgicas⁶².

62 Em outubro de 2007 foi lançado em New York o Projeto "i-Italy" - "Italian/American Digital Project" (<http://www.i-italy.us/>), com o objetivo de reforçar a coletividade italiana, criando um serviço específico para o contato de "italo-americanos" que, segundo o Projeto, têm uma grande presença na Internet. O portal i-Italy reúne páginas pessoais (com perfis), grupos temáticos, revista, *web-Tv*, *blogs*, fórum e *links* para áreas do projeto presentes em serviços muito utilizados na rede, como o YouTube, MySpace e Facebook. Organizado por jornalistas independentes e intelectuais (com suporte do John D. Calandra Italian American Institute da City University of New York) o projeto se lança com o propósito de ser um ponto de encontro, informação (com conteúdo bilíngue) e debate na Internet, criando uma agenda de eventos sociais, políticos e culturais relacionados à comunidade "italo-americana", promovendo a divulgação de eventos italianos ocorrendo nos Estados Unidos (artísticos, culturais e de negócios), e eventos ocorrendo na Itália, no campo da política, cultura e "estilo de vida", como moda, gastronomia e turismo. O projeto, que é coordenado pelo Dipartimento di Sociologia e Comunicazione da Università di Roma "La Sapienza", foi desenvolvido ao longo de dois anos, derivando de uma iniciativa anterior, o EUSIC (Empowerment of the Us-Italy Community), que foi financiado pelo Ministero del Lavoro e pela União Européia.

+++++
 Mario | 36-45 anos | Caracas, Venezuela | conversa privada em 03-02-2008
 +++++

[...]	
Mario - e come ti va la ricerca	39
Menegazzo - bene	40
Mario - e che	41
Mario - e come la descrivi	42
Mario - come ti e sembrata	43
Menegazzo - beh... sono interessato nella comunicazione tra persone lontane	44
Menegazzo - che abitono fuori d'italia con quelli che abitono in italia	45
Mario - lo so	46
Mario - pero tu come hai potuto osservarla	47
Mario - un tuo parere	48
Mario - dici	49
Mario - si parla solo di sesso	50
Mario - pero di cose concrete	51
Mario - niente	52
Menegazzo - è vero...	53
Mario - ok	54
Mario - dimmi	55
Menegazzo - ma in alcune stanze si trova alcune conversazioni interessanti	56
Mario - una cosa	57
Mario - si	58
Mario - e dimmi	59
Mario - quali	60
Mario - incontro solo cretini	61
Mario - e puttane	62
Mario - niente di signifante	63
[...]	

A cidade de origem de Mário é Napoli. No dia 27.01.2008 ele acessou a sala Napoli e conversou em dialeto napolitano com algumas pessoas, que comentaram sobre lugares na cidade.

+++++
 Chat Napoli | conversa pública em 27-01-2008
 +++++

[...]	
Mario - salve	147
[...]	
Mario - nessuno di napoli centrale	211
[...]	
Mario - afaccie e ind e patan	224
[...]	
Mario - uagliu ma allore cca se chiave	230
[...]	
Enrico - mario si spusat e tien ancor a cap a vuot aperdr?	540
Mario - si	541
[...]	
Mario - so ccom a peroni	545
Enrico - ssahusahusauasusha	546
Lino - mario ja pazzi pure tu	547
Francesca - mario qnt ann tien???????	548
Mario - sid	549
Mario - vedi	550
Lino - dimmi	551
Francesca - effettivamente c mankav nu mario	552
Lino - ahahahahah	553
Mario - il problema	554
Mario - e che	555
Francesca - hihihihihihihih	556
Lino - si	557
Mario - era tempo	558
Lino - di	559
Mario - che non parlavo	560
Mario - con gente del mio paese	561

Lino - vabbe dici	562
Mario - io vivo	563
Enrico - azz	564
Lino - dove	565
Enrico - ti sei adattato bene allota	566
Enrico - allora	567
Mario - en SUD AMERICA	568
Francesca - huhuuuuuuuuuuuuuuuuuu	569
Lino - a si mi fa piacere	570
Enrico - azz	571
Francesca - mantnitttttttttttt a kisttttttttttttttttttttt	572
Mario - si caraibi	573
Enrico - noi siamo al sud afrika	574
Mario - venezuela	575
Lino - io stavo a new york	576
[...]	
Francesca - e kè staij????????????	579
Mario - isla margarita	580
Mario - per lavoro	581
[...]	
Mario - sono 5 anni	584
Mario - che non vedo napoli	585
Lino - ma adesso sei qui	586
[...]	
Mario - io sono del vasto	588
Lino - si	589
Mario - stazione centrale	590
Francesca - eh nn lo so....boh....	591
Enrico - azz	592
Lino - conosco	593
Enrico - vasto	594
Mario - piazza nazionale	595
[...]	
Mario - si	599
[...]	
Mario - o vast te uaste	606
[...]	
Mario - lota	608
Mario - ffa llomm	609
[...]	

Já no dia 29.01.2008, Mario acessou a sala Napoli e enviou a mensagem "salve" mas ninguém participava da conversa naquele momento, a sala estava muda. Cinco minutos após sua tentativa na sala Napoli ele entrou na sala Sicilia e iniciou uma conversação com as pessoas que ali estavam *on-line*, conversou em castelhano com Giada, trocou algumas palavras em francês e inglês, mas não era compreendido por Saul. Depois, conversou em dialeto napolitano com Sonia, que também era napolitana e havia entrado na sala durante a conversação. A conversação apresenta uma situação cosmopolita, com a experiência de emigração de Mario, o uso do castelhano (suas risadas nas conversações eram *jajajajajaj*). Mario comenta sobre Saul não saber inglês (*VIVIMO ENxx1 SIGLO*), além de se referir a Sonia como “*CAMPESINA... CAFONADOC*” (*Caffoni*).⁶³

63 Park (1955) observou que os italianos aplicavam o termo *caffoni* ou “...*simpleton, to a class of immigrants who refuse to burn with patriotic sentiment for their own nationality, and is equally unconcerned in regard to the opinions of Americans in regard to himself or his fellow-countrymen. The caffoni, who were in Sicily mostly villani (serfs), are looked down upon by their own people and especially by the class of Italians who want to*

+++++
 Chat Sicilia | conversa pública em 29-01-2008
 +++++

[...]	
Mario - salve	21
Giada - salve	22
Mario - come stai	23
Giada - bene	24
Giada - e tu?	25
Mario - non c e nessuno	26
Mario - io bene grazie	27
Giada - meno male lol	28
Mario - jajajaja	29
Mario - ti va in pvt	30
Giada - no:(31
Mario - ok	32
Mario - grazie	33
Giada - prego..ahaha:P	34
Mario - di dove sei	35
Giada - puglia	36
Mario - bello	37
Mario - sei donna	38
Giada - tu?	39
Giada - è si	40
Mario - america	41
Giada - wow	42
Mario - isla margarita	43
Mario - caraibi	44
Giada - ah ecco	45
Mario - venezuela	46
Giada - ke tempo fa?:-O	47
Mario - conosci	48
Mario - sempre caldo	49
Mario - tutto	50
Mario - l anno	51
Mario - mai freddo	52
Giada - bello:	53
Mario - si	54
Saul - weeeeeeeeeeeeeeeeeeeee mario	55
Saul - ciao	56
Saul - ci sn anke io	57
Mario - ciao	58
Saul - mahuahuhuaahuahuahuahuahu	59
Mario - giada	60
Mario - ci sta saul	61
Mario - e amico tuo	62
Saul - giada is propriety private	63
Giada - lo conosco solo in chat	64
Saul - mhuaahuaahuahuahuahuahuahuahu	65
Mario - ok	66
Giada - so proprieta privata?[...]	67
Saul - mahuahuhuhahuahuahuahuahuahu	68
Mario - ti lascio in buone mani	69
[...]	
Giada - ma lo spagnolo è una bella lingua ç_ç	128
Mario - es hora que apriende nuevo idioma	129
Saul - muhahuaahuahuahuahuahuahuahuahu	130
Mario - engles	131
[...]	
Mario - como aprendiste ablar lo español	154
[...]	
Giada - io adoro lo spagnolo ç_ç	157
Saul - mhuaahuahuahuahuahuahuahuahuahu	158
Giada - nn lo so bene ç_ç	159
Mario - escuchiando	160
Mario - musica	161
Mario - aventura	162
[...]	
Giada - pero me gusta mucho ablar espagnolo:-D	165

stay here and who feel injured whenever the Italian name is hurt. To this superior class a good name for the Italians is a requisite for their progress. The caffoni don't care. All they want is to make money and go back. So we often see the superior class preaching and speaking to the caffoni in meetings, in groups and individually, persuading them to uphold the Italian name. The caffoni listen, but then they shrug their sholders and it is all over. 'It does not give me any bread whether Italians have a good name in America or no. I am going back soon'.

Saul - io magno a nutella ki biscotte voi magnate l'inglese e il francese e lo spagnolo io vi leggo	273
Saul - ma nn capendo un cazzo	274
Sonia - saul che porcellino	275
Sonia - azz	276
Giada - Hhahahaha saulll	277
Saul - faccio finta di capiree	278
Saul - mahuahuahuahuahuahuahuahu	279
Saul - ciao sonia	280
Saul - tu parli italiano	281
Saul - vero?	282
Sonia - no	283
Saul - a meglio	284
Sonia - ahahhahahaha	285
Giada - ahhaahaaha	286
Mario - ESTO ES UN LOCO	287
Saul - u siciliano	288
Sonia - yes lo ablo	289
Giada - chico loco eres est muchacho:-D	290
[...]	
Sonia - facc sta cuiet	312
Mario - sonia	313
Saul - giada ma ke dice sonia	314
Saul - come parla	315
Mario - eres campesina	316
Saul - mahuahuahuahuahuahuahuahu	317
Sonia - ahahhahahaha	318
Giada - sonia sei napoletana?O.o	319
Sonia - si	320
Giada - ah appost:-D	321
Giada - stamm appost ia:-D	322
Mario - NO SONIA ES CAMPESINA	323
Giada - auhhuahuahuahuahuahuahu X D	324
Mario - CAFONA DOC	325
Sonia - pecche' tien cocc prblem	326
Saul - tecca nu spagnolo na napoletana	327
[...]	
Giada - No no song napoletan anke io:-S	331
Giada - ROCK:-@	332
Giada - ANZI NO	333
Mario - ES VERDAD GIADA	334
[...]	
Sonia - Mario	361
Sonia - statt zitt nu sai parla'	362
Mario - DIME SONIA	363
Mario - SONIA	364
Sonia - o napulitan	365
[...]	
Mario - ERES CAFONA	367
Mario - DA TORR	368
[...]	
Sonia - ahahhahahaha	370
[...]	
Mario - SONIA	411
Saul - mahuahuahuahuahuahuahu	412
Sonia - mario	413
Sonia - hihiihi ric	414
Mario - DI DOVE SEI	415
Sonia - e palerm	416
Sonia - scem	417
Sonia - e ro pozz esser	418
Saul - fussa a me nn mi karkoli mag gia fatt e coinna	419
Saul - e vabbuono	420
Sonia - e napul	421
Sonia - no	422
Mario - E ABLAS NAPOLITANO	423
Saul - mahuahuahuahuahuahuahuahu	424
Mario - E CHE PARTE	425
Mario - E NAPOLI	426
Saul - da casa sua	427
Giada - auhahuahuahuahu saul	428
Saul - mahuahuahuahuahuahuahuahuahuahu	429
Mario - HAHAHHAHAHA	430
Mario - SONIA STATT A CASA	431
Sonia - we sciem	432
Mario - JAJAJJAJAJAJ	433
Sonia - a vultit firni'	434
Saul - anzi dalla pasticceria sua	435
Saul - mahuahuahuahuahuahuahuahuahu	436
Mario - MIRA SONIA	437
Saul - mmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm ke se bon	438
[...]	
Sonia - pappar a facc se na firnisc	443
Sonia - a capit	444

[...]	
Sonia - che vuo' sape'	448
Sonia - accussi sacc parla'	449
Mario - sonia	450
Mario - calmate	451
Saul - pappar a facc se na firnisc???????????	452
Saul - ke vuol dire	453
Mario - estas nerbiosa	454
Sonia - nu pok	455
Saul - mui nerbiosa	456
Sonia - nu pok	457
Mario - eres muy arechia	458
Saul - mahuahuahuuahhuaahu	459
Mario - no jodas	460
Sonia - mario	461
Sonia - accirt	462
[...]	

Em um dos casos relacionados à viagens ao exterior, Giorgio (Milano) mostrou-se muito participativo em conversações públicas, apesar de suas constantes viagens a trabalho. Sua profissão é *barista* e trabalha ensinando pessoas a fazerem café, além de auxiliar na montagem de negócios especializados. Durante as conversações foi possível registrar sua presença em diversos lugares, o qual sempre trocava fotos e descrições com as pessoas da sala que sempre costumava participar (Chat Letture). Em uma das conversas ele dá dicas para Daniela que estava prestes a sair de férias e pretendia viajar ao Brasil. Porém, nesse caso ele não pode ajudar, porque na América tinha contatos somente na Califórnia...

+++++
 Chat Letture | conversa publica em 02-07-2007
 +++++

[...]	
Daniela - ahahah giorg ma io mo sto in ferie	2189
[...]	
Daniela - spero di essere oltre oceano dopo il 10 di agosto giorg	2214
[...]	
Giorgio - oltre oceano>>	2224
Giorgio - ??	2225
Giorgio - dove??	2226
Daniela - ;))))	2227
Daniela - sai com'è dopo tanto lavoro una meritata vacanza mi ci vuole	2228
[...]	
Daniela - stiamo valutando il brasile giorg	2237
[...]	
Daniela - ma niente ancora di concreto	2240
[...]	
Giorgio - azz pensavo all australia..	2243
[...]	
Daniela - mmmm	2245
[...]	
Daniela - anche quella sarebbe carina,ma in estate nn vale la pena creo...	2253
[...]	
Giorgio - posso darti referenti siciliani solo in california...	2261
[...]	
Giorgio - in brasile..nisba	2264
[...]	
Daniela - mmmm siciliani in california	2270
Daniela - interessante	2271
[...]	

A mobilidade espacial em que Giorgio se encontrava era muito interessante, pois ele estava sempre entre a Itália e algum país, permanecendo semanas em casa (Milano, ou em outras cidades italianas) e semanas em outros países. Durante as conversações pode-se registrar sua estadia no Japão, no Egito e nos Estados Unidos. Quando esteve no Egito, Giorgio ficou hospedado na cidade do Cairo, e coisas do seu trabalho eram comunicados na sala do *webchat*, pois, ele conversava simultaneamente com as pessoas que ensinava a pronúncia de nomes de café ou *cappucino*, e com aquelas que participavam do *webchat*.

As constantes viagens de Giorgio e suas experiências sempre possibilitam ao grupo com o qual ele interagia, no *webchat*, um tipo de contato indireto com o estrangeiro, pois ele sempre descrevia características dos locais que visitava e das pessoas com quem ele tinha interações face-a-face, além de responder as diversas questões que as pessoas lhe faziam. Outra situação interessante é que ele, como estrangeiro num outro país, encontrava-se numa situação de proximidade física e distância social, e acessando o *webchat*, estava próximo socialmente daqueles com o qual interagia cotidianamente. Como suas viagens eram de curta duração (no máximo semanas), muitas das experiências novas eram realizadas entre esses dois mundos: o da interação face-a-face num outro país, e a interação mediada.

Contudo, as viagens constantes ao exterior não são exclusivamente a trabalho ou para se retornar ao local de origem. Alguns casos apresentaram certo dilema, como o de Remigio (61 anos, Medellín, Colômbia). Nascido na Província de Bari (Região da Puglia, Itália) ele migrou com a família aos 11 anos de idade para os Estados Unidos (Estado de New Jersey), vivendo lá por 40 anos. Depois de se aposentar e viver na Venezuela por 11 anos, foi para a Colômbia (onde disse que se poderia viver bem), começou a construir uma casa mas não podia ficar no país por mais de seis meses, tendo que sair e entrar do país até conseguir o visto de residência. Nas conversações seguintes, esse dilema é encontrado na dificuldade de Remigio em encontrar documentos na sua cidade de nascimento. Na Colômbia Remigio começou a namorar

uma senhora colombiana, cuja família também encontrava-se numa situação de mobilidade espacial, uma das filhas havia emigrado para os Estados Unidos e retornado ao país, enquanto outra ainda vivia nos Estados Unidos. Com isso, além das viagens que Remigio fez para que pudesse deixar sua situação regularizada no país, também fez outras à Miami para visitar a família de sua namorada, e a New Jersey para visitar membros de sua família.

Remigio | 61 anos | Medellín, Colômbia | conversa privada em 21-08-2007

[...]
 Menegazzo - cosa hai fatto di bene? 5
 Remigio - bhe,occupato col affare di stasbilire la residenza, 6
 Remigio - per adesso mi occorre un certificato di nascita 7
 Remigio - e mi sembra un po difficile avere 8
 Menegazzo - perchè 9
 Menegazzo - non è solo scrivere al Comune dove sei nato 10
 Remigio - come non sono ormai italiano 11
 Remigio - me la ponen difencil 12
 Remigio - me la mettono difficile 13
 Menegazzo - non sei italiano (cittadino) 14
 Remigio - no 15
 Menegazzo - ma non sei natto in Italia... 16
 Remigio - sto cercando mezzo internet per vedere se lo mandono 17
 Remigio - si, sono nato in italia 18
 Remigio - sono andato al consolato italiano qui a medellin 19
 Menegazzo - e per stasbilire la residenza in Colombia 20
 Menegazzo - che ha bisogno da fare 21
 Remigio - con il certificato di nascita ed altri documenti devo andare 22
 all'ambasciata colombiana a bogota' per darmi unj visto di residenza per 2 anni 22
 Menegazzo - si 23
 Remigio - visa temporaria 24
 [...]
 Menegazzo - e quale cittadinanza tu hai? 47
 Remigio - l'americana 48
 [...]

Remigio | 61 anos | Medellín, Colômbia | conversa privada em 12-02-2008

Menegazzo - Ciao Remigio! 1
 Menegazzo - como stai? 2
 Menegazzo - quanto tempo... 3
 Remigio - ciao, come stai 4
 Menegazzo - bene 5
 Remigio - sono stato in italia tutto questo tempo 6
 [...]
 Remigio - qui di nuovo cercando di vedre se posso avere la residenza 10
 [...]
 Menegazzo - e nell'Italia... com'è stato lí? 13
 Remigio - bene, sono stato 3 mesi, ho ricevuto la residenza italiana 14
 [...]
 Remigio - e prendero' la cittadinanza italiana a novembre 16
 Menegazzo - ma sei stato dove sei nato? o in altri posti 17
 Remigio - qui mi sembra difficile restare ed avere la residenza, tanti documenti 18
 da preparare ed alcuni documenti non le fanno qui, 18
 Remigio - dove son nato 19
 Remigio - qui posso rerstare fino ad agosto, poi dovro' uscire 20
 [...]
 Remigio - no, dovro' uscire ad agosto e per ritornare a colombia dovro' aspttare 24
 fino a gennaio 2009 24
 Menegazzo - ni con la cittadinanza italiana non puoi rinovare la residenza 25
 Remigio - la cittadinanza italiani non ha niente a che fare con la residenza in

colombia	26
Menegazzo - ah capisco	27
Remigio - eventualmente dovro' andare in italia per per fare autenticare i miei documenti ed appostillare, cosi vogliono qui che io faccia	28
Remigio - se no non posso restare qui per avere la residenza	29
[...]	

Remigio representa muito o aspecto *fuzzy* que se tentou apresentar nas categorias italianos e estrangeiros e as subcategorias imigrante, distante, ítalo-distante. Nascido na Itália, ao migrar para os Estados Unidos ele se tornou cidadão Estadunidense, deixando de ter a cidadania italiana e, depois de cerca de 50 anos, encontrava-se novamente no seu país de nascimento como um estrangeiro, precisando de um visto de residência. Ao tornar-se cidadão italiano novamente, retornou à Colômbia para solicitar a residência naquele país.

2.2 Proximidades e distâncias

Nas interações entre italianos e estrangeiros, observou-se que a sociabilidade se desenvolve com maior potencialidade em relação as categorias ítalo-distante e distante, enquanto o conflito se desenvolve mais com a categoria imigrante. A diferença que a proximidade coloca no *webchat* através da coexistência espacial (*Nebeneinander*) torna-se convivência (*Miteinander*) (SIMMEL, 1982) mais quando se está distante espacialmente, se está fora da Itália, enquanto a diferença que está próxima e também pode ser encontrada nos espaços sociais da vida cotidiana, que são divididos com imigrantes em interações face-a-face, quando colocada no *webchat* não se torna convivência (*Miteinander*). A presença dos imigrantes é quase sempre vista com descontentamento ou questionada, seja em interações diretas com imigrantes ou no discurso sobre esses⁶⁴. No *webchat*, a imigração demonstra ser

64 É importante ressaltar que em algumas situações, como foi demonstrado na formação de relação triádica (italianos-italianos-estrangeiros), que algumas pessoas (até mesmo aquelas que não concordam com a imigração) se colocam a favor dos imigrantes em situações de conflito, seja por uma preocupação com sua condição humana, seja por uma mudança no seu postulado de relevância, quando a interação mediada por computadores se difere da interação face-a-face, permitindo uma interação compreensiva.

uma proximidade indesejada, principalmente com relação aos principais fluxos migratórios que existem na Itália – *rumeni, albanesi, marrochini, tunisiani...*

Paradoxalmente, alguns imigrantes estão há muito tempo na Itália, possuem bons conhecimentos da língua italiana e, teoricamente, já poderiam estar mais assimilados⁶⁵ à vida no país, mas quando identificados ou apresentados como imigrantes no *webchat* a possibilidade dessa categoria desenvolver uma sociabilidade com a categoria italianos é menor do que a da categoria distante, que encontra-se fora da Itália, apresenta dificuldades com a língua italiana⁶⁶, e a “diferença” é mais acentuada. Quanto a categoria ítalo-distante, também podemos considerar uma assimilação à vida em outros países, no caso de italianos que migraram, e uma distância temporal grande com relação aos antepassados que um dia deixaram a Itália, no caso de descendentes, características essas que implicariam em “diferenças” na interação com italianos (na Itália). A relação de proximidade e distância também demonstra variações com relação à origem, ou seja, aos diversos países, nacionalidades e etnias das categorias imigrante, turista, distante e ítalo-distante. Alguns são bem-vindos e outros não. Este paradoxo reforça o senso de que “não são as formas de proximidade ou distância espaciais [físicas] que produzem os fenômenos de vizinhança ou estrangeiro, por mais evidente que isso pareça” (SIMMEL, 1984).

Quando a distância “estar fora do país” foi mencionada no *webchat*, esta sempre foi colocada em dúvida. Primeiramente, por causa da posição que ocupa a categoria imigrante no sistema de relevância daqueles que realizam a interação face-a-face com imigrantes e estão na Itália, onde “estrangeiro” se traduz como “imigrante”. Uma segunda causa da dúvida é o fato da distância espacial (física) ser considerada como um elemento do jogo de máscaras que existe no *webchat*, podendo ser apenas um argumento para chamar atenção ou manter pessoas numa

65 O conceito de assimilação é utilizado aqui como um “*decline of an ethnic distinction and its corollary cultural and social differences*” (ALBA; NEE, 2003).

66 Embora dentro da categoria distante encontram-se pessoas que já viveram (imigrante) ou estiveram (turista) na Itália e agora vivem em outros países, com bom domínio da língua italiana, a principal dificuldade daqueles que começaram a participar de conversas em *webchats* é a vivência da língua no cotidiano.

conversa. A conversação abaixo demonstra como essa dúvida também pode ser um elemento impeditivo para que uma conversa possa prosseguir. Nela, Girardo iniciou uma conversa privada comigo após encontrar meu *nickname* na Chat Sicília, mas não acreditou que eu escrevia de São Paulo, no Brasil. Neste caso, a dúvida não era apenas se eu me encontrava na Itália, mas também na Região da Sicília, uma vez que eu estava *on-line* na sala geográfica Sicília.

```

+++++
Girardo | 36 anos | Messina, Itália | conversa privada em 04-10-2007
+++++

Girardo - ciao 1
Menegazzo - ciao 2
Girardo - di dove 3
Menegazzo - san paolo 4
Menegazzo - brasil 5
Girardo - si vabbe 6
Girardo - conosci bene l italiano 7
Menegazzo - l'ho imparato qua 8
Menegazzo - dv dgt? 9
Girardo - messina 10
Girardo - tu 11
Menegazzo - ah 12
Girardo - tu anni 13
Menegazzo - 27 14
Girardo - 36 15
Girardo - io maschio 16
Menegazzo - anche io 17
Girardo - hai prolemi 18
Girardo - sei brasiliano veramente 19
Girardo - tu da dove dgt 20
Menegazzo - si, sono brasiliano 21
Girardo - adesso dove ti trovi 22
Menegazzo - nell'università 23
Girardo - si ok ma in quale citta 24
Menegazzo - in una città dello Stato di San Paolo 25
Girardo - ok lascia stare 26
Girardo - non mi piace essere preso in giro 27
Girardo - tu stai chattando in una stanza della sicilia 28
Girardo - cumpari 29
Girardo - ma chi dici 30
Menegazzo - ? 31
Girardo - non ci credo che tu adesso ti trovi in brasil 32
Menegazzo - perchè 33
Girardo - ho questa sensazione 34
[...]
```

Diante da dúvida, a utilização da imagem de vídeo em algumas conversas pessoais, telefonemas, mensagens por celular (SMS) e, posteriormente, já com um contato estabelecido há algum tempo, a troca de correspondências por postagem, possibilitaram que pessoas tivessem certeza de que eu me encontrava no Brasil⁶⁷. Em algumas situações a imagem era

⁶⁷ Certamente, também possibilitaram o seu contrário, permitindo que eu me certificasse de onde elas se encontravam. A utilização de tais recursos também foi observada em interações de outras pessoas que

bastante convincente: a luz irradiante do sol entrando pela janela da sala tendo ao fundo árvores e o gramado do *campus* da Universidade – ainda era dia no Brasil enquanto na Itália já era noite, devido a diferença de fuso-horário⁶⁸, além da temperatura ser baixíssima.

Mas em situações em que eu não tinha à mão uma câmera de vídeo para dispor minha imagem para as pessoas que interagiam comigo⁶⁹, a dúvida permaneceu não apenas quanto à distância mas também quanto a ser do sexo masculino. Na conversação seguinte, realizada numa manhã de domingo (por volta das 6h30 do horário brasileiro e 9h30 no horário italiano), Domezio não acredita que sou brasileiro e estou no Brasil e pensa se tratar de uma brincadeira de outro siciliano, pois eu estava com o *nickname on-line* na sala Sicilia do *webchat*. Ele solicitou que eu me apresentasse na *webcam* mas como não a dispunha no momento, a dúvida acabou permanecendo.

```

+++++
Domezio | Sicilia, Itália | conversa privada em 27-01-2008
+++++

Domezio - ciao 1
Menegazzo - ciao 2
Domezio - m o f 3
Menegazzo - m 4
Domezio - urca ma non c' è l donna 5
Domezio - a questora 6
Domezio - piac Domezio 7
Menegazzo - haha 8
Domezio - di dove sei 9
Menegazzo - devo presentarmi... sono uno studente di scienze sociali e sto nel STANZA 10
per una ricerca sulla comunicazione al computer 11
Menegazzo - dgt da san paolo, brasile 12
Domezio - urca scherziiiiinii 13
Menegazzo - no 14
Domezio - sei italiano? 15
Menegazzo - no 16
Menegazzo - e tu, da dv dgt? 17
Domezio - un piac palpa il culo a una tua collega brasiliana per me 18
"hanno un culo pagnifico le brasiliane belle topolone" 19
Domezio - palermo 20
Menegazzo - ah 21
Menegazzo - hai conosciuto alcuna nella Sicilia 22
Domezio - non è decifrabile quello che hai scritto spiegati meglio 23
Menegazzo - già hai conosciuto una brasiliana lì dove vivi? 24
Domezio - no qui no me ne ho conosciute e sono bone, ma aime non ho concluso erano 25
già impegnate. 26
Domezio - come ti chiami quanti anni hai 27
Menegazzo - [...], 27
Domezio - è il tuo nome reale [...] 26
Menegazzo - no 27

```

encontravam-se distantes da Itália. Outra possibilidade de saber se a pessoa estava realmente na área informada era a descoberta do seu número de IP (*Internet Protocol*), o que também era feito por usuários com maiores conhecimentos em informática.

68 Geralmente de março até outubro há uma diferença de 5 horas entre o Brasil e a Itália, diminuindo para 3 horas entre outubro e março, quando se iniciam os horários de verão no Brasil e de inverno na Itália.

69 Durante a pesquisa utilizei vários computadores e em diferentes locais para a realização das conversas, o que fez com que eu nem sempre tivesse a mão todos os recursos necessários.

Domezio - quello reale?	28
Menegazzo - puoi chiamarmi di [...] :)	29
Menegazzo - cosa fai a palermo?	30
Domezio - ciatto con un palermitano che mi prende per il culo!!!!!!!	
aaaaaaaaahhhhhhhhhh o pensa di farlo iiiiiiiiiiiii iiiiiii iiiii	31
Domezio - dai pirla finiscila	32
Domezio - alle 9.30 del mattino gia spari cazzate	33
Domezio - poi di domenica maaaa daiiiiiiii	34
Menegazzo - da noi sono le 6.39	35
Domezio - aaaaaaaa hhhhhhhhhhhhhhhh iiiiiiiiiiiii	36
[...]	
Domezio - a finisci falso brasiliano	39
Menegazzo - porque falso brasileiro	40
Menegazzo - sono davvero nel brasile	41
Domezio - va caaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaccccccaaaaaaa	42
Menegazzo - studio presso un'università brasiliana	43
[...]	
Domezio - di mattina presto sentire tutte queste stronzate	45
Domezio - ti rendono come lui	46
Domezio - dai finiscila magari sei pure donna	47
Menegazzo - è.. sono nelle chat per una ricerca...	48
Menegazzo - sono m	49
Domezio - andiamo in webcam allora	50
Menegazzo - non porto una qui... sono in vacanze	51
Menegazzo - ma nei prossimi giorni torno all'università e possiamo chattare con la webcam	52
Domezio - prima universita poi vacanza smettila	53
Menegazzo - no no	54
Domezio - io dico che sei donna un uomo non parla come te	55
Menegazzo - perchè?	56
Domezio - dialoghi e pensi come una fimmina	57
Menegazzo - scusami, ma sei sbagliato	58
Domezio - ok ciao	59
Menegazzo - ciao, buona domenica	60
Domezio - anche a te	61

Já nas situações em que a distância não foi impeditiva ou não teve importância, essa chegou até a ser minimizada por brincadeiras (*scherzi*):

```

+++++
Ivano | Catania, Sicília, Itália | conversa privada em 08-08-2007
+++++

Ivano - ciao                                     1
Menegazzo - ciao                                2
Ivano - da                                       3
Ivano - dove                                     4
Menegazzo - san paolo, brasile                  5
Ivano - siamo vicini                             6
Ivano - io sicilia italy                         7
Ivano - hahahah                                  8
Ivano - c6                                       9
Menegazzo - cè solo un'oceano tra noi          10
Ivano - poca roba                               11
[...]
```

Por outro lado, aqueles que se apresentavam como italianos que emigraram (ítalo-distante) encontravam pouca resistência ou eram aceitos como tais sem questionamentos ou dúvidas sobre sua situação de distância⁷⁰. Aqui encontramos a tensão que existe entre as pessoas

⁷⁰ Quando se apresentavam dizendo que eram italianos mas se encontravam em outro país ou região, onde é predominante a emigração italiana, a dúvida sempre era menor do que quando alguém se apresentava dizendo que não era italiano, mas se encontrava em um país ou região de origem dos fluxos de imigração na Itália. No

“do” país e as pessoas “no” país (WALDINGER, 2004b). Enquanto os nacionais (pessoas “do” país) vivendo no exterior, ou seja, no território de outros Estados, são tomados com naturalidade, os nacionais de outros países supostamente vivendo no território italiano (pessoas “no” país) é algo questionável. Na distância física entre os italianos na Itália e os italianos no exterior (italo-distante) há uma “proximidade social” e, na proximidade física que a imigração estabelece entre imigrantes e italianos na Itália há uma “distância social” (PARK, 1950b).

Esta tensão ocorre devido as categorias turista e imigrante formarem as experiências da vida cotidiana, em interações face-a-face (proximidade), das pessoas que estão “no” país. O conjunto dessas experiências, que constituem os estoques de conhecimento, faz com que a percepção do fenômeno do estrangeiro tenha como principal elemento de tipificação o mundo da vida cotidiana, dessa forma, o estrangeiro “no” *webchat* se confunde com o estrangeiro “no” país. Já o estoque de conhecimento construído através de experiências em viagens e na emigração de italianos, possibilita uma maior “compreensão” do estrangeiro no *webchat* como alguém que está fora, ou pelo menos considerar essa possibilidade, saindo da tensão “no” país e “do” país.

Dentre as simultâneas proximidades e distâncias que se encontrou no *webchat*, a relação entre a proximidade física e a distância social apareceu de forma pertinente em diversos discursos e interações no *webchat* que buscavam estabelecer uma relação sexual (com estrangeiros ou não), que por sua vez, pressupõe uma interação face-a-face acompanhada do contato físico.

Foram encontrados durante a observação participante alguns tipos de serviços de sexo, como a prostituição, a transmissão de vídeo, conversas com transmissão de vídeo e a venda de objetos utilizados durante essas transmissões. No caso da prostituição, a divulgação desses serviços era realizada em salas geográficas do *webchat* (cidades, províncias e regiões),

primeiro caso, apenas com o escrever bem a língua já se reduzia ou se acabava com a dúvida, após se explicar que estava ali para trabalhar, viagem ou férias, enquanto que no segundo caso sempre permanecia a dúvida se está mesmo fora do país ou se é um imigrante.

tanto por pessoas do sexo masculino quanto do sexo feminino, através de *links* para anúncios e sítios, como nas conversações à seguir:

```

+++++
Sabrina | conversa privada em 20-09-2006
+++++

```

```

Menegazzo - ciao 1
Sabrina - Ciao, guarda il mio annuncio: http:// [...] 2

```

```

+++++
Bruna | conversa privada em 20-09-2006
+++++

```

```

Menegazzo - ciao 1
X_golosina_23 - ciao sono Bruna, contattami qui http:// [...] 2

```

A divulgação era constante, com o *nickname* sempre *on-line* numa determinada sala do *webchat* (ou em algumas simultaneamente) acompanhado de uma fotografia “atrativa” no *profilo* (perfil), mas sempre nas mesmas salas e nas mesmas regiões (ou cidades e províncias), pois tratava-se de um serviço oferecido pessoalmente e esperava-se que os contratantes também fossem pessoas daquela mesma região geográfica que era tema da sala no *webchat*. Na conversação seguinte, encontravam-se *on-line* na sala Napoli vários *nicknames* (dentre eles os dois exemplos citados acima – Sabrina e Bruna) mas pouca conversa pública, quando dois usuários demonstraram irritação com esse tipo de publicidade, em que atraídos por fotografias (linhas 628 e 629) descobrem que se tratava de anúncios de prostituição.

```

+++++
Chat Napoli | conversa pública em 20-09-2006
+++++

```

```

[...]
Flavio - ciao 594
Menegazzo - ciao 595
Cirillo - sera.. 596
Flavio - che chat di merda 597
[...]
Cirillo - già 599
Menegazzo - nessuno parla 600
Flavio - le donne sono tutte troie a pagamento 601
Cirillo - auuahhaha bravo! 602
Flavio - che ne pensi alfre 603
Cirillo - ho vst! 604
Cirillo - nà merda! 605

```

Flavio - è uno schifo 606
 Flavio - ma come cazzo si fa 607
 Flavio - o se la tirano 608
 Cirillo - quasi quasi lo disistallo 609
 Flavio - o sono troie 610
 Flavio - si 611
 Cirillo - sn troie 612
 Flavio - ti conviene 613
 Cirillo - ha capito è! 614
 Flavio - è una chat del cazzo questa 615
 Cirillo - tu cm mai chatti qui sù? 616
 [...] 617
 Flavio - perdo tempo 618
 Flavio - ma devo cambiare 619
 Cirillo - iscriviti su yahoo ke è meglio! 620
 Flavio - lo farò 621
 Cirillo - ok 622
 Flavio - grazie x il consiglio 623
 Cirillo - molto meglio d qst sicuram.. 624
 Cirillo - niente! 625
 Flavio - immagino 626
 Cirillo - e poi c sn altre fighe e nn a pagamento! 627
 Flavio - queste ti mettono il culo in faccia 628
 Flavio - e ti dicono vieni a conoscermi sul sito.. 629
 Flavio - ma vaffanculo 630
 Cirillo - paghiiiiiiiii 631
 Flavio - io assolutamente no 632
 Flavio - non ci andrò mai 633
 Cirillo - compà se vedemo su yahoo sn ciril723x ciao ciao 634
 Flavio - ciao 635
 Cirillo - è uscito dalla stanza 636
 Flavio - è uscito dalla stanza 637
 [...]

Já alguns desses serviços de sexo eram oferecidos à distância e não exigiam a proximidade que se buscava com a participação em salas geográficas do *webchat* (cidades, províncias, regiões), como no caso da prostituição. Serviços como a exibição diante da câmera de vídeo, transmissão ao-vivo de sexo e a venda de objetos que poderiam ser utilizados durante o tempo de transmissão ao-vivo do vídeo. Nesse tipo de serviço, encontrou-se a mesma estratégia de divulgação utilizada no caso da prostituição, diferenciando-se apenas por não ter a necessidade de estar presente nas salas geográficas. Em um desses casos, o *perfil* de Carla a apresentava como sendo da América Latina, e quando se estabelecia uma conversa privada também era divulgado um anúncio:

```

+-----+
Carla | 28-35 anos | América Latina | conversa privada em 13-03-2008
+-----+

```

Menegazzo - ciao 1
 Carla - Ciao, se anche tu vuoi un sexy show su MSN/Yahoo, devi prima 2
 cliccare sul mio link: [http://\[...\]](http://[...]) - Serve la Carta di Credito - No ric 3
 Cell - NO PAYPAL! 4

Visitando o sítio informado no anúncio, todo em inglês, pode-se perceber que se

tratava de uma divulgação internacional, não apenas focado no *webchat* Stanza, sendo esse apenas mais um dos canais de divulgação. Alguns indícios, tais como algumas fotos do apartamento de onde eram transmitidas as imagens (divulgadas no sítio), onde se pode notar uma cidade com vários edifícios pela janela (o que não se encontra na Itália) e objetos espalhados pelo apartamento⁷¹, levaram a acreditar, com as demais informações divulgadas no *perfil*, que se tratava de uma brasileira morando no Brasil, o que a colocaria na categoria distante. Dentre os serviços que eram oferecidos, com pagamento por cartão de crédito e com duração determinada, estavam disponíveis no sítio de Carla a transmissão de sexo ao-vivo com o seu parceiro, a masturbação e conversas com ou sem transmissão de imagem⁷². Objetos utilizados nessas transmissões também estavam disponíveis para a compra, como as roupas íntimas que eram vendidas por trinta dólares cada. Além das transmissões ao-vivo, também eram disponibilizados vídeos gravados e fotografias para a compra.

Em algumas situações, pude perceber que a minha presença nas salas do *webchat*, de certa forma criou alguma preocupação com relação a uma suposta concorrência quanto ao tipo de serviço de sexo. Como eu permanecia por muito tempo nas salas registrando as conversas, sem participar das conversações públicas e apenas deixando o *nickname on-line*, isto é, aparecendo na tela do computador para que pessoas pudessem me contatar enquanto o *software* armazenava as conversas públicas, aqueles que se utilizavam da mesma estratégia (de divulgação do *nickname*) mas voltados para os serviços de sexo se sentiram incomodados algumas vezes. Pude notar esse incômodo quando através de vários *nicknames* diferentes algumas perguntas que se repetiam em um curto intervalo de tempo, apresentando a mesma maneira de escrever (com os mesmos vícios de abreviações). Somente quando eu me

71 Um desses objetos era uma caixa de embalagem de televisor fabricado no Brasil. Durante a pesquisa também foram utilizados alguns métodos não interferentes (LEE, 2003), procurando por traços e fragmentos de informações, como documentos pessoais: *blogs*, fotografias, sítios, mensagens em listas, que puderam ser encontrados através de mecanismos de buscas na Internet. Apesar de haver uma volatilidade das informações na Internet, por exemplo nas conversações do *webchat*, que se não forem registradas no “agora” depois são perdidas e não podem ser aproveitadas como dados, também há fragmentos de informações que são deixados para trás, e que permanecem publicados (intencionalmente ou não) por um longo período de tempo.

72 Essas utilizavam também outros sistemas de comunicação síncrona, como o MSN e o Yahoo.

apresentava como um estudante que estava no *webchat* para a realização de uma pesquisa, e isso era dito de forma repetitiva para todos, é que esse tipo de dúvida era esclarecida para pessoas que se utilizavam de dois ou mais *nicknames* diferentes para “sondar” o que eu estava fazendo ali *on-line*.

Além dos anúncios de prostituição e de exibição à distância (a pagamento), algumas pessoas divulgavam anúncios para sexo ocasional, sendo que na maior parte dos casos encontrados, apresentaram uma divulgação preocupada em encontrar pessoas próximas, da mesma cidade, província ou no máximo na mesma região. Enquanto os anúncios de prostituição eram divulgados somente quando se iniciava uma conversa privada com um determinado *nickname*, os anúncios de sexo ocasional eram divulgados em conversações públicas nas salas geográficas. Esse tipo de divulgação consistia numa forma de *spamming*⁷³, que em alguns casos prejudicava a funcionalidade do *webchat* visto que as conversas são baseadas em mensagens de apenas uma linha que vão sendo dispostas uma após a outra. A divulgação abaixo apresentou essa forma de anúncio durante uma conversação pública:

```

+++++
Chat Sicilia | conversa publica em 20-04-2007
+++++

```

```

[...]
Valerio - ciao a tutte le Coppie e Singole, mi chiamo Valerio 25 anni di Palermo
ETERO...mi piacciono le orge e giocare in tre e sono alla ricerca di Coppie,
Singole o Gruppi di Coppie di tutta la Sicilia (preferibilmente di Palermo/Trapani
e provincia)...ho la possibilit  di ospitare nel mio villino in provincia o in casa,
ma non posso viaggiare. Non sono mercenario e tantomeno ne cerco...sono PULITO,
DISTINTO EDUCATO e RISERVATO (non sono antagonista,nemmeno assatanato di sesso e
consapevole della mia posizione)...cerco gente come me che vuole solo divertirsi,
godere e che non ami troppi caff  o cene...(mi piacerebbe tanto diventare un'amico fidato
di Coppie e Singole per questi giochetti erotici)...sono disposto fin dal primo
appuntamento a fare sesso. Spero di esser stato dettagliato...spero in una vostra
risposta su [...] allegando le vostre foto  ciao ciao...
[...]
```

Na forma de divulgação de anúncio para sexo ocasional encontrou-se além de

⁷³ O *spamming* se caracteriza pela divulgação de mensagens publicitárias sem a solicita o dos receptores, sendo um comportamento universalmente conhecido na comunica o mediada por computadores (PACCAGNELLA, 2000). O *spamming* no *webchat* apresenta sua versão mais problemática (além daquelas encontradas em contas de *e-mails* e *newsgroup*), pois faz com que uma conversa (síncrona) sobre determinado assunto seja interrompida para a leitura de uma mensagem fora do contexto. No *webchat* Stanza, têm também foram encontradas formas de *spamming* que não estavam ligadas ao sexo, mas era feira a divulga o de publicidade de produtos, sócios, venda de veículos usados, etc.

mensagens de oferecimento, como a apresentada acima por Valério, mensagens de procura, por localidade específica e critérios de idade, sexo e opção sexual, além de outras características físicas. Observou-se que os tipos de anúncios na forma de *spamming*, ou seja, em conversações públicas, sempre foram realizados por pessoas do sexo masculino. As mensagens seguintes foram lançadas em duas conversações públicas diferentes, mas na mesma sala geográfica, pois se procurava por uma pessoa que se encontrasse na mesma cidade de Alfonso, Palermo. Porém, elas se diferenciam da mensagem anterior por não apresentarem um texto, e sim mensagens curtas, de uma linha, mas em momentos diferentes da conversação.

```

+++++
Chat Palermo | conversa publica em 20-04-2007
+++++

```

```

[...]
Alfonso - cerco un ragazzo 20 27en che mi otturo buco della solitudine in gran
riservatezza e serietà' 97
Alfonso - chiama in pvt 98
[...]
Alfonso - cercherei con discrezione e serietà' un ragazzo per accompagnatore per relax 100
Alfonso - se existi chiamami 101
[...]
Alfonso - solo da 20an in su 103
[...]
Alfonso - mi piacerebbe trovare un ragazzo 19 27en dotato di maturo interesse ad otturar
il buco della solitudine 282
[...]
Alfonso - cerco attivo accompagnatore 316
[...]
Alfonso - cerco serio otturatore 19 23en per buco maschile generoso 1287
[...]
Alfonso - cerco un ragazzo attivo 19 27en che mi otturi il buco dellasolitudine 1300
Alfonso - massima serietà' e riservatezza senza complicazioni 1301
[...]
Alfonso - cerco ki mi stura il buco da tanto in disuso 1305
[...]

```

```

+++++
Chat Palermo | conversa publica em 29-11-2007
+++++

```

```

[...]
Alfonso - attivo di palermo 20 25en? 371
[...]
Alfonso - io impotente palermo 56, cerco segretamente attivo o etero 20 25en 375
[...]
Alfonso - impot 56 cerco etero o attivo 20 26en a palermo 396
[...]

```

O mesmo autor das mensagens de anúncio acima, em outra ocasião, iniciou uma conversa privada comigo (meu *nickname* estava *on-line* na sala Palermo, onde ele sempre

costumava participar). Durante a conversa Alfonso dimostrò interesse em conhecer um jovem de outra nacionalidade, pois estava “cheio de encontrar tanta falsidade italiana” (22), mas que a relação deveria ser de proximidade física para o sexo, e não apenas no *webchat*.

```

+++++
Alfonso | 55 anos | Palermo, Sicilia, Itália | conversa privada em 02-08-2007
+++++

Alfonso - ciao 1
Menegazzo - ciao 2
Alfonso - 6 di palermo? 3
Menegazzo - no e tu? 4
Alfonso - si 5
Alfonso - di dove 6 ? 6
Menegazzo - san paolo 7
Menegazzo - brasile 8
Alfonso - sara' bello li 9
Alfonso - ma 6 brasiliano? 10
Menegazzo - si 11
Alfonso - come fai a contattare l'italia? 12
Alfonso - vorrei farlo pure io contattare il brasile 13
Alfonso - mi piacerebbe conoscere un brasiliano per amico 14
Menegazzo - ah 15
Menegazzo - sono uno studente... 16
Menegazzo - e sto in STANZA per una ricerca sulla comunicazione al computer 17
Alfonso - questo mi fa ancor + piacere 18
Menegazzo - studio presso un'università brasiliana 19
Alfonso - si ma la mia richiesta era conoscere come si fa a parlare con un ragazzo
di nazione diversa 20
Menegazzo - e tu cosa fai? 21
Alfonso - sono stufo di trovare tanta falsita' italiana 22
Alfonso - mi piacerebbe conoscere altra gente 23
Menegazzo - falsità? 24
Alfonso - si 25
Menegazzo - e vuoi dgt in chat straniere o in STANZA, ma con altre persone? 26
Alfonso - se possibile da STANZA con altre persone di nazionalita diversa 27
Menegazzo - certo 28
Alfonso - specie se svizzeri o brasikiani 29
Menegazzo - mas può trovare persone che sono lontane, come io 30
Alfonso - certo 31
Alfonso - ma non ci vedremmo mai 32
Alfonso - vorrei invece creare un rapporto fino a vedrci di presenza 33
Alfonso - specie come detto con ragazzo maturo 34
Menegazzo - si 35
Alfonso - io sono maturo 55en 36
Menegazzo - e non ci sono molti imigrati in sicilia? 37
Alfonso - ma non sono il tipo di andare gironzolando 38
Alfonso - vorrei creare qui il preliminarare amichevole 39
Menegazzo - si 40
Alfonso - tu 6 un ragazzo attivo? 41
Alfonso - mask mask? 42
Menegazzo - sono m 43
Menegazzo - e mi piace solo le donne 44
Alfonso - hai avuto esperienze da attivo con passivo? 45
Menegazzo - no, e tu? 46
Alfonso - qualcuna 47
Menegazzo - sei sposato? 48
Alfonso - divorziato 49
Menegazzo - e eri sposato con una donna? 50
Alfonso - certamente 51
Alfonso - proveresti la prima volta a scoparmi per provare questa sensazione nuova? 52
Menegazzo - perchè tu scegli un ragazzo di nazionalità brasiliana o svizzera?
penso che in Italia ci sono tante altre... 53
Alfonso - infatti 54
Alfonso - ma vorrei vedere un membro scuro 55
Alfonso - mai visti 56
Menegazzo - e pensi che può trovarlo in brasiliani o svizzeri... 57
Alfonso - non so 58
Alfonso - sono inesperto 59
Alfonso - tu hai cam? 60
Menegazzo - no 61
Alfonso - ok 62
Alfonso - io devo salutarti e ringraziarti per la conversazione 63

```

Alfonso - ciao	64
Alfonso - devo andare a cena	65
Menegazzo - piacere	66
Alfonso - tutto mio	67
Menegazzo - ciao, buona cena, buona notte	68
Alfonso - e se hai voglia di conoscerci fammi sapere	69
Alfonso - lo prendero' tutto	70
Menegazzo - scusa, sono in STANZA solo per una ricerca... ma possiamo scriverci	71
Alfonso - ok	72
Menegazzo - ciao	73
Alfonso - ciao e se.....ti aspetto	74

Esse tipo de relação que buscava Alfonso demonstra que em algumas situações a proximidade com o imigrante é desejada, mas nem todas as nacionalidades ou origens dos emigrantes são seletivas. Neste caso, Alfonso demonstrou interesse por brasileiros ou suíços, desprezando outros imigrantes que poderia encontrar na Sicília, sua região de residência (38). Encontra-se neste caso o desprezo por imigrantes que estão próximos e que não seriam socialmente bem vistos para um acompanhamento em espaços públicos, enquanto a seleção de brasileiros ou suíços para uma relação, manifesta o desejo de Alfonso de ver um membro⁷⁴ sexual masculino “escuro” (55).

Este caso revela que a proximidade que é física, quando o imigrante está na mesma cidade, encontra-se em relação com a distância social (PARK, 1950b), incluindo-se nessa distância social a diferenciação categórica, como nacionalidade, etnia, língua, situação econômica, e tantas outras distinções. Na conversação seguinte Mirko comenta sobre sua “visão restrita”, com relação ao fato de não possuir amigos entre os imigrantes que vivem em Roma, além desses não frequentarem os mesmos ambientes que ele costumava frequentar.

++++
 Mirko | 46 anos | Roma, Itália | conversa privada em 12-07-2007
 ++++

⁷⁴ Procurando por *nicknames* que mencionavam no *perfil* serem da área geográfica África, sempre encontrou-se dentre aqueles do sexo masculino a divulgação de fotografias em que aparecia o corpo todo despido ou somente o membro sexual. Percebeu-se que a prostituição masculina, o sexo ocasional por dinheiro, ou simplesmente o sexo em contatos ocasionais (sem pagamento), estavam ligados com o “mito da virilidade do homem negro” (MESSEDER, 2007), muito presente na Europa, a qual os próprios imigrantes o incorporavam na construção de seus perfis e na divulgação de seus *nicknames*, quando além da fotografia o próprio *nickname* tinha um sentido sexual. Esse mito também foi encontrado nos discursos anti-estrangeiro (imigrante) e racista nas conversações, em frases como “*sti cazzo di negri si fottano le nostre donne x che lanno grosso*” (Chat Eventi, conversação pública em 03-04-2008).

[...]	
Menegazzo - conosci alcuno/a brasiliano/a in Roma?	119
Mirko - no...	120
[...]	
Mirko - ho visuali ristrette...	123
[...]	
Menegazzo - visuali ristrette?	126
Mirko - no ho amicizie internazionali...	127
Menegazzo - ma perchè? penso que sono molti gli immigrati a Roma	128
Menegazzo - o studenti, turisti	129
Mirko - si sono molti ma ambienti che frequento...	130
Menegazzo - e quali ambienti?	131
Mirko - non ci sono molti immigrati...	132
[...]	

Contudo, a comunicação mediada por computadores permite que se estabeleçam contatos entre pessoas dos grupos que, apesar de próximos ou coexistindo espacialmente, possuem um distanciamento social, mesmo que essas interações mediadas não se tornem interações face-a-face, mas permitem uma maior compreensão do “outro”, de ambos os lados. Assim, a potencialidade da comunicação mediada por computadores não se limita somente a uma nova forma em que se apresenta o fenômeno do estrangeiro, por exemplo, quando uma pessoa acessa o *webchat* em um país diverso e entra em contato com as pessoas “no” país (Itália), mas possibilita também novas formas de interações com o estrangeiro “no” país, apesar das barreiras que já foram apresentadas.

3. ENTRE “N-Ó-S” E “E-L-E-S”

Na análise das interações entre italianos e estrangeiros, ou somente entre italianos quando esses discutiam a imigração, foram categorizadas seis formas de “definições de situações” da relação “nós” - “eles”. Essas definições serão apresentadas utilizando-se da metáfora da ponte, pois tanto na sociabilidade quanto no conflito, há o interesse em se tocar (chegar) até a outra margem do rio, transpondo a barreira simbólica que o Piave representa, e que também foi tomada como uma metáfora.

Num ensaio de Simmel (1970) intitulado “Ponte e Porta”⁷⁵ é apresentada a ambiguidade (*Zweideutigkeit*) existente na ponte: ela conecta e separa ao mesmo tempo. A ponte liga as duas margens do rio e pode ser considerada como uma conexão, mas ao mesmo tempo demarca, separa e distingue. É no conflito e na sociabilidade que encontramos esse ponto de conexão entre as duas margens do rio, pois são formas de interação. Mas é na intersubjetividade que são marcadas e negociadas as diferenças das margens “nós” e “eles”.

Considerando que os estoques de conhecimento à mão é que permitem as definições de situações que foram categorizadas, os tipos de pontes que serão apresentados demonstram como o “outro” é definido subjetivamente nas margens nós – eles. Isso quer dizer que essas pontes não são criadas no decorrer de uma interação intersubjetiva, mas são elaboradas previamente, e manifestam o desejo de alcançar a outra margem.

Os tipos de pontes também podem ser elaborados simultaneamente, ou de forma

75 O ensaio “Ponte e Porta” (*Brücke und Tür*) foi publicado originalmente em 15 de setembro de 1909, no *Der Tag* (Berlin).

múltipla, de uma situação a outra, e não são exclusivos de um tipo ideal de pessoa, pois, verificou-se nas interações que o tipo de ponte que “orientava” uma ação em uma determinada situação não era repetido em outras situações envolvendo o mesmo fenômeno: o estrangeiro.

a) Ponte “(nós) – (eles)”



Esta definição reduz todos sobre uma mesma margem - nós ou eles, encontrando-se uma complexidade de cidadanias inclusas, no caso do nós, a de pessoas de países membros da União Européia e de cidadãos italianos que vivem no exterior, mas que também são reduzidas. A redução no eles possui o elemento regional, ao se reduzir diversas nacionalidades em regiões, como sul americanos, africanos, asiáticos.

b) Ponte “todos nós – eles”



Esta definição se caracteriza pela redução do eles, colocando todos os outros sobre uma mesma categoria: imigrante, estrangeiro, extra-comunitário; enquanto que o nós apresenta

a diversidade regional e local⁷⁶: *Padani, meridionali, settentrionali, veneti, lombardi, siciliani, romani, napoletani*, etc. Analisando a literatura sobre a imigração na Itália (DAL LAGO, 1996; 2002; MANERI, 1998; COTESTA; DE ANGELIS, 1999; STOPPIELLO, 1999; SCIORTINO; COLOMBO, 2004) e aquela sobre as diferenças interna no país (setorial, regional, local), de características étnicas, sociais e de seus conflitos (BIORCIO, 1999; TAMBINI, 2001; GÓMEZ-REINO CACHAFEIRO, 2002; MINISTERIO DELL'INTERNO, 2007), observou-se nesses dois grupos de pesquisas que no início dos anos noventa do século passado, quase que simultaneamente, ocorreram os processos de politização da imigração e de politização da segmentação norte-sul. No primeiro caso, o “estrangeiro” passa a se apresentar como um “inimigo” público ideal para a reivindicação das identidades nacional, local e setorial (DAL LAGO, 2002). Já na politização da segmentação norte-sul, desenvolve-se um processo de estrangeirização de grupos da categoria italianos. No início, essa estrangeirização entre italianos ocorreu na relação norte – sul, mas foi observado no *webchat* em situações dentro dessa divisão, quando, por exemplo, napolitanos dizem que sicilianos são “extra-comunitários”. Essa diversidade no nós apresentou-se nas interações no *webchat* de forma muito conflituosa, indo além da tradicional oposição norte – sul, como em conflitos onde a referência era a cidade de origem, província e região⁷⁷.

A exemplo dessa diversidade que se reflete também nos conflitos, na conversação

76 Uma sondagem conduzida por Makno e Ministerio dell'Interno (2007) obteve os seguintes resultados sobre a identidade geo-cultural auto-atribuída: Italiano 49,4%; Europeu 13,4%; Cosmopolita 8,6%; Ocidental 1,2%; da minha Região (*Regione*) 8,2%; da minha cidade/localidade (*Citta'/Paese*) 5,8%; Meridional 5,4%; Setentrional 3,4%; Outra 1,8%; Não sei 2,8%. Com relação a questão “*In tema di identità territoriali/culturali, Lei si sente più...*”, com base numa lista proposta, quase a metade dos entrevistados se reconheceram na identidade de “italiano”. As identidades supra-nacionais concentraram 23% das identificações – entre elas “*europel*” e “*cittadini del mondo*”. As identidades sub-nacionais somaram também cerca de 23%, entre identificações regionais (“*della mia regione*”) e bairrista (“*della mia città/paese*”), além da tradicional polaridade “*meridionale-settentrionale*”. A sondagem foi realizada (em março de 2007) através de entrevistas por telefone com duração média de 20 minutos cada, tendo como universo de referência a população italiana em idade superior a 15 anos, de cerca de 48 milhões e 892 indivíduos (fonte Istat). A amostragem foi de 1.000 casos, sendo estratificada por área geográfica e amplitude de classe demográfica dos *Comuni* de residência, sendo representativa da sua população de referência com respeito a sua distribuição por sexo e idade (MINISTERO DELL'INTERNO, 2007b).

77 No confronto entre italianos, o estrangeiro coloca-se como um terceiro elemento, por exemplo, quando em alguns casos os imigrantes (internacionais) são melhores vistos do que os migrantes italianos do sul. Cf. SNIDERMAN, P.; PERI, P.; DE FIGUEIREDO, R.J.P.; PIAZZA, T.J.R. **The Outsider. Prejudice and Politics in Italy**. Princeton: Princeton University Press, 2000.

seguinte, na sala Sicilia, Lorenzo (47) que é napolitano começa insultar os sicilianos. Esse tipo de conflito foi constantemente encontrado no *webchat* (Napoli – Sicilia, como também o Roma – Napoli), saindo da polaridade norte-sul. Após os insultos de Lorenzo, Emilio apresenta elementos históricos, dizendo que “napolitanos e sicilianos eram primos, um único povo e estado” e que constituíam o “Reino das duas Sicílias e não o Reino das duas Napoli”.

```

+++++
Chat Sicilia | conversa pública em 08-03-2007
+++++

[...]
Antonio - ciao popolo                                     20
[...]
Antonio - siciliano e di belle femmine                   23
[...]
Antonio - trapanesi?                                     26
Emilio - trapanesi no                                    27
Antonio - mmmmmmm                                         28
Emilio - ma black&deker si                               29
Emilio - ahahahha                                        30
Antonio - a a a a a                                       31
Antonio - scusa tu di dive sei                           32
Antonio - ?                                              33
[...]
Emilio - extracomunitario sei?                           35
[...]
Antonio - da dove dgt?                                    37
[...]
Emilio - da quelle parti siete più africani che siciliani 40
Emilio - noi occidentali siamo                           41
[...]
Emilio - 3713°sudest                                     43
[...]
Emilio - da greewich                                     46
Lorenzo - siciliani di merda w napoli                    47
Nico - ciao                                              48
Emilio - greenwich o                                     49
Nico - va mmazzati                                       50
Nico - cu gas                                            51
Lorenzo - voi nn sieta napoletani                        52
Emilio - napoli non sputare dove mangi                   53
Lorenzo - napoli saluto i kugini di palermo              54
Nico - lorenzo== merda                                   55
Nico - vai                                              56
Lorenzo - solo palermo                                    57
Nico - cesso                                             58
Lorenzo - piezz e merd                                   59
Nico - sucaaaaaaaaaaaaaaaaaa                             60
Emilio - i napoletani e i siciliani sono cugini, erano un unico popolo e stato 61
Nico - ca                                               62
Lorenzo - si na lott                                     63
Nico - pompa                                             64
Lorenzo - iarrus                                         65
Nico - si un cessooooooooooooo                           66
Nico - i                                                 67
Nico - munnizzaaaa                                       68
Lorenzo - mocc à patet                                    69
Nico - ciaoooooooooooooooooooo                           70
Nico - merdacciaaaaaaaaaa                                71
Nico - vadoooooooooooooooooooo                           72
Nico - viaaaaaaaaaaaaaaaaaa                              73
Lorenzo - chillu rikkion e patet                          74
Emilio - Regno delle due Sicilie e non Regno delle due Napoli 75
Nico - merdacciaaaaaaaaaa                                76
Nico - sucaaaaaaaaaaaaaaaaaa                             77
Nico - merdaaaaaaaaaaaaaaaaaa                            78
Nico - minchiaaaaaaaaaaaaaa                              79
Lorenzo - mamnt fà a vit                                  80

```

Nico - annivataaaaaaaaa	81
[...]	
Nico - tua mamma scopa a kink konk	83
Lorenzo - mocc a ki vè bieccj	84
Emilio - era tutto banco di sicilia prima di banco di napoli	85
Nico - ahahahahahahahah	86
Nico - ciao	87
Nico - vado	88
Nico - merdaccia	89
Emilio - a napule ignurant	90
Emilio - studia	91
Lorenzo - saluttm e nonn vostr	92
[...]	

Como o *webchat* reúne pessoas de diversas partes do território italiano, bem como aqueles italianos que vivem no exterior, a memória coletiva⁷⁸ tem uma outra dimensão nesse contexto, pois o que poderia ser construído coletivamente (ou aceito) em interações face-a-face como uma memória (desenvolvida em grupo), não é feito numa situação de descontinuidade, onde a interação deixa a localidade e atinge outras esferas. O território nacional torna-se muito amplo para englobar toda uma coletividade, pois subestima as diferenças. E, quando essas diversas diferenças de coletividades menores são colocadas em interação simultaneamente, desenvolvendo a intersubjetividade, percebe-se o quão difícil é a relação entre a abstração de uma memória coletiva “nacional” e o fenômeno empírico.

Mas, a diversidade no nós também pode reunir elementos que aparecem como conflituosos. No caso de Antonella, por exemplo, que vive na Califórnia – Estados Unidos e que se define como toscana e siciliana, pois, sua família migrou de Palermo para Firenze, onde ela nasceu. Em sua casa, em Firenze, as pessoas se comunicavam utilizando somente o dialeto siciliano. A mobilidade espacial faz com que o aspecto *fuzzy* que foi apresentado entre as categorias italianos e estrangeiros, também seja encontrado dentro dessas categorias⁷⁹.

+++++	
Antonella 24 anos Califórnia, Estados Unidos conversa privada em 03-03-2008	
+++++	
[...]	
Antonella - io invece a luglio me ne ritorno in italia	170
[...]	
Antonella - per un po	172
Menegazzo - ah che bella notizia	173

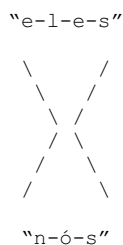
78 Sobre a memória coletiva, cf. HALBWACHS, M. *La Mémoire Collective*. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.

79 Isso também pode ser considerado como uma múltipla referência de grupo (MERTON, 1957).

Antonella - sisisisisi	174
Antonella - finalmente	175
Antonella - un po di vcanza anche per me e per il mio angelo	176
Menegazzo - e la bella Toscana	177
Antonella - andro anche in sicilia	178
Antonella - sicuramente	179
[...]	
Menegazzo - ma hai dei parenti in sicilia?	182
Antonella - si	183
Antonella - tutta la mia famiglia abita in sicilia	184
Antonella - tranne i miei genitori	185
Antonella - che loro stanno a firenze	186
Menegazzo - ma i tuoi genitori sono nati nella sicilia?	187
Antonella - si	188
Menegazzo - ah	189
Menegazzo - tu sei siciliana e non toscana...	190
Antonella - io sono toscana	191
Antonella - io sono nata a a firenze	192
Menegazzo - lo so...	193
Antonella - pero sono anche siciliana	194
Menegazzo - ma in qualle città	195
Antonella - palermo	196
Menegazzo - vive la tua famiglia	197
Menegazzo - ah	198
[...]	

Na ponte “todos nós – todos eles” continuará a ser desenvolvida a questão do “difícil nós” dos italianos.

c) Ponte “todos nós – todos eles”



Etnicismo/regionalismo. Nesta definição a diversidade é colocada do dois lados, e o nós compreende a diversidade étnica, lingüística-dialetos, regional e local: *padani, meridionali, settentrionali, veneti, lombardi, siciliani*; e religiosa: *ebrei, musulmani, cattolici*. Da mesma forma, se tem uma percepção da diversidade no eles: étnica, regional, local, nacional, lingüística.

Esse tipo de ponte mostrou ser (ao lado da ponte “nem todos nós – nem todos eles”) o mais favorável para a formação de coalizões, quando se há o conflito entre italianos e

estrangeiros. Por considerar a diversidade no nós, a definição de situação está aberta para o conflito entre italianos.

Na conversação seguinte, Loredana (23 anos, Trentino-Alto Adige, Itália) que trabalhava como vendedora num negócio de esqui (tipo de atividade comum nos Alpes), disse que falava inglês, havia trabalhado com um brasileiro, que tinha parentes morando no Brasil, que já havia feito uma viagem ao México. Se considerar tudo isso, além dos contatos que ela tinha com muitos turistas onde trabalhava, sua vida cotidiana apresentava aspectos de cosmopolitismo. Porém, Loredana manifestou preconceito contra italianos do sul (70), e ao dizer que havia dois amigos no *webchat* Stanza, enfatizou que esses eram do norte. A diversidade do “estrangeiro” também era encontrada em sua percepção sobre os imigrantes que viviam no Trentino.

```

*****
Loredana | 23 anos | Trentino-Alto Adige, Itália | conversa privada em 28-11-2007
*****

Loredana - ciao 1
mzzo - ciao 2
Loredana - ciao 3
mzzo - mi hai chiamato? 4
Loredana - cosi si 5
Loredana - se si puo 6
mzzo - dimmi 7
Loredana - cosa posso dirti.. 8
Loredana - dimmi te 9
mzzo - sto in STANZA per una ricerca sulla comunicazione al computer 10
mzzo - dgt da san paolo, brasilie 11
Loredana - ma dai 12
Loredana - parli italiano? 13
mzzo - poco 14
Loredana - se puoi parlo un po inglese.. 15
mzzo - meglio non... 16
mzzo - ci parliamo in italiano 17
Loredana - ok 18
mzzo - cosa fai? 19
Loredana - lavoro 20
Loredana - commessa negozio sci 21
Loredana - sono del nord est 22
mzzo - quale provincia? 23
Loredana - trentino 24
mzzo - e ci sono molti turisti per l'inverno li? 25
Loredana - tu san paolo du brazil? 26
Loredana - molti molti.. 27
mzzo - si 28
mzzo - san paolo (stato) 29
Loredana - mio ex collega da san paolo 30
mzzo - ex collega? 31
Loredana - un anno fa 32
Loredana - tornato a casa 33
mzzo - ah 34
mzzo - sei natta nel trentino? 35
mzzo - natto? 36
Loredana - si perche 37
mzzo - io sono nato qua 38
mzzo - e parli il tedesco? 39
Loredana - conosci bene le regioni italiane per essere brasiliano.. 40

```

mzzo - un pò	41
Loredana - come mai	42
[...]	
Loredana - come mai ora sei in una chat italiana?	59
mzzo - sono uno studente di scienze sociali e ricerco la comunicazione al computer	60
mzzo - ho scelto STANZA per fare la ricerca	61
Loredana - significa?	62
mzzo - sociologia	63
Loredana - non capisco cosa devi fare!	64
Loredana - bella cosa!!hai scelto male qua	65
Loredana - brutta gente qua	66
mzzo - perchè?	67
Loredana - tutti maiali	68
Loredana - e poco cervello	69
Loredana - tanta gente del sud italia (terroni) brutta gente	70
mzzo - e tu, hai amici in STANZA?	71
Loredana - due	72
Loredana - del nord!	73
Loredana - ma non chatto tanto...	74
mzzo - si	75
[...]	
mzzo - già sei stato nel Brasile?	91
Loredana - no...in america sono in mexico	92
Loredana - ho parenti in brasil	93
Loredana - a rio	94
Loredana - e nel sud	95
Loredana - dovrebbe essere bellissimo il Brasile!	96
[...]	
mzzo - la parte della sua famiglia che vive qua è emigrata fa poco tempo?	158
Loredana - trentini poveri qua	159
Loredana - oggi ricchi	160
mzzo - ricchi, dove? in italia o brasil?	161
Loredana - ora in trentino	162
mzzo - ah si	163
Loredana - 50 anni fa in trentino c era povertà	164
Loredana - ora tutto sul turismo	165
mzzo - penso che sia un pò come il veneto	166
mzzo - l'esportazione... turismo	167
Loredana - piu ricchi da noi	168
mzzo - ma dimmi, ci sono gli immigranti nel trentino?	169
Loredana - rumeni	170
mzzo - solo loro?	171
Loredana - ora tutto il mondo è paese	172
Loredana - c è di tutto	173
[...]	

Ao se referir aos italianos do sul, Loredana utilizou o termo *terroni*. Este termo tem uma conotação ofensiva, como um insulto ou ofensa moral. O termo passou a ser associado a várias características pessoais de caráter negativo, atribuídas pelos italianos do norte (*settentrionali*) aos italianos que migram do sul (*meridionali*). As características negativas a quais o termo costuma ser associado são: má vontade para o trabalho, ignorância, falta de higiene, má educação, não urbano e grosseria, que fazem o seu uso apresentar uma clara intenção discriminatória. Já o termo *polentone* é utilizado pelos italianos do sul para se referirem aos do norte como comedores de polenta, o que também manifesta uma intenção discriminatória⁸⁰.

80 A utilização desses termos discriminatórios tornou-se intensiva após os fluxos de migrantes do sul para o norte no segundo pós guerra. Com uma desigualdade entre o norte industrializado e desenvolvido e o sul, rural e não desenvolvido, o emprego de trabalho flexível de empresas médias e pequenas, na qual se concentra a maioria dos empregos em geral, passou a incorporar a migração interna, de italianos do sul para o norte. Essas características fizeram o modelo de dualidade no mercado de trabalho se constituir na Itália

Essa diversidade no nós, quando deslocada através da mobilidade espacial, também apresenta outras configurações diante da relação de simultâneas proximidades e distancias (SIMMEL, 1950). A diversidade do nós acompanhou historicamente o processo de mobilidade espacial na Itália, e pode ser encontrada, por exemplo, num fragmento de uma carta de Giuseppe Manzoni (São José do Rio Pardo, São Paulo – Brasil) de 11 de março de 1889 endereçada para um amigo de seu *paese* de origem (Feletto - Província de Treviso – Vêneto), .

“[...] Volevano republica tanti italiani napoletani impiantati a S. Paolo con negozi, osterie; e questi italiani vorrebero comandare a tutto S. Paolo: brutta gente, bestemiatori, risiarchi, senza religione. I bresigliani sono buoni; la piú parte sono mori: la nazione dei mori sono molto buoni. Così qui a S. Giuseppe Rio Pardo noi siamo in compagnia dei mori; si troviamo molto bene; gente alegra, senza pensieri [...]” (FRANZINA, 2000).

O fragmento da carta apresenta a definição de situação de um imigrante vênето no Brasil, e a subjetividade colocada na sua percepção sobre os imigrantes napolitanos (gente feia, falam besteiras, heréticos, maçons, sem religião), e a relação conflituosa entre *settentrionali* e *meridionali* que foi levada para outras regiões através da emigração. Por outro lado, a carta destaca a boa convivência com os brasileiros, que em sua maior parte eram negros⁸¹. Esse tipo de informação sobre o estrangeiro no país de imigração, quando era divulgado através de cartas possibilitava a formação de um conhecimento sobre o “outro” também para aqueles que ficaram, mas geralmente para os membros do grupo primário, vizinhança e comunidade.

A situação acima, de descrição da vida em outro país para alguém do país de origem, também foi encontrada no *webchat* quando Giorgio (já apresentado na categoria ítalo-

como um dos mais exemplares, após o período do milagre econômico dos anos 1958-1963. O caso italiano, não pode ser tomado apenas pelo aspecto econômico, pois a dinâmica envolve elementos de suporte fundamentalmente políticos (BERGER; PIORE, 1980).

81 No Brasil, os espaços de coexistência se tornaram espaços de convivência na medida que eram divididos por imigrantes italianos (e suas diversidades étnicas e dialetais), brasileiros (e suas diversidades étnicas) e imigrantes de diversas nacionalidades. Nas fazendas esses espaços geralmente eram as moradias: as casas de colonos com a proximidade que existia entre elas e edificações de antigas senzalas que foram adaptadas com divisões internas para receberem as famílias de imigrantes; enquanto que na cidade os espaços eram os cortiços e vilas operárias. Contudo, apesar dessa convivência ocorreram muitos conflitos de motivação étnica e nacional, iniciados tanto por italianos quanto por brasileiros.

distante), trabalhando na cidade do Cairo – Egito, passa a responder a perguntas dos participantes em conversações no *webchat*. A conversa girava em torno do assunto comidas, Giovanna menciona salame (1052) e Giorgio diz que no Cairo as pessoas não gostariam nem de ver esse tipo de comida, enquanto Sandra diz que poderia até fazer mal devido ao calor faz no Egito, e Carlo diz a Giorgio para ele oferecer uma fatia de carne de porco à algum africano muçulmano (algo que seria ofensivo). Giorgio responde dizendo que as pessoas de lá são extremamente gentis, educadas e respeitosas, e que nunca tinha visto tanta gentileza até aquele momento.

```

+++++
Chat Leture | conversa pública em 10-07-2007
+++++

[...]
Giovanna - salam                                     1052
[...]
Giorgio - qui i salami non li vogliono neanche vedere.. 1062
[...]
Sandra - col caldo che fa farebbero anche male       1064
[...]
Carlo - critico perchè nn offri un fettina di carne di maile a qualche africano
musulmano                                           1068
[...]
Giorgio - perche son estremamente gentili..          1073
[...]
Carlo - io ho provato e quello mi ha risposto in siciliano manciatilla tu 1075
Giorgio - educati..                                  1076
[...]
Giorgio - rispettosi..                               1079
[...]
Giorgio - e invece gentilissimi...                  1097
Giorgio - mai vista tanta gentilezza fino ad ora.. 1098
[...]

```

Em outra ocasião, Giorgio, que já havia retornado à Itália manifesta sua opinião numa conversação em que se discutia os termos *terroni* e *polentoni*, da polaridade norte sul. Giorgio que estava sempre viajando a trabalho no exterior, diz que “no final, quando se está distante da Itália, as distancias entre norte e sul diminuem”, tanto que “quando se vê um francês ele lhe parece um irmão”. Aqui encontramos mais uma dimensão das simultâneas proximidades e distância (SIMMEL, 1950), quando na distância espacial algumas distancias sociais (como a polaridade norte e sul) diminuem.

+++++
 Chat Leture | conversa pública em 29-10-2007
 +++++

[...]
 mart316 - cmq che palle questa distinzione geo-classista tra terrone e polentone 3451
 [...]
 Giorgio - mart...sono concorde... 3461
 [...]
 Giorgio - anche perche..alla fine..quando sei lontano.. 3464
 [...]
 Giorgio - queste distanze si assottigliano.. 3467
 [...]
 Giorgio - tanto che quando vedi un francese....ti sembra un fratello... 3473
 [...]
 Giorgio - quello e il segnale che devi rientrare... 3476
 [...]
 Giorgio - quando un francese ti sembra un fratello...stai male. 3484
 [...]

Os exemplos acima mostram como os meios de comunicação criam uma interação indireta com o estrangeiro e, como as informações sobre pessoas e lugares passam a informar estoques de conhecimentos de pessoas no país de origem daqueles que se deslocaram espacialmente. No caso da participação de Giorgio em conversações, sua percepção sobre o “outro” é compartilhada de forma intersubjetiva, com pessoas que se encontravam na Itália e não faziam parte de seu grupo primário, mas que possuíam relativa intimidade.

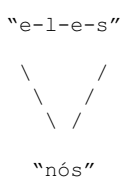
d) Ponte “nós – eles”

“eles”
 | |
 | |
 | |
 | |
 “nós”

Nacionalismo. Neste caso, o que diferencia da ponte “(nós) – (eles)” (a) é a polaridade entre quem é “nacional” e quem “não é nacional”, enquanto, na da ponte “(nós) – (eles)” encontra-se a complexidade de cidadanias inclusas, como a de países membros da UE e de cidadãos italianos que vivem no exterior. Neste tipo de definição encontra-se a manifestação do que Sayad (1996) chamou de “pensamento de Estado”, pois,

“tutti noi siamo figli di uno Stato nazionale, e quindi figli delle categorie nazionali che portiamo in noi stessi e che lo Stato ha messo in noi. Noi tutti pensiamo l’immigrazione (cioè gli ‘altri’ da noi, ciò che sono, ma in questo modo, attraverso di loro, cioè che noi siamo quando li pensiamo) come lo Stato ci chiede e ci addestra a pensarla, cioè in fin dei conti come la pensa lo Stato stesso” (SAYAD, 1996).

e) Ponte “nós – todos eles”



Neste caso, encontra-se uma situação oposta a encontrada na ponte “todos nós – eles” (b), pois, há uma redução do nós, colocando a diversidade regional e local (*padani, meridionali, settentrionali, veneti, lombardi, siciliani*, etc.) sob a categoria “nacional”, prevalecendo a nacionalidade italiana, enquanto ao eles é feita referência à diversidade (e a quantidade): *immigrati, stranieri, extracomunitari, clandestini, marrochini, albanesi, cinesi, africani, brasiliani, rumeni...* Encontra-se esse tipo de percepção principalmente quando o discurso sobre a imigração na Itália pretende dar um caráter quantitativo: “muitos” de “todas as partes”, com a intenção de apresentá-los como uma ameaça.

f) Ponte “nem todos nós – nem todos eles”



Esse tipo de definição caracteriza-se pelo postulado de relevância, onde o indivíduo atribui importância, seleciona aspectos, definindo suas prioridades e preferências (SCHÜTZ, 1974; 1976), na qual sua orientação passa a se basear num grupo de preferência. Assim como as categorias distante e ítalo-distante procuraram o *webchat* para conversar, praticar o idioma, são interessados pelo “estilo de vida” italiano, o que faz dos italianos um grupo de preferência, os italianos também podem selecionar grupos de seu interesse, ou que já tiveram alguma experiência positiva em viagens, na emigração, na visita de turistas ou imigração na Itália. Os interesses são diversos, também dentro do próprio grupo, por exemplo quando se procura no estrangeiro (de uma nacionalidade que forma o grupo de preferência) um tipo específico, por exemplo, brasileiro do Rio de Janeiro. Dentro do grupo de preferência há ainda a seleção por diferença de gênero, étnica (quando a referência está relacionada a nacionalidade), preferência sexual e idade. O grupo de preferência também existe dentro do nós, quando se faz uma seleção na diversidade interna.

A ponte “nem todos nós – nem todos eles” se assemelha com o tipo de percepção da ponte “todos nós – todos eles”, pois se percebe (ou se conhece) a diversidade no eles e também no nós, mas apresenta uma característica seletiva, encontrada no grupo de preferência. Por exemplo, nas conversações que foram apresentadas no Capítulo 2, quando se discutia entre quem gostava ou não de “romenos” um dos participantes diz que preferia as “mulheres”, desse modo, prevaleceu em sua definição (seletiva) a distinção de gênero (EPSTEIN, 2006), como mais relevante do que a diferença de nacionalidade. Também, como na ponte “todos nós – todos eles” encontra-se a possibilidade de conflito dentro do nós.

4. A TERCEIRA MARGEM DO PIAVE

Além das diversas formas de interações encontradas na relação “nós” – “eles”, apresentadas como pontes que ao mesmo tempo conectam e separam as duas margens do rio, encontrou-se na não interação, ou seja, no silêncio diante de uma situação de conflito ou sociabilidade uma terceira margem do rio⁸². O silêncio, neste caso, significa a ausência da escrita ou a abstenção desta diante de situações.

Considerando o silêncio como uma ação, ou seja, a de não participar da conversa pública, não participando de discussões sobre temas como preconceito, racismo, xenofobia e nacionalismo, pode-se identificar significados ou até formas de alinhamento, por exemplo, diante de partes em conflito, quando dentro da margem “nós” (italianos) há uma oposição interna entre os que estão a favor e contra os estrangeiros (“eles”). Para isso, é necessário primeiramente identificar algumas situações de silêncio no *webchat*, considerando as características e possibilidades técnicas de seu funcionamento.

Numa sala de *webchat* podemos encontrar várias pessoas se interagindo, e outras, que apesar de estarem presentes ali, ou seja, estão com o *nickname* visível na tela do computador mas não têm qualquer tipo de interação com as demais. Para tomar o silêncio como informação na pesquisa qualitativa⁸³, devemos desconsiderar as seguintes situações: *a)* quando pessoas estão ocupadas com outras atividades e estão ausentes da frente do computador; *b)*

82 A análise para além da relação diádica entre as “margens do rio” (nós – eles) foi inspirada pelo conto “A terceira Margem do Rio”, do escritor João Guimarães Rosa. cf. GUIMARÃES ROSA, J. A Terceira Margem do Rio. In: _____. Primeiras Estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.79-85.

83 Na pesquisa qualitativa muitos pesquisadores têm negligenciado o silêncio como portador de significado (CHARMAZ, 2002; 2005).

quando estão ocupadas com conversas privadas no próprio *webchat* ou estão participando de várias conversas, simultaneamente e em várias salas, com desatenção para algumas conversas; *c*) quando o *nickname* da pessoa está presente no *webchat* (visível na tela do computador) mas ela está apenas reservando seu lugar ali para participar das conversas em outro momento (algumas salas permitem apenas 40 participantes de cada vez); *d*) quando estão executando outras tarefas no computador e o *webchat* (apesar de ativo) está em segundo plano; *d*) quando estão de forma passiva apenas observando os demais conversarem sem participar da conversa. Quando pessoas não participam ativamente da conversa elas não constituem partes da interação entre italianos e estrangeiros. Não participando, também não produzem os materiais (pensamentos e sentimentos) que constituem as pontes: as interações de conflito ou sociabilidade⁸⁴. Dessa forma, podemos considerar o silêncio como portador de significado apenas quando este é manifestado no núcleo de pessoas que participam efetivamente de uma conversa pública no *webchat*.

O silêncio apresenta um duplo sentido quando observado somente entre as pessoas que estão participando efetivamente de uma conversa: “o silêncio como ausência de fala” (escrita) e “o silêncio na fala” (escrita).

O “silêncio como ausência de fala” (escrita) caracteriza-se pela ação de uma pessoa que diante de uma situação de conflito entre italianos e estrangeiros e com interação direta entre essas duas categorias, deixa de participar momentaneamente da conversa, passando a somente observar o desenvolvimento da interação de outros, até que se possa voltar a conversar com os demais participantes da conversa. Essa situação também pode ser encontrada em situações em que não havia a presença do estrangeiro no *webchat*, mas esse era o assunto de uma discussão em andamento, por exemplo, sobre a xenofobia, o racismo ou a imigração.

O “silêncio na fala” (escrita) também foi encontrado nas mesmas situações

⁸⁴ No mundo da vida cotidiana (na intersubjetividade) não se pode existir “sem se interagir e se comunicar continuamente com outros” (BERGER; LUCKMANN, 2001).

anteriores: conflito direto, ou discussão (divergência) sobre o estrangeiro (sem a presença deste), mas se caracteriza pelo fato da pessoa continuar a conversar com as demais que participam da conversação, porém, ela não menciona o assunto, não opina e não responde sobre o que pensa quando questionada. Nessas duas formas em que se apresenta o silêncio relacionado ao fenômeno do estrangeiro no *webchat*, encontra-se a dualidade envolvimento/indiferença, que está associada a relação de proximidade e distância (SIMMEL, 1950), quando se tem a indiferença sobre um discurso ou na interação.

A não participação daqueles que estão ativamente no *webchat* em situações de conflito, isto é, não aderir a uma das duas partes em oposição ou fazer a mediação entre essas, pode, em algumas situações, ser apenas uma preocupação para que a conversa possa fluir no *webchat*, pois, quando muitas pessoas passam a participar de uma situação de conflito há muita troca de insultos, dificultando as interações daqueles que apenas desejam conversar (*chattare*). Apesar de não podermos considerar, nesse caso, essa forma de não participação como indiferença, ela não deixa de ter influência sobre a relação de forças entre as partes em oposição, mas se difere do papel do *non-partisan* como mediador, como definiu Simmel (1950):

“When the third element functions as a non-partisan, we have a different variety of mediation. The non-partisan either produces the concord of two colliding parties, whereby he withdraws after making the effort of creating direct contact between the unconnected or quarreling elements; or he functions as an arbiter who balances, as it were, their contradictory claims against one another and eliminates what is incompatible in them.” (SIMMEL, 1950)

Quando se apresentam discursos a favor e contra o racismo, a discriminação e o nacionalismo (WODAK; REISIGL, 1999; WODAK, 2001), o silêncio não se coloca como uma terceira parte na discussão, pois, ele é uma ausência de posição (pelo menos pública) em relação as partes em discordância. Porém, apesar de não constituir uma parte como opinião na oposição de discursos, as pessoas que se silenciam constituem uma terceira parte quanto a sua influência

no equilíbrio de forças entre as duas partes em oposição. Pelo fato de situações de um contexto se estenderem para outro, estimulando as pessoas, seja em manifestarem seus pontos de vista ou em aceitar estes e permanecerem silenciadas, desenvolve-se um processo espiralado, em que um ponto de vista domina a cena pública e o outro desaparece do conhecimento público pelo fato de seus adeptos permanecerem silenciados (NOELLE-NEUMANN, 1984). Neste processo espiralado, quando as pessoas percebem a si mesmas como uma minoria, mesmo que essa aparência seja falsa, demonstram ser relutantes em se manifestar contra a opinião dominante, desse modo, criando uma “espiral de silêncio” através da qual a aparente maioria ganha mais força (NOELLE-NEUMANN, 1984).

É neste sentido que, apesar de não haver uma “interação” (social) entre três partes há uma “relação” de força em tríade, quando o silêncio facilita que uma opinião ganhe esse aspecto de maioria aparente, num processo de espiral de silêncio.

Quando se deixa de participar de uma discussão ou debate sobre questões que surgiram durante uma conversa, seja numa interação direta com o estrangeiro, quando se tem uma situação de conflito com esse, ou quando o estrangeiro é apenas o assunto da conversa, joga-se fora a oportunidade de aproveitar a potencialidade que o *webchat* apresenta: o conversar (*chiaccherare*). Somente através das interações e das conversas é que torna-se possível uma compreensão do outro, possibilitando que duas ou mais definições de situações quando confrontadas criem uma experiência. Na conversação seguinte encontra-se um exemplo de quando isso ocorre. Durante a conversa, Rosa (Madrid, Espanha) disse aos demais participantes que naquele dia havia visto “negros” pela rua, sendo chamada de racista por Giove. Então, Rosa e Giove começam a discutir sobre a utilização das palavras *nero*, *negro* e do termo *uomini di colore*, e com a participação das demais pessoas que não se silenciaram, passam a identificar as diferenças que existem na utilização dessas palavras entre a Espanha, a Itália e os Estados Unidos, pois, o que para Rosa não parecia ser ofensivo em seu país (Espanha) na Itália já teria

outra conotação⁸⁵.

```

+++++
Chat Benvenuto | conversa pública em 30-07-2007
+++++

[...]
Rosa - amore oggi abbiamo visto i neri                2311
Rosa - x la strada                                     2312
Giove - azz                                           2313
[...]
Giove - sei razzista rosa                             2318
[...]
Rosa - infatti eheheheheheee                         2320
Rosa - no giove capisci bene                         2321
Giove - non si chiamano in quel modo                 2322
[...]
Rosa - ho offeso?                                     2325
Rosa - scusate                                        2326
Rosa - come si dice da voi?                          2327
Rosa - da me negro                                   2328
Alessia - io non mi sono offesa :D                   2329
Rosa - e nn è offesa                                  2330
Giove - uomini di colore                             2331
Rosa - ah ecco                                       2332
Giove - ma negro e un offesa                          2333
Rosa - negro da me no                                2334
Rosa - ti spiego                                     2335
Rosa - da me il colore nero                          2336
Rosa - si dice NEGRO                                 2337
Rosa - mi spiego?                                    2338
Martina - vero soprattutto negli usa, si offendono  2339
Marco - negro in spagnolo è nero                    2340
Rosa - ecco giove                                    2341
Alessia - oddio, scusate ma secondo me negro non è un offesa. le cose dipendono da come le dici 2342
Rosa - alessia ti spiego                             2343
[...]
Giove - anche da me si dice nero                     2346
[...]
Alessia - se dici negro senza intenzione o tono offensivo io non ci trovo nulla di male. 2354
Marco - dipende sempre dalle situazioni              2355
[...]
Giove - io non l ho detto per rimp. rosa            2363
Giove - cmq                                         2364
Alessia - appunto, certo...dipende da come le dici le cose =) 2365
[...]
Rosa - io volevo chiarire xe da me negro nn è offesa 2376
Alessia - vabbè...però ecco, la mia era solo una cosa sul politically correct che, a 2377
volte è + scorretto della parola in sé
Rosa - da me negro è il colore NERO                 2378
Rosa - volevo dirlo xe nn voglio che si pensi male 2379
Giove - lo so rosa                                  2380
Rosa - ecco                                          2381
Alessia - perchè mette volutamente censure che alzano palizzate e danno maggiore peso negativo alle cose =) 2382
Giove - pero' siccome siamo in italia                2383
Giove - quella parola puo' essere travisata         2384
Giove - capisci                                     2385
Rosa - cmq ti dico che nn avevo cattiva intenzione 2386
Rosa - e se ho offeso                                2387
Rosa - chiedo scuse                                  2388
Giove - siiiii                                       2389
Martina - lo sappiamo rosa                           2390
Giove - lo so                                        2391
[...]

```

O debate sobre o estrangeiro, envolvendo também questões raciais, nacionais e

⁸⁵ Discussões desse tipo, envolvendo termos e conceitos, também foram encontradas sobre as diversidades entre os italianos, por exemplo, o uso dos termos *polentone* e *terrone*.

imigração, quando ocorre no *webchat*, além da percepção que as pessoas têm sobre o estrangeiro e da manifestação de suas opiniões em mensagens, elas o fazem utilizando o computador e a Internet. Isso significa que está a disposição delas, simultaneamente a uma conversa, todo o conteúdo que existe na Internet sobre um determinado tema, e que poderia ser consultado para contribuir no debate ali no *webchat*⁸⁶. Por outro lado, estão disponíveis sítios nazi-fascistas, xenófobos e redes de interação que promovem a violência contra o “outro”, também como fonte de informação (ROVERSI, 2006).

A outra forma em que se apresenta a indiferença é na interação social, ou o “silêncio na fala” (escrita), que se caracteriza pelo fato da pessoa continuar a conversar com as demais que participam da conversação, porém ela não menciona o assunto, não opina, e não responde sobre o que pensa quando questionada. Neste caso, foi mais difícil a identificação de interações que apresentavam essa característica de indiferença, quanto aos métodos utilizados na pesquisa. Uma análise de redes sociais (*Social Network Analysis*) em uma conversa pública, por exemplo, pode em seu aspecto quantitativo, possibilitar a identificação de frequências e fluxos de interações entre os seus participantes, porém, numa situação de conflito uma análise de tal tipo não permite distinguir quando o silêncio não é uma simples situação de ausência de interação mas sim de indiferença com a situação de conflito numa conversa pública no *webchat*. Também, no emprego da técnica de análise de conteúdo, como toda a organização dos dados é feita sempre partindo de buscas por palavras ou expressões, no silêncio e na indiferença não há palavras ou expressões (ou um discurso) a serem procuradas. Neste caso, o processo indutivo

86 A pesquisa por informações na Internet com o objetivo de contribuir no debate sobre um determinado tema também foi verificada em listas de discussões de *newsgroups*, quando se argumentavam, por exemplo, sobre a imigração. Nos *newsgroups*, como a comunicação é assíncrona, as pessoas podem dispor de maior tempo entre uma mensagem e outra. Nessa busca por informações para serem lançadas à discussão, ou até mesmo o lançamento de uma informação para se iniciar um debate, observou-se a utilização de grande quantidade de material jornalístico, publicado pelos cotidianos de maior circulação pelo país, além de muitos dados estatísticos de fontes governamentais sobre a imigração. Nos *newsgroups*, por exemplo, verificou-se que há uma busca por legitimar a retórica e o discurso sobre a imigração ao se utilizar de fontes jornalísticas, científicas e oficiais, enquanto que no *webchat* o discurso ou a interação eram orientados pelo estoque de conhecimento a mão (SCHÜTZ, 1976) que dispunham as pessoas, sempre baseado na experiência da vida cotidiana nas interações face-a-face com os imigrantes, e na percepção visual que se tinha sobre esses, ainda que não houvesse algum tipo de interação.

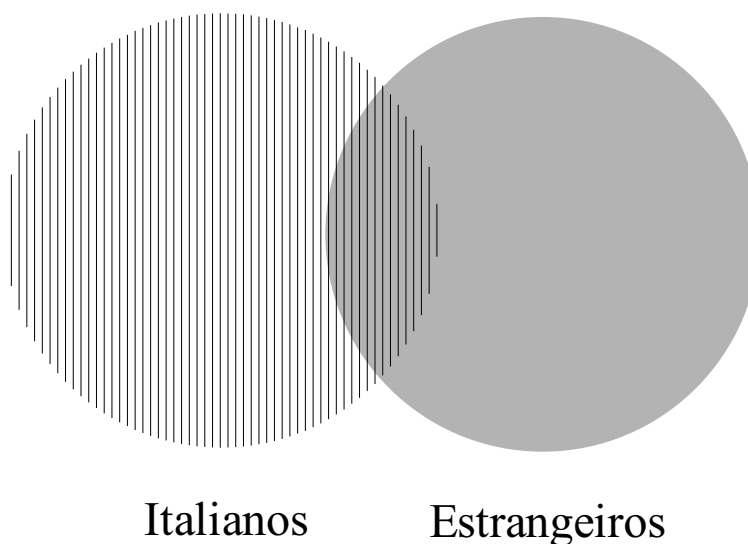
foi mais importante durante a observação das conversas, onde se percebeu a prática da indiferença e do silêncio, do que na análise do grande volume de dados obtidos, a qual empregou a utilização de sistemas CAQDAS. Na construção da *grounded theory* prevaleceu mais a imaginação sociológica (WRIGHT MILLS, 1959) do que os recursos técnicos disponíveis, que as vezes impõem rígidos processos analíticos implicando em prejuízos à criatividade e à visão do pesquisador sobre os dados.

Quando um estrangeiro acessa uma sala do *webchat* e se apresenta numa conversação, se há a indiferença dos participantes, ignorando-o e não interagindo com ele, a coexistência espacial (*Nebeneinander*) deixa de se tornar convivência (*Miteinander*) (SIMMEL, 1982). Encontra-se nesta situação, uma das simultâneas relações de proximidade e distância, onde a proximidade que poderia tornar-se envolvimento, torna-se indiferença, ou seja, distância social. A terceira margem do Piave não murmura, ela não diz ao estrangeiro para não passar, para retornar ou ir para trás, mas seu silêncio constitui uma barreira tanto quanto a hostilidade, a xenofobia e o racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado ao longo deste trabalho, as categorias italianos e estrangeiros encontradas na comunicação mediada por computadores reúnem uma simultânea relação de proximidade e distância (SIMMEL, 1950) e, como resultado dessa relação, apresentam intersecções entre si, fazendo com que o limite entre elas não seja claramente definido.

Fig. 06 – Intersecção entre as categorias “italianos” e “estrangeiros”



Como resultado dessas intersecções e da diversidade interna que elas apresentam, observou-se que nos sistemas sociais em tríade formados no conflito contra o estrangeiro, em situações de hostilidade, xenofobia e racismo, a formação da coalizão encontra-se

principalmente na possibilidade de “compreensão do outro” (individual ou coletivo) a partir dos estoques de conhecimentos que emergem as “definições de situações”. Essa possibilidade de “compreensão do outro” mostrou-se como uma habilidade, sobretudo entre aqueles que haviam vivenciado a experiência da mobilidade espacial, dentro das categorias italianos e estrangeiros, e as subcategorias imigrante, turista, distante e ítalo-distante.

Na mobilidade espacial encontrada no caso italiano, as interações envolvendo a categoria ítalo-distante mostraram que em sistemas de comunicação como o *webchat*, participam pessoas que são apenas contemporâneos – com anonimato, e pessoas com a qual desenvolveram a intimidade, apresentando uma nova característica no tipo de comunicação entre país de residência e país de origem, que já não está voltada somente para o grupo familiar, de amigos ou da localidade.

As características do fenômeno do estrangeiro apresentadas neste trabalho, como se tentou criar uma imagem da realidade (CHARMAZ, 2000), apesar de captadas num único sistema de comunicação, dão indícios das mobilidades de pessoas que existe na Itália e no mundo atualmente, e do resultado dessas mobilidades como processos históricos. Gabaccia (1997) chama atenção para o fato do fenômeno da emigração italiana não ser examinado numa perspectiva global e, também, por não ocupar uma dimensão central na análise da história italiana. A autora convoca os pesquisadores a iniciarem respondendo a uma simples questão demográfica:

“quale percentuale di cittadini italiani oggi discende da emigrati di ritorno? La ricerca sugli italiani all'estero opera spesso distinzioni delle identità e dei collegamenti all'Italia delle seconde e terze generazioni - i figli e i nipoti degli immigrati. Non potrebbe essere utile guardare alla società e alla politica italiane nella prospettiva dei figli e dei nipoti degli emigrati di ritorno? Si può presumere che almeno dodici o tredici milioni di italiani siano rientrati nel paese in varie regioni; i loro figli e nipoti sono indubbiamente essi stessi molto numerosi, se non la maggioranza assoluta della popolazione italiana contemporanea. Tuttavia non sappiamo praticamente niente - dal punto di vista storico o sociologico - dell'eredità lasciata dall'emigrazione in chi è tornato, nelle famiglie e nelle comunità d'origine.” (GABACCIA, 1997).

Um maior conhecimento sobre a emigração italiana possibilitaria uma maior

interação (ou diminuiria as barreiras) entre italianos e estrangeiros? Nas coalizões que se formaram em conflitos entre as categorias italianos e estrangeiros, quando o discurso era sobre a imigração na Itália sempre se encontrou uma contraposição, na qual eram citados os italianos que emigraram.

Ao final da pesquisa, minha experiência particular (apesar de interagir como um pesquisador) foi muito positiva nas interações com italianos e estrangeiros (imigrantes, turistas, distantes e ítalo-distantes) e, ao longo de um período de quase três anos de interações no *webchat* Stanza, fui tratado por alguns como *amico*, por outros como *fratello*. Considerando que na abordagem construtivista da *grounded theory*, que foi empregada, a teoria depende da visão do pesquisador, não sendo possível acontecer fora disso (CHARMAZ, 2006), não pude deixar de fora das análises e teorizações esse aspecto positivo de minha própria experiência.

Dessa forma, concluo o trabalho apresentando uma conversação com Valentina, 30 anos, Calábria – Itália. Em 2008, seus pais que moram nos Estados Unidos há cerca de 10 anos⁸⁷, no Estado da Pennsylvania, compraram uma casa que era um antigo hotel, passando a morar na parte superior e abrindo um restaurante (*pasticceria*) na parte inferior. Em nossas conversas sobre o *cibo italiano* (comida italiana) trocamos algumas receitas e um aprendizado sobre os ingredientes encontrados no Brasil e na Itália. A conversação seguinte não é apenas um exemplo da “arte de conversar” (SIMMEL, 1950) no *webchat*, do *chattare*, mas demonstra uma potencialidade de interação de sociabilidade entre pessoas muito distantes fisicamente, em que uma conversa após outra a experiência cotidiana pode desenvolver o conhecimento e a compreensão do “outro”. No *webchat* Stanza (aqui com seu sentido de sala), as “janelas” estiveram abertas pelo menos para a observação do outro, de pessoas do mundo, embora nem sempre as “portas” estiveram abertas para que a interação entre as pessoas do mundo e as pessoas na Itália pudesse ocorrer.

⁸⁷ Sua irmã também vivia nos Estados Unidos há quase um ano, e se comunicava com ela utilizando o Skype, um dos sistemas de conversação com voz mais utilizados na comunicação mediada por computadores.

+++++
 Valentina | 30 anos | Calabria, Itália | conversa privada em 04-04-2008
 +++++

Valentina - ciao	1
Menegazzo - ciao	2
Menegazzo - tutto bene?	3
Valentina - dist	4
Valentina - ?	5
Menegazzo - no	6
Valentina - bene grazie tu	7
Menegazzo - bene	8
Valentina - sono tornata ora a kasa	9
Valentina - casa	10
Valentina - sono uscita con la mia amica	11
Menegazzo - ah	12
Valentina - si	13
Menegazzo - e come 'è stato il venerdì da te?	14
Valentina - stamattina pioveva ma poi	15
Valentina - è stata una giornata	16
Valentina - normale	17
Valentina - nuvolosa	18
Valentina - ma non tanto fredda	19
Valentina - da te?	20
Menegazzo - qua	21
Menegazzo - sole/pioggia	22
Valentina - bhe anke da me pioggia sole	23
Valentina -	24
Menegazzo - e cosa farai nel fine settimana?	25
Valentina - bhe domani esco con la mia amica	26
Valentina - andiamo a mangiare la pizza	27
Valentina - fuori	28
Menegazzo - uhm	29
Menegazzo - ora mi ha dato la voglia di mangiare	30
Menegazzo - solo di pensare ad una pizza	31
Valentina - eh si	32
Valentina - il mio cibo preferito	33
Valentina - pizza	34
Menegazzo - devo andare alla cena tra pochi minuti	35
Valentina - cosa mangi	36
Valentina - ?	37
Valentina - ?	38
Menegazzo - devo preparare spaghetti	39
Valentina - con il sugo	40
Valentina - ?	41
Menegazzo - si	42
Menegazzo - il sugo	43
Valentina - ah bene	44
Valentina - lo prepari tu il sugo	45
Valentina - oppure lo compri	46
Menegazzo - lo compro	47
Valentina - già preprato	48
Valentina - ok	49
Menegazzo - ma lo so anche preparare	50
Valentina - bravo	51
Valentina - chi ti ha insegnato	52
Menegazzo - ho imparato da solo	53
Menegazzo - abito da solo	54
Valentina - hai visto	55
Valentina - qualche programma di cucina	56
Menegazzo - e ho imparato alcuni piatti da solo	57
Valentina - li hai visti in tv	58
Menegazzo - alcuni si	59
Menegazzo - ma altri ho creato	60
Valentina - che piatti italiani sai fare	61
Menegazzo - gnocchi, spaghetti (diversi tipi)	62
Menegazzo - piazza (la pasta non)	63
Valentina - gli gnocchi con le patate	64
Menegazzo - si	65
Valentina - ok	66
Valentina - la pizza è semplicissima	67
Valentina - se vuoi	68
Valentina - tispiego	69
Valentina - ti spiego	70
Valentina - come si fa	71
Menegazzo - si dimmi	72
Valentina - l'impasto	73
Valentina - allora metti in una ciotola	74
Valentina - farina	75
Menegazzo - si	76

Valentina - del lievito di birra lo sciogli in un pò di acqua calda 2 dita	77
Valentina - il sale	78
Valentina - e la impasti nn tanto dura	79
Valentina - deve essere un pò appiccicosa	80
Valentina - la copri e la fai lievitare	81
Valentina - per 50 60 minuti	82
Menegazzo - nozza	83
Menegazzo - tanto tempo	84
Menegazzo - morirò di fame aspettando	85
Menegazzo - :)	86
Valentina - bhe la metti a fare l'impasto un ora prima	87
Menegazzo - certo	88
Valentina - 2 ore prima	89
Valentina - tanto deve lievitare	90
Valentina - lievitare	91
Valentina - ad impastarla 5 minuti ci vuole	92
Valentina - ...	93
Valentina - ...	94
Valentina - ...	95
Menegazzo - si	96
Valentina - ok	97
Menegazzo - ma la faccio con il basilico	98
Menegazzo - pomodori	99
Menegazzo - provolone	100
Menegazzo - oregano	101
Menegazzo - olio	102
Valentina - origano	103
Menegazzo - da noi si dice oregano... scusami	104
Valentina - si ma poi metti un pò di olio nella teglia	105
Valentina - stendi la pasta	106
Valentina - e ci metti sopra quello che vuoi	107
Valentina - si oregano anche in inglese	108
Valentina - si dice	109
Valentina - ...	110
Valentina - ...	111
Menegazzo - grazie	112
Valentina - di nulla	113
Valentina - di cosa	114
Menegazzo - della ricetta	115
Valentina - ricetta	116
Valentina - sai fare bucatini o spaghetti alla carbonara	117
Valentina - ?	118
Menegazzo - carbonara	119
Menegazzo - non	120
Menegazzo - mi insegni?	121
Valentina - ok	122
Valentina - sono andata bin bagno	123
Valentina - scusami	124
Menegazzo - si	125
Valentina - ci sei	126
Valentina - ok	127
Valentina - in una padellina mette	128
Menegazzo - ingredienti?	129
Valentina - olio	130
Valentina - pancetta	131
Valentina - che si chiama bacon	132
Valentina - chiama	133
Menegazzo - lo so	134
Valentina - (bacon	135
Valentina - in inglese	136
Valentina - sai	137
Valentina - cosa è	138
Menegazzo - si	139
Valentina - ok	140
Valentina - olio pancetta	141
Valentina - uova prezzemolo	142
Valentina - pepe nero	143
Valentina - allora	144
Valentina - ti spiego	145
Menegazzo - si	146
Menegazzo - per favore	147
Valentina - in una padella metti l'olio come un cucchiaino grande	148
Valentina - poi rosola la pancetta	149
Valentina - e metti un pò di pepe nero	150
Valentina - un volta rosolata la cacci dal fuoco	151
Valentina - in un piatto	152
Valentina - sbatti le uova	153
Valentina - con un pizzico di sale	154
Valentina - e del prezzemolo tagliato a pezzettini	155
Valentina - piccoli	156
Valentina - e poi unisci l'olio con la pancetta	157
Valentina - nelle uova	158
Valentina - cuoci la pasta	159
Valentina - ma 2 minuti prima la scoli	160

Valentina - la rimetti nella pentola	161
Valentina - e metti il composto e a fuoco basso	162
Valentina - giri il tutto per 2 minuti	163
Valentina - pronta	164
Menegazzo - aiiii che fame!	165
Menegazzo - è semplice	166
Valentina - è buonissima	167
Menegazzo - proverò a fare	168
Valentina - si semplice	169
Valentina - è buona	170
Valentina - hai capito come si fa	171
Menegazzo - si	172
Valentina - ho saputo spiegare	173
Valentina - bene	174
Menegazzo - si, grazie	175
Valentina - nulla	176
Valentina - provala	177
Menegazzo - ma devo imparare la quantità degli ingredienti	178
Valentina - allora	179
Valentina - per 300gr di pasta	180
Menegazzo - perche abito da solo... penso che per una persona si utilizza pochi	181
Valentina - quanti grammi di pasta mangi	182
Menegazzo - 500/4	183
Valentina - ok	184
Valentina - 2 o 3 uova	185
Valentina - 300gr 400gr di pancetta	186
Valentina - 2	187
Valentina - spruzzate di pepe nero	188
Menegazzo - si	189
Valentina - ma non tantissimo	190
Valentina - delprezenolo 3 4 rmi	191
Valentina - rami	192
Valentina - 3 o 4 rami	193
Valentina - di prezzemolo	194
Menegazzo - ma ho una domanda... non va il basilico?	195
Valentina - sale	196
Valentina - no	197
Valentina - non va	198
Valentina - il basilico va kn il sugo	199
Valentina - questa è bianca	200
Valentina - ci sono le uova	201
Menegazzo - capisco... va il prezzemolo	202
Valentina - si	203
Menegazzo - (salsinha) da noi	204
Valentina - ok	205
Valentina - perselly	206
Valentina - in inglese	207
Valentina - se nn sbaglio	208
Valentina - bhe provala	209
Valentina - a fare	210
Valentina - è buona	211
Menegazzo - parsely	212
Menegazzo - si. grazie tante per la ricetta	213
Menegazzo - proverò a farla nella prossima settimana alla casa dei miei	214
Menegazzo - perche li ci sono i prezzemoli	215
Valentina - in che senso	216
Menegazzo - le piante	217
Valentina - importato dall'italia	218
Menegazzo - qui a casa mia c'è solo il basilico	219
Valentina - in italia c'è anche la pianat	220
Valentina - pianta	221
Valentina - se la vuoi	222
Valentina - piantare	223
Menegazzo - anche qua	224
Menegazzo - tantissime	225
Valentina - ok	226
Menegazzo - ma ti fa piacere cuocinare?	227
Valentina - molto	228
Valentina - sono un ottima cuoca	229
Menegazzo - uhm che bello	230
Menegazzo - piace anche a me	231
Menegazzo - :)	232
Valentina - bhe posso insegnarti alcune ricette italiane e tu brasiliane	233
Menegazzo - si	234
Valentina - ok	235
Menegazzo - ma devo chiedere al mio padre o alla mia madre per aiutarmi	236
Menegazzo - a insegnarti	237
Valentina - ok	238
Valentina - va bene	239
Menegazzo - perche lo so fare pochi piatti	240
Valentina - ok	241
Valentina - sai fare il sugo alla bolognese?	242
Menegazzo - no, ma è facile	243
Valentina - si facilissimo	244

Menegazzo - è che questo non mi piace molto	245
Valentina - ok	246
Menegazzo - ah	247
Menegazzo - pesto	248
Valentina - ok	249
Menegazzo - genovese e siciliano	250
Valentina - allora	251
Menegazzo - sai fare?	252
Valentina - si	253
Valentina - basilico olio pinoli	254
Valentina - aglio	255
Valentina - metti nel multipratic	256
Menegazzo - aglio? : 0	257
Valentina - basilico 2 o 3 spicchi di aglio	258
Valentina - ok	259
Valentina - senza aglio	260
Valentina - basilico pinoli	261
Valentina - parmiggiano	262
Valentina - e la frulli nel multipratic	263
Valentina - e man mano versi l'olio	264
Valentina - fin quan nn diventa denso	265
Menegazzo - si	266
Valentina - capito	267
Menegazzo - genovese	268
Menegazzo - ed ora siciliano...	269
Valentina - si genovese	270
Valentina - lo stesso ma metti il pomodoro	271
Valentina - ma nn troppo	272
Menegazzo - questi costano cari.. comprare già preparati al supermercado	273
Valentina - la salsa	274
Valentina - metti un pò di salsa	275
Valentina - pinoli basilico	276
Valentina - olio	277
Valentina - di oliva	278
Valentina - ricordati	279
Menegazzo - si	280
Valentina - ok	281
Valentina - sai fare il risotto ai funghi porcini	282
Menegazzo - no	283
Valentina - o champignon	284
Menegazzo - no	285
Valentina - funghi	286
Valentina - allora metti a bagno i funghi per 5 minuti fin quan nn si ammorbidiscono	
se sono porcini secchi	287
Valentina - se sono champigno	288
Menegazzo - e	289
Valentina - le metti in una padella e li rosoli con un pò di burro	290
Valentina - poi metti mezzo bicchiere di vino bianco	291
Valentina - e lo fai evaporate	292
Valentina - evaporare	293
Menegazzo - si	294
Valentina - poi metti in una pentola	295
Valentina - l'olio	296
Valentina - e rosola il riso per alcuni minuti	297
Valentina - piano piano metti	298
Valentina - dell'acqua a poco a poco che fai con acqua calda	299
Valentina - e dado	300
Valentina - classic o	301
Valentina - classico	302
Valentina - e lo aggiung piano piano e giri	303
Valentina - poco a poco il riso	304
Valentina - e lo fai cuocere	305
Valentina - quan mancano 10 minuti alla cottura	306
Valentina - metti i funghe	307
Valentina - funghi	308
Valentina - continua a girare	309
Menegazzo - si	310
Valentina - fino a cottura ultimata	311
Valentina - e mettere sopra del parmiggiano	312
Valentina - finito	313
Menegazzo - uhm	314
Menegazzo - buona	315
Valentina - si	316
Valentina - hai capito come si prepara	317
Menegazzo - ma cuoci sempre queste ricette?	318
Valentina - in che senso	319
Valentina - se le faccio sempre	320
Menegazzo - si	321
Valentina - bhe dipende ogni giorno cambio	322
Menegazzo - io mangio spaghetti, spaghetti, spaghetti, gnocchi, spaghetti,	
patate, spaghetti, riso	323
Menegazzo - :)	324
Menegazzo - sai	325
Menegazzo - nel gennaio ho fatto un esame medico	326

Menegazzo - che mi è arrivato sbagliato	327
Menegazzo - con il colesterolo altissimo	328
Valentina - perchè	329
Valentina - bhe	330
Valentina - ci credo	331
Menegazzo - sono stato una settimana triste	332
Menegazzo - perchè non potevo più mangiare spaghetti	333
Menegazzo - ma dopo ho fatto un'altro esame	334
Valentina - ma il colesterolo è per la frittura	335
Menegazzo - ed in questo è stato tutto normale	336
Menegazzo - ufa!	337
Valentina - bhe	338
Valentina - tranquillo	339
Valentina - bhe spero ti sono piaciute le mie ricette	340
Menegazzo - si, sono	341
Menegazzo - proverò a fare	342
Valentina - ok poi mi dici	343
Menegazzo - e faccio una fotografia	344
Valentina - ok	345
Valentina - alla carbonara quan metti il composto fallo cuocere 2-3 minuti	346
Valentina - quan vedi ke anke l'uov si è cotto	347
Menegazzo - si	348
Valentina - ok	349
Valentina - se vuoi sapere altro io sono qua	350
Menegazzo - si	351
Valentina - cosa	352
Menegazzo - un'altro giorno	353
Valentina - ok	354
Valentina - perfetto	355
Valentina - io vado a dormire	356
Valentina - se domani ci sei ti spiego	357
Valentina - buona cena	358
Menegazzo - puoi insegnarmi una ricetta della tua citta o regione	359
Menegazzo - grazie	360
Valentina - ok	361
Menegazzo - buona notte a te	362
Valentina - bhe la ricetta della kia citta	363
Menegazzo - ti auguro un buon fine settimana	364
Valentina - te la spiego la prossima volta	365
Valentina - buon fine setttimana anche a te	366
Menegazzo - si, grazie	367
Valentina - un bacione	368
Valentina - ciao	369
Menegazzo - un abbraccio Valentina	370
Menegazzo - ciao	371
Valentina - offline	372

REFERÊNCIAS

ALBA, R.; NEE, V. **Remaking the American Mainstream: Assimilation and Contemporary Immigration**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

AUDENINO, P.; ROMEO, D. L'immagine e l'identità degli italoamericani nelle politiche dell'Order of Sons of Italy. **Altretalia**, n.29, p.4-33, luglio-dicembre 2004.

BAILY, S. L.; RAMELLA, F. **One Family Two Worlds: an Italian family correspondence across atlantic 1901-1922**. New Brunswick/London: Rutgers University Press, 1988.

BASCH, L.; GLICK-SCHILLER, N.; BLANC-SZANTON, C. **Nations Unbound: transnational projects, postcolonial predicaments, and deterritorialized nation-states**. New York: Gordon and Breach, 1994.

BAUMAN, Z. Strangers: The Social Construction of Universality and Particularity. **Telos**. n.78, p.7-42, 1988.

BAYM, N. K. Il Posto delle Comunità Online nella Vita Offline. **Rassegna Italiana di Sociologia**. a. XLIII, n.1, p.55-71, gennaio-marzo 2002.

BAYM, N. K. The Emergence of Community in Computer-Mediated Communication. In: JONES, S. **CyberSociety: Computer-Mediated Communication and Community**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995, p.138-163.

BECHAR-ISRAELI, H. From <Bonehead> to <cLoNehEAd>: Nicknames, Play, and Identity on Internet Relay Chat. **Journal of Computer-Mediated Communication**. v.1, n.2, 1995. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol1/issue2/bechar.html>>. Acesso em: 30 set. 2005.

BECK, U. The Cosmopolitan Society and its Enemies. **Theory, Culture & Society**, v.19, n.1-2, p.17-44, 2002.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **La Construcción Social de la Realidad**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2001.

BERGER, S.; PIORE, M. **Dualism and Discontinuity in Industrial Societies**. New York: Cambridge University Press, 1980.

BIORCIO, R. La Lega Nord e la transizione italiana. **Rivista Italiana di Scienza Politica**, a. XXIX, n.1, p.55-87, aprile 1999.

BLUMER, H. An Appraisal of Thomas and Znaniecki's The Polish Peasant in Europe and America. **Critiques of Research in the Social Sciences**, v.1, Social Sciences Council Bulletin 44, 1939.

BLUMER, H. Social Science and the Desegregation Process. **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, v.304, p.137-143, Mar. 1956.

BLUMER, H. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1969.

BURAWOY, M. *et al.* **Ethnography Unbound**. Berkeley: University of California Press, 1991.

BURAWOY, M. Manufacturing the global. **Ethnography**, v.2, n.2, p.147-159, 2001.

BURAWOY, M. Revisits: An Outline of a Theory of Reflexive Ethnography. **American Sociological Review**, v.68, p.645-679, October 2003.

BURAWOY, M. The Extended Case Method. **Sociological Theory**, v.16, n.1, p.04-33, March 1998.

CAPLOW, T. **Two Against One: Coalitions in Triads**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1968.

CARITAS ITALIANA; FONDAZIONE MIGRANTES **Immigrazione. Dossier statistico 2005**. XV Rapporto sull'immigrazione. Roma: Ottobre 2005.

CENTO BULL, A. **Social Identities and Political Cultures in Italy: Catholic, Communist and Leghist Communities between Civicness and Localism**. New York: Berghahn Books, 2000.

CHARMAZ, K. Grounded Theory: Objectivist and Constructivist Methods. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.509-535.

CHARMAZ, K. Stories and Silences: Disclosures and Self in Chronic Illness. **Qualitative Inquiry**, v.8, n.3, p.302-328, June 2002.

CHARMAZ, K. Grounded Theory in the 21st Century. Applications for Advancing Social Justice Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2005, p.507-535.

CHARMAZ, K. **Constructing Grounded Theory. A Practical Guide Through Qualitative Analysis**. London: Sage Publications, 2006.

CHARMAZ, K.; MITCHELL, R. G. Grounded Theory in Ethnography. In: ATKINSON, P. *et al.* **Handbook of Ethnography**. London: Sage Publications, 2001, p.160-174.

CICOGNANI, A. On the Linguistic Nature of Cyberspace and Virtual Communities. **Virtual Reality**. p.16-24, 1998.

COOLEY, C. H. **Social Organization: A Study of The Larger Mind**. New York: Charles Scribner's Sons, 1909.

COSER, L. A. **The Functions of Social Conflict**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1956.

COTESTA, M.; DE ANGELIS, S. Mass Media, Immigrazione e Conflitti Etnici in Italia. Analisi Quantitativa Dell'Informazione Sull'Immigrazione. **Studi Emigrazione**, 36(135), p.395-416, 1999.

COTTERILL, P. Interviewing Woman: Issues of Friendship, Vulnerability, and Power. In: FIELDING, N. (Org.) **Interviewing** v.3. London: Sage Publications: 2003, p.256-274.

DAL LAGO, A. La Comunicazione Impossibile: Simmel e il destino della relazione sociale. **Quaderni di Sociologia**. v. XXVII, n.1, p.5-24, 1978.

DAL LAGO, A. La tautologia della paura. **Rassegna Italiana di Sociologia**. a. XL, n.1, p.5-42, gennaio-marzo 1999.

DAL LAGO, A. **Non-Persone. L'esclusione dei migrati in una società globale**. Milano: Feltrinelli, 2002.

DE CILLIA, R; REISIGL; M.; WODAK, R. The Discursive Construction of National Identities. **Discourse & Society**, v.10, n.2, p.149-173, 1999.

DENZIN, N. K. Cybertalk and the Method of Instances. In: JONES, S. (Org.) **Doing Internet research. Critical Issues and Methods for Examining the Net**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1999, p.107-125.

DEVAULT, M. L. Talking and Listening from Women's Standpoint: Feminist Strategies for Interviewing and Analysis. **Social Problems**, v.37, n.1, p.96-116, Feb. 1990.

DIANI, M. Comunità virtuali, comunità reali e azione collettiva. **Rassegna Italiana di Sociologia**. a. XLI, n.1, p.29-51, gennaio-marzo 2000.

DWYER, T. Inteligência Artificial, Tecnologias Informacionais e seus possíveis impactos sobre as Ciências Sociais. **Sociologias**, a. 3, n.5, p.58-79, jan./jun. 2001.

DWYER, T. Tecnologías de información y comunicación. Sus impactos sobre la pedagogía, la investigación y los paradigmas en las ciencias sociales. **Investigaciones Sociales**. a.VIII, n.12, p.325-335, 2004.

EPSTEIN, C. F. Similarity and Difference: The Sociology of Gender Distinctions. In: CHAFETZ, J. S. **Handbook of the Sociology of Gender**. New York: Springer, 2006, p.45-61.

FIELDING, N. Computer Applications in Qualitative Research. In: ATKINSON, P. *et al.* **Handbook of Ethnography**. London: Sage Publications, 2001, p.453-467.

FITZGERALD, D. Scenarios of Transformation: The Changing Consequences of Old and New Migrations. **Diaspora**, v.13, n.1, p.101-109, 2004.

FONDAZIONE CENSIS. **Tuning in diversity. The representation of immigrants and ethnic minorities in Italian mass media.** Roma: Censis, 2002.

FONTANA, A.; FREY, J. H. The Interview: From Structured Questions to Negotiated Text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research.** 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.645-672.

FRANZINA, E. **Merica! Merica! Emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti e friulani in America Latina 1876-1902.** Verona: Cierre Edizioni, 2000.

GABACCIA, D. R. **Italy's Many Diasporas.** London: UCL Press, 2000.

GABACCIA, D. R. Per una storia italiana dell'emigrazione. **Altreitalie**, n.16, p.7-16, luglio-dicembre 1997.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. Studying online social networks. **Journal of Computer-Mediated Communication** v. 3, n.1, 1997. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol3/issue1/garton.html>>. Acesso em: 30 set. 2005.

GLASER, B.; STRAUSS, A L **The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research.** Chicago: Aldine, 1967.

GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC-SZANTON, C. (orgs). **Towards a Transnational Perspective on Migration: Race, Class, Ethnicity, and Nationalism Reconsidered.** New York: New York Academy of Sciences, 1992.

GLICK-SCHILLER, N.; BASCH, L.; BLANC-SZANTON, C. From immigrant to transmigrant: theorizing transnational migration. **Anthropological Quarterly**, v. 68, n.1, p.48-63, 1995.

GÓMEZ-REINO CACHAFEIRO, M. **Ethnicity and Nationalism in Italian Politics.** Inventing the Padania: Lega Nord and the northern question. Aldershot: Ashgate, 2002.

GUARNIZO, L. E.; PORTES, A; HALLER, W. Assimilation and Transnationalism: Determinants of Transnational Political Action among Contemporary Migrants. **American Journal of Sociology**, v.108, n.6, p.1211-1248, May 2003.

GUARNIZO, L. E.; SMITH, M. P. The locations of transnationalism. In: SMITH, M. P.; GUARNIZO, L. E. (Orgs.) **Transnationalism From Below.** New Brunswick, NJ: Transaction Publisher, 1998, p.3-34.

GUREVITCH, Z. D. The Other Side of Dialogue: on making the other strange and the experience of otherness. **American Journal of Sociology**, v.93, n.5, p.1179-1199, Mar 1988.

GUREVITCH, Z. D. The Possibility of Conversation. **The Sociological Quarterly**, v.36, n.1, p.97-109, 1995.

GUREVITCH, Z. D. The Power of Not Understanding: the meeting of conflicting identities. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v.25, n.2, p.161-173, 1989.

HALL, S. A Questão da Identidade Cultural. **Textos Didáticos**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, n.18, fev. 1998.

HANNERZ, U. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana**, v.3, n.1, p.7-39, 1997.

HEYL, B. S. Ethnographic Interviewing. In: ATKINSON, P. *et al.* **Handbook of Ethnography**. London: Sage Publications, 2001, p.369-383.

HODDER, I. The interpretation of documents and material culture. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p. 703-715.

HOLMES, D. R. Refunctioning Ethnography. The Challenge of an Anthropology of the Contemporary. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2005, p.1099-1113.

INTERNATIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION. **Code of Ethics**. Approved by the ISA Executive Committee, Fall 2001. Disponível em: <<http://www.isa-sociology.org>>. Acesso em: 06 nov. 2008.

ISTAT. **La popolazione straniera residente in Italia al 1o. gennaio 2007**. Roma, 2 ottobre 2007.

ITZIGSOHN, J.; GIORGULI-SAUCEDO, S. Immigrant Incorporation and Sociocultural Transnationalism. **International Migration Review**, v.36, n.3, p.766-798, Fall 2002.

ITZIGSOHN, J.; GIORGULI-SAUCEDO, S. Incorporation, Transnationalism, and Gender: Immigrant Incorporation and Transnational Participation as Gendered Processes. **International Migration Review**, v.39, n.4, p.895-920, Winter 2005.

KELLE, U. Computer-Aided Qualitative Data Analysis: An Overview. In: ZUELL, C.; HARKNESS, J.; HOFFMEYER-ZLOTNIK, J. H. P. (Orgs.) **Text Analysis and Computers**. Mannheim: ZUMA - Zentrum für Umfragen, Methoden und Analysen, 1996, p.33-63.

KELLE, U. Theory Building in Qualitative Research and Computer Programs for the Management of Textual Data. **Sociological Research Online**, v. 2, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/socresonline/2/2/1.html>>. Acesso em: 30 set. 2005.

KIESLER, S. *et al.* Social Psychological Aspects of Computer-Mediated Communication. **American Psychologist**. v. 39, n.10, p.1123-1134, 1984.

KOLLOCK, P.; SMITH, M. Managing the Virtual Commons: Cooperation and Conflict in

Computer Communities. In: HERRING, S. (Org.) **Computer-Mediated Communication: Linguistic, Social, and Cross-Cultural Perspectives**. Amsterdam: John Benjamins, 1996, p.109-128.

KVALE, S. **InterViews: An Introduction to Qualitative Research Interviewing**. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 1996.

KVALE, S. Dominance Through Interviews and Dialogues. **Qualitative Inquiry**, v.12, n.3, p.480-500, June 2006.

LEE, R. M. **Métodos Não Interferentes Em Pesquisa Social**. Lisboa: Gradiva, 2003.

LEE, R. M. Recording Technologies and the Interview in Sociology. **Sociology**, v.38, n.5, p.869-889, December 2004.

LEEUW, J. D. de; HOX, J. J.; SNIJKERS; G. The Effect of Computer-Assisted Interviewing on Data Quality: A Review. In: FIELDING, N. (Org.) **Interviewing** v.2. London: Sage Publications: 2003, p.106-127.

LEVINE, D. N. Simmel at a Distance: On the History and Systematics of the Sociology of the Stranger. **Sociological Focus**, v.10, n.1, p.15-29, January 1977.

LEVITT, P. Transnational migration: taking stock and future directions. **Global Networks**, v.1, n.3, p.195-216, 2001.

LIMA, F. H. Transnational families: institutions of transnational social space. In: PRIES, L. **New Transnational Social Spaces International migration and transnational companies in the early twenty-first century**. London/New York: Routledge, 2001.

LUCONI, S. Italians' Global Migration: A Diaspora? **Studi Emigrazione**, a.XLIII, n.162, p.467-482, giugno 2006.

LUNDBERG, G. A. **The Foundations of Sociology**. New York: The Macmillan Co., 1939.

MACKINNON, R. C. Punishing the Persona: Correctional Strategies for the Virtual Offender. In: JONES, S. **Virtual Culture. Identity and Communication in Cybersociety**. London: Sage Publications, 1997, p.206-235.

MACKINNON, R. C. Searching for the Leviathan in Usenet. In: JONES, S. **CyberSociety: Computer-Mediated Communication and Community**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995, p.112-137.

MAFFIOLETTI, G.; COLAIACOMO, A. Gli italiani nel mondo. Dinamiche migratorie e composizione delle collettività. **Studi Emigrazione**, a.XLI, n.153, p.169-194, marzo 2004.

MANERI, M. Lo straniero consensuale. La devianza degli immigrati come circolarità di

pratiche e discorsi. In: DAL LAGO, A. (org.) **Lo straniero e il nemico**. Genova: Costa & Nolan, 1998.

MARKHAM, A. N. The Methods, Politics, and Ethics of Representation in Online Ethnography. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2005, p.793-820.

MERTON, R. K. **Social Theory and Social Structure**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1957.

MERTON, R. K. Socially Expected Durations: A Case Study of Concept Formation in Sociology. In: POWELL, W. W.; ROBBINS, R. **Conflict and Consensus: A Festschrift for Lewis A. Coser**. New York: The Free Press, 1984, p.262-286.

MERTON, R. K.; ROSSI, A. Contributions to the Theory of Reference Group Behaviour In: MERTON, R. K. **Social Theory and Social Structure**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1957, p.225-280.

MESSEDER, S. A. “Lá você vai ser uma pedaço de carne...”: Entrelaçando o ato performativo da masculinidade subalterna com o mercado sexual dos homens pretos na Galícia. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 5o., 2007, Campinas. **Anais eletrônicos..** Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2007. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/st1_la_vai_voce.pdf>. Acesso em: 06 Dez 2007.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. **Gli Italiani Nel Mondo e Le Loro Reti: uno studio con il metodo della Social Network Analysis**. Roma: Direzione Generale per gli Italiani all'Estero e le Politiche Migratorie, Dicembre 2006.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. **Presenza degli italiani residenti all'estero. Mappatura in base alla ripartizione geografica del Ministero degli Affari Esteri**. Osservatorio Sulla Formazione e Sul Lavoro Degli Italiani All'Estero, Ricerche tematiche sulla presenza degli italiani nel mondo, Settembre 2008a.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI. **Rapporti Paese – Gli Italiani in Brasile**. Osservatorio Sulla Formazione e Sul Lavoro Degli Italiani All'Estero, Ricerche tematiche sulla presenza degli italiani nel mondo, Settembre 2008b.

MINISTERO DELL'INTERNO. L'Immigrazione Clandestina. In: _____. **Lo Stato Della Sicurezza In Italia**. Rapporto annuale, 2005. p.41-45

MINISTERO DELL'INTERNO. **Primo Rapporto sugli immigrati in Italia**. Roma, dicembre 2007a.

MINISTERO DELL'INTERNO. **Una Ricerca Sociale sull'immigrazione. Indagine estensiva sugli italiani - 4° rapporto**. Milano, marzo 2007b.

MURRAY, C. D.; SIXSMITH, J. E-mail: a qualitative research medium for interviewing?

International Journal for Social Research Methodology, v.1, n.2, p.103-121, 1998.

NOELLE-NEUMANN, E. **The Spiral of Silence: Public Opinion - Our Social Skin**. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

OAKLEY, A. Interviewing Women: A Contradiction In Terms. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **The American Tradition in Qualitative Research**. v.3. London: Sage Publications: 2001, p.11-33.

OLESEN, V. Feminism and Qualitative Research at and into the Millennium. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.215-255.

PACCAGNELLA, L. Quali regole per l'uso delle registrazioni elettroniche dei messaggi nella ricerca sulla comunicazione mediata dal computer **Quaderni di Sociologia**. v. XLI, n.15, p.159-163, 1997a.

PACCAGNELLA, L. Verso una Sociologia del Ciberspazio. Uno Studio di caso sulla conferenza elettronica cyber-punk. **Quaderni di Sociologia**. v. XLI, n.13, p.33-57, 1997b.

PACCAGNELLA, L. **La Comunicazione al Computer**. Bologna: Il Mulino, 2000.

PACCAGNELLA, L. Getting the Seats of Your Pants Dirty: Strategies for Ethnographic Research on Virtual Communities. **Journal of Computer-Mediated Communication**. v.3, June 1997a. Disponibile em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol3/issue1/paccagnella.html>>. Accesso em: 30 set. 2005.

PAGET, M. A. Experience and Knowledge. **Human Studies**, v.6, p.67-90, 1983.

PANAGAKOS, A. N.; HORST, H. A. Return to Cyberia: technology and the social worlds of transnational migrants. **Global Networks**, v.6, n.2, p.109-124, April 2006.

PARK, R. E. Behind our Masks. In: HUGHES, E. C.; JOHNSON, C. S.; MOSUOKA, J.; REDFIELD, R.; WIRTH, L. (Orgs.) **The Collected Papers of Robert Ezra Park – Race and Culture**. vol.1. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1950a, p.244-255.

PARK, R. E. The Concept of Social Distance. In: HUGHES, E. C.; JOHNSON, C. S.; MOSUOKA, J.; REDFIELD, R.; WIRTH, L. (Orgs.) **The Collected Papers of Robert Ezra Park – Race and Culture**. vol.1. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1950b, p.256-260.

PARK, R. E. Immigrant Community and Immigrant Press. In: HUGHES, E. C.; JOHNSON, C. S.; MOSUOKA, J.; REDFIELD, R.; WIRTH, L. (Orgs.) **The Collected Papers of Robert Ezra Park – Society**. vol.3. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1955, p.152-164.

PARK, R. E.; BURGESS, E. W. (Orgs.) **Introduction to the Science of Sociology**. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press, 1921.

PORTES, A; GUARNIZO, L. E.; LANDOLT, P. The Study of Transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field. **Ethnic and Racial Studies**, v.22, n.2, p.217-237, March 1999.

PORTES, A. Conclusion: Towards a new world - the origins and effects of transnational activities. **Ethnic and Racial Studies**, v.22, n.2, p.463-477, March 1999.

PORTES, A. **Globalization from Below: The Rise of Transnational Communities**. WPTC-98-01, Princeton University, set. 1997.

PORTES, A. Introduction: the debates and significance of immigrant transnationalism. **Global Networks**, v. 1, n. 3, p.181-193, 2001.

PRIES, L. The approach of transnational social spaces responding to new configurations of the social and the spatial. In: PRIES, L. **New Transnational Social Spaces. International migration and transnational companies in the early twenty-first century**. London/New York: Routledge, 2001.

PRUS, R. **Symbolic Interaction and Ethnographic Research: Intersubjectivity and the Study of Human Lived Experience**. Albany, NY: State University of New York Press, 1996.

PRUS, R. Human Memory, Social Process, and the Pragmatist Metamorphosis: Ethnological Foundations, Ethnographic Contributions, and Conceptual Challenges. **Journal of Contemporary Ethnography**, v.36, n.4, p.378-437, August 2007.

PSATHAS, G. **Conversation Analysis. The Study of Talk-in-Interaction**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1995.

RAGIN, C. C. **Fuzzy-set Social Science**. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

ROBERTS, B. R. Socially Expected Durations and the Economic Adjustment of Immigrants. In: PORTES, A. (Org.) **The Economic Sociology of Immigration. Essays on Networks, Ethnicity, and Entrepreneurship**. New York: Russell Sage Foundation, 1995, p.42-86.

ROBINS, K. Cultura Global. In: HALL, S. A Questão da Identidade Cultural. **Textos Didáticos**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, n.18, p.79-85, fev. 1998.

ROUDOMETOF, V. Transnationalism, Cosmopolitanism and Glocalization. **Current Sociology**, v.53, n.1, p.113-135, January 2005.

ROVERSI, A. **Chat Line. Luoghi ed esperienze della vita in rete**. Bologna: Il Mulino, 2001.

ROVERSI, A. **L' odio in Rete. Siti ultras, nazifascismo online, jihad elettronica**. Bologna: Il Mulino, 2006.

RUBEN, G. R. Teoria da Identidade: uma crítica. **Anuário Antropológico**, v.86, p.75-92, 1988.

SAYAD, A. La doppia pena del migrante. Riflessioni sul “pensiero di Stato”. **aut-aut**, n.275, p.8-16, settembre-ottobre 1996.

SAYAD, A. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da USP, 1998.

SAYAD, A. O Retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. **Travessia**, a.XIII, número especial, janeiro 2000.

SCHÜTZ, A. **Collected Papers II: Studies in Social Theory**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1976.

SCHÜTZ, A. **El Problema de la Realidad Social**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1974.

SCIORTINO, G.; COLOMBO, A. The flows and the flood: the public discourse on immigration in Italy, 1969-2001. **Journal of Modern Italian Studies**, v.9, n.1, p.94-113, 2004.

SILVA, A. M. A. C. **Reconectando a sociabilidade on-line e off-line: trajetórias, poder e formação de grupos em canais geográficos no Internet Relay Chat**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

SILVERMAN, D. Analyzing Talk and Text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. 2nd ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.821-834.

SIMMEL, G. **The Sociology of Georg Simmel**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1950.

SIMMEL, G. **Conflict & The Web of Group-Affiliations**. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1955.

SIMMEL, G. Ponte e Porta. In: _____. **Saggi di Estetica**. Padova: Liviana Editrice, 1970, p.1-8.

SIMMEL, G. **La Differenziazione Sociale**. Roma-Bari: Editori Laterza, 1982.

SIMMEL, G. El Espacio y la Sociedad. In: _____. **Sociologia. Estudios sobre las formas de socialización**, v.2. Madrid: Alianza Editorial, 1986, p.643-740.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. **Proposta de Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia**. Versão postada em 07 de Outubro de 2006. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br>>. Acesso em: 11 nov. 2006.

SORI, E. La Política de Emigración em Italia (1860-1973). **Estudios Migratórios Latinoamericanos**, a.18, n.53, p.7-42, Abril 2004.

SORMANO, A. La Comunicazione Senza Corpo: Vocabulari dell’agire virtuale. **Rassegna Italiana di Sociologia**. n.4, p.549-578, ottobre-dicembre 2001.

SORMANO, A. Le «chat» sono «luoghi pericolosi»? Finzioni e fantasmi della comunicazione senza corpo. **Rassegna Italiana di Sociologia**. a. XLV, n.3, p.321-355, luglio-settembre 2004.

STEFANI, E. Costruire un “Terzo Veneto” nel Mondo Globalizzato. **Padovani nel Mondo**. Padova, a.33, n.4, p.2, dicembre 2003.

STOPPIELLO, S. Nomi e Immagini Dell’Altro. Un’Analisi Multidimensionale Della Stampa **Studi Emigrazione**, n.36 v.135, p.417-42, 1999.

STRAUSS, A. L. **Qualitative Analysis for social scientists**. New York: Cambridge University Press. 1987

STRAUSS, A. L., CORBIN, J. **Basics of Qualitative Research: Grounded Theory Procedures and Techniques**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1990.

STUBBS, P. Conflict and Co-Operation in the Virtual Community: eMail and the Wars of the Yugoslav Succession. **Sociological Research Online**, v. 3, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/socresonline/3/3/7.html>>. Acesso em: 30 set. 2005.

STUBBS, P. Virtual Diaspora?: Imagining Croatia On-line. **Sociological Research Online**, v. 4, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.socresonline.org.uk/socresonline/3/3/7.html>>. Acesso em: 30 set. 2005.

TASSELLO, G. Esiste una politica italiana verso gli italiani all’estero? **Studi Emigrazione**, a.XXXIV, n.127, p.487-499, settembre 1997.

TAMBINI, D. **Nationalism in Italian Politics**. The stories of the Northern League, 1980-2000. London/New York: Routledge, 2001.

THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. **The Polish Peasant in Europe and America**. New York: Dover Publications, 1958.

TILLY, C. Transplanted Networks. In: YANS-MCLAUGHLIN, V. **Immigration Reconsidered: History, Sociology, and Politics**. New York: Oxford University Press, 1990, p.79-85.

UNITED NATIONS. **Trends in Total Migrant Stock: The 2005 Revision**. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. February 2006. Disponível em: <<http://esa.un.org/migration>>. Acesso em: 20 jul. 2006.

WALDINGER, R. Foreigners Transformed: International Migration and the Remaking of a Divided People. **Department of Sociology, UCLA**. Paper 9. January 2005. Disponível em: <<http://repositories.cdlib.org/uclasoc/9>>. Acesso em: 30 set. 2005.

WALDINGER, R. Immigrant ‘Transnationalism’ and the Presence of the Past. **Department of Sociology, UCLA; Theory and Research in Comparative Social Analysis**. Paper 15. February 2004a. Disponível em: <<http://repositories.cdlib.org/uclasoc/trcsa/15>>. Acesso em: 30

set. 2005.

WALDINGER, R. Nationalizing Foreigners. **Department of Sociology, UCLA**. Paper 8. October 2004b. Disponível em: <<http://repositories.cdlib.org/uclasoc/8>>. Acesso em: 30 set. 2005.

WALDINGER, R.; FITZGERALD, D. Transnationalism in Question. **American Journal of Sociology**, v. 109, n.5, p.1177-1195, March 2004.

WEITZMAN, E. A. Software and Qualitative Research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks, California: Sage Publications: 2000, p.803-820.

WELLMAN, B. Physical Place and Cyberplace: The Rise of Personalized Networking. **International Journal of Urban and Regional Research**, v.25, n.2, p.227-252, June 2001.

WILDING, R. 'Virtual' intimacies? Families communicating across transnational contexts. **Global Networks** v.6, n.2, p.125-142, 2006.

WILES, R.; PROSSER, J.; BAGNOLI, A.; CLARK, A.; DAVIES, K.; HOLLAND, S.; RENOLD, E. **Visual Ethics: Ethical Issues in Visual Research**. ESRC National Centre for Research Methods, NCRM/011, October 2008.

WIMMER, A.; GLICK-SCHILLER, N. Methodological Nationalism and Beyond: Nation-State Building, Migration and the Social Sciences. **Global Networks**. v. 2, n. 4, p.301-334, 2002.

WODAK, R. The discourse-historical approach. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Methods of Critical Discourse Analysis**. London: Sage Publications, 2001, p.63-94.

WODAK, R.; REISIGL, M. Discourse and Racism: European Perspectives. **Annual Review of Anthropology**, v.28, p.175-199, 1999.

WRIGHT MILLS, C. **The Sociological Imagination**. New York: Oxford University Press, 1959.

ANEXO A – La Leggenda del Piave(1918)

Il Piave mormorava calmo e placido al passaggio
 dei primi fanti il ventiquattro maggio;
 l'esercito marciava per raggiunger la frontiera
 per far contro il nemico una barriera!
 Muti passarono quella notte i fanti,
 tacere bisognava andare avanti.
 S'udiva intanto dalle amate sponde
 somnesso e lieve il tripudiar de l'onde.
 Era un presagio dolce elusinghiero.
 il Piave mormorò: Non passa lo straniero!

Ma in una notte triste si parlò di un fosco evento
 e il Piave udiva l'ira e lo sgomento.
 Ahi, quanta gente ha visto venir giù, lasciare il tetto,
 poiché il nemico irruppe a Caporetto.
 Profughi ovunque dai lontani monti,
 venivano a gremir tutti i suoi ponti.
 S'udiva allor dalle violate sponde
 somnesso e triste il mormorio de l'onde.
 Come un singhiozzo in quell'autunno nero
 il Piave mormorò: Ritorna lo straniero!

E ritornò il nemico per l'orgoglio e per la fame
 volea sfogare tutte le sue brame,
 vedeva il piano aprico di lassù: voleva ancora
 sfamarsi e tripudiare come allora!
 No, disse il Piave, no, dissero i fanti,
 mai più il nemico faccia un passo avanti!
 Si vide il Piave rigonfiar le sponde
 e come i fanti combattevan l'onde.
 Rosso del sangue del nemico altero,
 il Piave comandò: Indietro va, o straniero!

Indietreggiò il nemico fino a Trieste fino a Trento
 e la Vittoria sciolse l'ali al vento!
 Fu sacro il patto antico, tra le schiere furon visti
 risorgere Oberdan, Sauro e Battisti!
 Infranse alfin l'italico valore
 le forche e l'armi dell'Impiccatore!
 Sicure l'Alpi, libere le sponde,
 e tacque il Piave, si placaron l'onde.
 Sul patrio suolo vinti i torvi Imperi,
 la Pace non trovò né oppressi, né stranieri!

Tradução para o inglês:

The Piave whispered calm and placid under the crossing
of the first Infantrymen on May 24;
the Army was marching to the frontier,
to make a wall against the enemy...
Silently the Infantrymen crossed that night;
they had to be silent and go forward!
From the beloved riverbanks it was heard
light and low the exultation of the waves.
It was a sweet and propitious omen,
the Piave whispered: "the foreigner not pass!"

But a sad night it was heard of a gloomy event
and the Piave felt the ire and the dismay
Ah, how many people it saw coming, leaving their homes;
because the enemy irrupted at Caporetto.
Refugees everywhere, from far mountains,
they came to crowd all its bridges.
It was heard from the violated riverbanks
light and sad the murmur of the waves
Like a sob in that black Autumn
the Piave whispered: "the foreigner returns!"

And the enemy returned: he wished to wreak his desires
because of his pride and his hunger,
he saw the fertile plains from the upper ground,
he wanted to feed and to exult again!
"NO!" said the Piave, "NO!" said the Infantrymen,
the enemy will never advance again!
It was seen the Piave raising his waves
and with the Infantrymen were fighting the waves.
Red of the blood of the haughty enemy,
the Piave ordered: "go back, foreigner!"

The enemy flinched back to Trieste, to Trento
and the victory spreaded her wings to the Wind!
It was sacred the ancient pact: among the ranks they've seen
to arise Oberdan, Sauro and Battisti!
In the end the Italian valour broke the
gallows tree and the weapons of the hanger!
Secured the Alps, free the shores
and the Piave was silent: the waves calmed.
On Motherland's soil, once the grim Empires were won,
the peace didn't left any oppressed neither any foreigner
On Motherland's soil, once the grim Empires were won,
the peace didn't left any oppressed neither any foreigner.

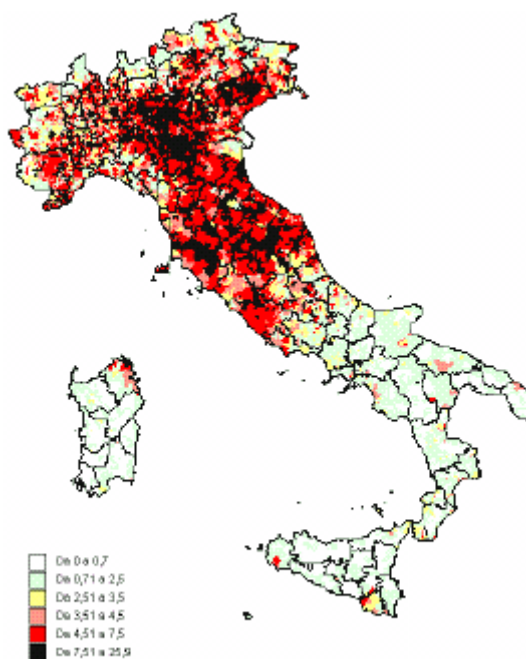
ANEXO B – Informazioni utilizzate nella costruzione di profilo (*profilo*) no *webchat* Stanza.

Età	Genere	Area Geografica
----- non definita meno di 14 anni da 14 a 18 anni da 19 a 27 anni da 28 a 35 anni da 36 a 45 anni da 45 a 65 anni da 65 a 85 anni da 85 a 130 anni da 130 a 200 anni da 200 a 500 anni oltre i 500 anni	----- non definito maschile femminile	----- non definita Italia Vaticano Rep. di S. Marino Europa Africa America del nord America latina Asia Australia e Nuova Zelanda
Occupazione	Regione/Provincia	Genere Musicale
----- non definita agente di commercio analista/programmatore architetto artigiano/a avvocato bancario/a commercialista commerciante casalingo/a dirigente disoccupato/a fotografo/a giornalista grafico/a impiegato/a imprenditore/trice infermiere/a ingegnere insegnante medico musicista notaio operaio/a operatore turistico pensionato/a procuratore legale pubblicitario/a ricercatore/trice studente/essa altra agente immobiliare quadro/funzionario farmacista istruttore sportivo suora prete filosofo/a	----- non definita Abruzzo Basilicata Calabria Campania Emilia Romagna Friuli-Venezia Giulia Lazio Liguria Lombardia Marche Molise Piemonte Puglia Sardegna Sicilia Toscana Trentino-Alto Adige Umbria Valle d'Aosta Veneto	----- non definito nessuno country classica hip hop e r&b jazz e blues metal musica italiana pop rock new age pop altro reggae rock techno (e derivate) world music altro tango punk ska house underground rock alternativo

Hobby	Sport Praticati	Genere Cinematografico
<p>----- non definito nessuno arte/antiquariato bricolage cinema collezionismo computer cucina danza esoterismo filatelia fotografia fumetti giardinaggio internet lettura moto/motori musica (ascoltarla) musica (suonarla) ozio viaggi sesso sport (praticarlo) sport (in tv!) teatro altro discoteche scienze giochi da tavolo scrivere</p>	<p>----- non definito nessuno aerobica arti marziali atletica automobilismo basket body building calcio/calciotto canottaggio/canoa ciclismo equitazione golf motociclismo nuoto pallavolo e/o beach volley pattinaggio pesca rugby sci/snowboard sport estremi surf tennis e/o squash vela altro caccia trekking</p>	<p>----- non definito nessuno i film di azione/avventura i b-movies i cartoni(film di animazione) i classici in bianco/nero le commedie le commedie all'italiana i film drammatici i film di fantascienza i gialli i film horror i musical i western altro film d'autore fantasy</p>
<p>Odi Cordiali</p> <p>----- non definito non odio niente! :-) gli addii i boxer fantasia il calcio i calzini bianchi corti la chirurgia plastica il computer le discoteche i fast-food i giornali e/o i telegiornali internet il lavoro la moda la politica la pubblicita' il reggiseno lo slowfood la sveglia la televisione Titanic (il film) gli uomini troppo profumati le vamp i viaggi organizzati le gite fuori porta la domenica la scuola i fanatici di internet</p>		

ANEXO C – População Estrangeira na Itália

Fig. 07 – Incidência da População estrangeira por *Comune* (% da população estrangeira sobre a população residente compreensiva) em 1o. de Janeiro de 2007.



Fonte: Istat (2007)